

Serviço de Intervenção nos Comportamentos
Aditivos e nas Dependências
Ministério da Saúde - Portugal

Comportamentos Aditivos aos 18 anos

Inquérito aos jovens
participantes no Dia da
Defesa Nacional – 2018

REGIÕES

Ficha Técnica

Título: *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional – 2018, Regiões.*

Autor: Calado, Vasco; Carapinha, Ludmila; Neto, Helena

Editor: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

Morada: Parque de Saúde Pulido Valente, Alameda das Linhas de Torres, n.º 117 Edifício SICAD
1750-147 Lisboa - Portugal

Edição: 01-07-2019

ISBN: 978-989-54512-0-3

Esta informação está disponível no sítio *web* do Serviço de Intervenção nos Comportamentos e nas Dependências, <http://www.sicad.pt>.

Comportamentos Aditivos aos 18 anos

Inquérito aos jovens participantes
no Dia da Defesa Nacional
2018

REGIÕES

Agradecimentos

O presente projeto só foi possível devido a uma frutuosa parceria com o Ministério da Defesa Nacional, que permitiu a realização deste estudo no contexto das atividades do Dia da Defesa Nacional e com a logística implementada pelas estruturas deste Ministério.

Neste âmbito, cabe-nos agradecer em particular ao Diretor-Geral de Recursos da Defesa Nacional, Dr. Alberto Rodrigues Coelho, ao Coronel Vitor Borlinhas, ao Tenente-Coronel António Serrano, ao Dr. Vitor Ascensão, ao Dr. António Ideias Cardoso e à Dra. Cristina Santos, agradecimento este extensível a todos os militares, de todas as unidades, que contribuíram para a implementação deste estudo.

No âmbito do Ministério da Saúde, cabe-nos agradecer aos restantes colegas que integram o Grupo de Coordenação da Saúde, Dr. Raúl Melo, do SICAD, Dra. Inês Abraão e Dra. Andreia Ribeiro da DICAD/ARS Norte, Dra. Cristina Buco, da DICAD/ARS Centro, Dra. Carla Frazão e Dra. Célia dos Santos, da DICAD/ARS Lisboa e Vale do Tejo, Dr. João Sardica, da DICAD/ARS Alentejo, Dra. Margarida Pinto, da DICAD/ARS Algarve, Dr. Nelson Carvalho, da Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências / Secretaria Regional de Saúde da Região Autónoma da Madeira e Dra. Patrícia Lima, da Direção Regional da Prevenção e Combate às Dependências da Região Autónoma dos Açores.

Finalmente, uma palavra de agradecimento especial a todos os jovens participantes no Dia da Defesa Nacional, pela sua generosidade em participarem neste projeto.

Sumário Executivo

A análise regional dos resultados nacional do estudo *Comportamentos Aditivos aos 18 anos: inquérito aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional/2018* permite constatar a existência de relevantes discrepâncias regionais no que ao uso de álcool, tabaco, substâncias ilícitas e medicamentos entre os jovens diz respeito, tendência que se tem verificado desde 2015, ano em que se realizou a primeira edição deste estudo. Por outro lado, a utilização da Internet varia menos em função da região onde se vive.

De uma forma geral, os resultados estão em linha com o estudo regional anterior, com dados de 2016 e 2015, destacando-se um nível de consumo de bebidas alcoólicas e de tabaco mais elevado no Alentejo, de *cannabis* no Algarve e de tranquilizantes/sedativos não prescritos na Região Autónoma da Madeira. No entanto, em relação às substâncias ilícitas que não *cannabis*, o cenário alterou-se face aos anos anteriores, sendo que a Região Autónoma da Madeira regista hoje as mais elevadas prevalências de consumo de anfetaminas/metanfetaminas, NSP, alucinogénios, cocaína e heroína.

Em todas as regiões, o consumo das substâncias psicoativas tende a ser mais esporádico do que frequente, sendo tal menos acentuado no que diz respeito ao tabaco. No entanto, mesmo no caso do tabaco, independentemente da região, a maior parte dos consumidores recentes não fuma numa base diária ou sequer semanal.

De um modo geral, as discrepâncias regionais são mais acentuadas no que diz respeito à experimentação e ao carácter mais nocivo dos comportamentos aditivos considerados, nomeadamente o uso mais regular das diversas substâncias psicoativas e também da Internet, bem como a embriaguez ou o consumo *binge* no último ano.

Todas as regiões sobressaem pela positiva em determinados comportamentos aditivos e destacam-se pela negativa noutros, ainda que, no cômputo geral, a realidade entre os jovens de 18 anos pareça mais gravosa numas regiões do que noutras.

Embora se verifiquem diferenças no plano regional, a tendência predominante é a de um aumento do consumo de bebidas alcoólicas e comportamentos nocivos associados ao álcool, o mesmo se aplicando ao consumo de *cannabis* e à utilização da Internet, o que se traduz num aumento da percentagem de inquiridos que experienciaram problemas decorrentes destes comportamentos aditivos nos últimos 12 meses.

Índice

Introdução	1
Metodologia	3
Resultados 2018	5
Capítulo I	7
Consumos de substâncias psicoativas.....	7
Capítulo II	43
Utilização da Internet	43
Capítulo III	49
Problemas	49
Conclusões.....	55
Anexo	57
Análise inter-regional: 2017	57

Índice de Tabelas e Figuras

Tabela 1. Nº de jovens presentes no DDN e Nº de jovens caracterizados quanto a comportamentos aditivos em função da região correspondente a cada CDDN	3
Tabela 2. Características sociodemográficas em função da região de residência (%)	4
Tabela 3. Consumidores recentes que adquiriram <i>on-line</i> substâncias ilícitas e medicamentos nos últimos 12 meses, por região e substância psicoativa (%)	42
Tabela 4. Inquiridos que experienciaram problemas nos últimos 12 meses, por tipo de comportamento aditivo e região (%)	50
Figura 1. Prevalência de consumo ao longo da vida, por região (%)	10
Figura 2. Prevalência de consumo de substâncias ilícitas ao longo da vida, por tipo de substância e região	11
Figura 3. Consumo recente de bebidas alcoólicas, por região (%)	13
Figura 4. Consumo recente de bebidas alcoólicas: embriaguez ligeira, por região (%)	14
Figura 5. Consumo recente de bebidas alcoólicas: embriaguez severa, por região (%)	15
Figura 6. Consumo recente de bebidas alcoólicas: consumo “binge”, por região (%)	16
Figura 7. Consumo recente de tabaco, por região (%)	19
Figura 8. Consumo recente de substâncias ilícitas, por região (%)	20
Figura 9. Consumo recente de substâncias ilícitas: cannabis, por região (%)	21
Figura 10. Consumo recente de substâncias ilícitas: anfetaminas/metanfetaminas, por região (%)	22
Figura 11. Consumo recente de substâncias ilícitas: Novas Substâncias Psicoativas, por região (%)	23
Figura 12. Consumo recente de substâncias ilícitas: alucinogénios, por região (%)	26
Figura 13. Consumo recente de substâncias ilícitas: cocaína, por região (%)	27
Figura 14. Consumo recente de heroína/outros opiáceos, por região (%)	28
Figura 15. Consumo recente de tranquilizantes/sedativos não prescritos, por região (%)	30
Figura 16. Policonsumo recente, por região (%)	31
Figura 17. Consumo atual de bebidas alcoólicas, por região (%)	35
Figura 18. Consumo atual de tabaco, por região (%)	36

Figura 19. Consumo atual de substâncias ilícitas, por região (%)	37
Figura 20. Consumo atual de substâncias ilícitas: cannabis e anf./metanfetaminas, por região (%)	38
Figura 21. Consumo atual de substâncias ilícitas: NSP e alucinogénios, por região (%)	39
Figura 22. Consumo atual de substâncias ilícitas: cocaína e heroína/outras opiáceas, por região (%)	40
Figura 23. Consumo atual de tranquilizantes/sedativos não prescritos, por região (%)	41
Figura 24. Utilização da internet ao longo da vida, por região (%)	44
Figura 25. Utilização da internet para pesquisas on-line, por região (%)	45
Figura 26. Utilização da internet em redes sociais, por região (%)	46
Figura 27. Utilização da internet para jogar, por região (%)	47
Figura 28. Utilização da internet para jogos de apostas, por região (%)	48
Figura 29. Inquiridos que experienciaram problemas decorrentes de comportamentos aditivos nos últimos 12 meses, por região (%)	50
Figura 30. Inquiridos que experienciaram problemas nos últimos 12 meses, por região (%)	52
Figura 31. Inquiridos que experienciaram problemas nos últimos 12 meses, por região (%)	53
Figura 32. Inquiridos que experienciaram problemas nos últimos 12 meses, por região (%)	54

Introdução

O presente estudo analisa o panorama nas diferentes regiões do país no que diz respeito ao uso de substâncias psicoativas e à utilização da Internet entre os jovens de 18 anos, a partir de um inquérito aplicado aos participantes no Dia da Defesa Nacional – 2018. A análise realizada visa explorar as similitudes e as discrepâncias entre regiões, procurando identificar as principais tendências na evolução recente (seja face ao ano anterior, seja tendo em consideração o período 2015-2018) destes fenómenos no plano regional, complementando a análise nacional, já publicada no relatório *Comportamentos Aditivos aos 18 anos: Inquérito aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional – 2018* (Carapinha & Calado, 2019¹).

O presente relatório é a replicação de um outro publicado anteriormente (Calado & Carapinha, 2017²), que consistia numa análise a partir de uma perspetiva regional dos resultados das duas primeiras aplicações do inquérito. Privilegiando uma perspetiva diacrónica, o presente documento disponibiliza também, em anexo, os resultados do inquérito aplicado em 2017.

Para mais informação sobre o enquadramento do presente estudo, deve consultar-se o relatório com os dados nacionais.

¹ Carapinha, Ludmila, Vasco Calado & Liliana Ferreira (2019) – *Comportamentos Aditivos aos 18 Anos. Inquérito aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional – 2018*, Lisboa: SICAD.

² Calado, Vasco & Ludmila Carapinha (2017) – *Comportamentos Aditivos aos 18 Anos. Inquérito aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional – 2016 / Regiões*, Lisboa: SICAD.

Metodologia

O anexo I do estudo nacional, *Comportamentos Aditivos aos 18 anos: Inquérito aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional – 2018* (Carapinha & Calado, 2019), de que o presente relatório é um subproduto, apresenta de forma detalhada a metodologia adotada, incluindo os objetivos do estudo, o instrumento de recolha de dados e o método de trabalho de campo e de análise de dados. Remete-se, portanto, para o relatório com os dados nacionais quem queira saber mais sobre os procedimentos metodológicos seguidos no presente estudo.

No documento, utiliza-se a expressão «região» como «região de residência», sendo que tal se baseia na informação reportada pelos próprios inquiridos acerca do concelho onde residem. No entanto, importa deixar claro que neste estudo as cinco regiões continentais – Norte, Centro, Lisboa, Alentejo e Algarve – correspondem à delimitação das cinco Administrações Regionais de Saúde (ARS) e não à delimitação das unidades NUTS II – Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos, sendo que tal deve ser levado em conta quando se compararem os resultados agora obtidos com os de outros estudos.

Face aos 103 324 jovens de 18 anos³ que participaram no Dia da Defesa Nacional em 2018, este estudo caracteriza 64% dos participantes, sendo que a taxa de cobertura foi quase total no Algarve (99%) e bem menor nas regiões dos Açores (56%) e Norte (58%) (Tabela 1).

3

Tabela 1. Nº de jovens presentes no DDN e Nº/% de jovens caracterizados quanto a comportamentos aditivos em função da localização de cada Centro de Divulgação do Dia da Defesa Nacional

	Presentes no DDN (Nº)	Caracterizados (Nº)	Caracterizados por região (%)
Norte	35 178	20 494	58
Centro	20 130	13 975	69
Lisboa	34 163	21 476	63
Alentejo	4 818	3 208	67
Algarve	3 783	3 762	99
Madeira	2 462	1 683	68
Açores	2 790	1 550	56
TOTAL	103 324	66 148	64

Fonte: DGRDN/SICAD

³ Embora, para simplificar, ao longo do texto se fale sempre em «jovens de 18 anos», na verdade, a única certeza é que os participantes no Dia da Defesa Nacional / 2018 nasceram no ano 2000, pelo que uns já haviam completado 18 anos na altura da inquirição – que decorreu ao longo do ano nos diferentes centros militares envolvidos – e outros ainda não.

As características sociodemográficas dos jovens inquiridos são, no essencial, as mesmas em todas as regiões do país, tratando-se de amostras regionais equilibradas no que toca ao sexo e compostas sobretudo por jovens que estudam no ensino secundário e são solteiros.

No entanto, há pequenas diferenças entre os inquiridos em cada região. No Norte, Centro, Lisboa, Açores e Madeira, a proporção de jovens do sexo feminino é ligeiramente maior do que de jovens do sexo masculino, enquanto no Alentejo e no Algarve se passa o inverso. As regiões com a menor percentagem de jovens a frequentar o ensino superior são as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, enquanto o Algarve também se destaca pela segunda maior proporção de jovens com baixas qualificações (9º ano ou menos), a seguir aos Açores. A Madeira regista a maior percentagem de estudantes, enquanto o Algarve se destaca pela menor percentagem de estudantes e a maior de trabalhadores-estudantes e empregados. No que toca ao estado civil, não há grandes diferenças no plano regional, embora a Região Autónoma dos Açores apresente uma percentagem de jovens casados ou em união de facto ligeiramente superior à das outras regiões.

Face ao ano anterior, a proporção de jovens de cada sexo alterou-se em 2018 em várias regiões, ainda que a diferença não seja muito relevante. No que diz respeito ao nível de escolaridade, os Açores têm hoje uma maior percentagem de jovens de 18 anos a frequentar o ensino superior. No que toca à situação face ao trabalho, com a exceção da Madeira (onde aumentou ligeiramente) e do Algarve (onde se manteve inalterada), a percentagem de desempregados diminuiu em todas as regiões do país e de forma mais acentuada na Região Autónoma dos Açores.

Tabela 2. Características sociodemográficas em função da região de residência (%)

	Norte		Centro		Lisboa		Alentejo		Algarve		Açores		Madeira	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018
Sexo														
Masculino	50,4	49,3	50,7	49,4	51,4	49,1	51,4	52,2	52,0	51,3	50,4	46,0	47,8	49,6
Feminino	49,6	50,7	49,3	50,6	48,6	50,9	48,6	47,8	48,0	48,7	49,6	54,0	52,2	50,4
Nível de escolaridade (concluiu ou frequenta)														
9º ano ou menos	11,5	10,4	9,4	9,0	12,8	11,6	15,3	13,6	15,0	16,3	31,2	20,4	13,9	13,2
10º ano a 12º ano	61,5	62,6	62,8	63,8	63,3	63,9	60,8	62,3	56,9	56,8	55,7	63,1	69,6	68,7
Superior a 12º ano	26,3	26,3	27,1	26,6	23,3	23,7	23,1	23,4	27,0	26,1	12,0	16,1	15,7	17,1
Situação face ao trabalho														
Estudante	71,5	70,5	72,9	73,6	77,2	76,1	70,7	71,7	59,0	58,8	66,3	72,0	79,2	78,0
Empregado	12,8	14	12,2	11,5	7,2	7,6	13,1	12,5	17,2	17,8	10,6	10,4	7,8	7,1
Trabalhador-Estudante	7,9	8,9	8,2	9,3	9,8	11,3	8,2	8,6	14,2	13,9	9,2	9,2	7,2	8,4
Desempregado	7,7	6,6	6,7	5,7	5,8	5,0	8,0	7,2	9,6	9,5	13,9	8,4	5,8	6,5
Estado Civil														
Solteiro	98,0	97,5	97,9	98,0	97,3	96,9	97,2	97,2	95,6	96,5	94,1	94,8	97,9	96,9
União de facto/junto com alguém	1,1	1,5	1,5	1,1	1,8	2,0	1,9	1,6	3,2	2,4	3,6	3,6	1,3	2,0
Casado	0,2	0,2	0,2	0,3	0,2	0,2	0,2	0,5	0,5	0,3	1,4	0,6	0,2	0,3
Outra situação	0,7	0,8	0,4	0,6	0,7	0,8	0,7	0,7	0,7	0,8	0,9	1,0	0,6	0,8

Fonte: DGRDN/SICAD

Resultados 2018

Capítulo I

Consumos de substâncias psicoativas

Quadro regional

EXPERIMENTAÇÃO

MESMA HIERARQUIA NA EXPERIMENTAÇÃO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO PLANO REGIONAL

Ao nível da experimentação, de todos os tipos de substâncias psicoativas considerados, as bebidas alcoólicas são as mais consumidas pelos jovens de 18 anos inquiridos, seguindo-se o tabaco, as substâncias ilícitas e, com bastante menor expressão, os tranquilizantes/sedativos sem prescrição médica. Tal verifica-se em todas as regiões do país, ainda que as prevalências de consumo ao longo da vida variem de forma considerável em função da região (Figura 1).

EXPERIMENTAÇÃO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS MAIS ELEVADA NO ALENTEJO E NO CENTRO E MENOS NA MADEIRA

A percentagem de inquiridos que consumiram uma bebida alcoólica pelo menos uma vez na vida é próxima da totalidade, especialmente no Alentejo (92%) e na região Centro (91%). Em sentido contrário, a Região Autónoma da Madeira destaca-se pela menor percentagem (85%) de inquiridos que alguma consumiram bebidas alcoólicas, com valores abaixo do total nacional (89%).

EXPERIMENTAÇÃO DE TABACO MAIS ELEVADA NOS AÇORES E MENOS NA MADEIRA

A percentagem de inquiridos que consumiram tabaco não é tão expressiva mas, ainda assim, em todas as regiões mais de metade dos jovens de 18 anos fumou pelo menos um cigarro ao longo da vida. A Região Autónoma dos Açores (68%) é a região do país com as maiores prevalências de consumo ao longo da vida e a Madeira (55%) a região que regista as menores prevalências, com valores inferiores ao total nacional (60%).

EXPERIMENTAÇÃO DE SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS MAIS ELEVADA NO ALGARVE E MENOS NA MADEIRA

Em comparação com o tabaco e, sobretudo, com as bebidas alcoólicas, o consumo de substâncias ilícitas ao longo da vida é consideravelmente inferior, sendo que também aqui o panorama é diferente de região para região: as prevalências de consumo variam entre 30%, na Região Autónoma da Madeira, e 41%, no Algarve, situando-se o total nacional em valores intermédios (36%).

EXPERIMENTAÇÃO DE MEDICAMENTOS MAIS ELEVADA NA MADEIRA

No que concerne ao consumo de tranquilizantes/sedativos sem prescrição médica, a situação é radicalmente diferente, na medida em que a região que regista as maiores prevalências de consumo ao longo da vida é precisamente a Região Autónoma da Madeira (10%), enquanto o Algarve, juntamente com as regiões Norte, Centro e Lisboa (todas com 7%), regista as menores.

EXPERIMENTAÇÃO DAS DIVERSAS SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS: DIFERENÇAS NO CASO DA CANNABIS E DAS RESTANTES

Quando se analisa o consumo de drogas ilícitas por substância, verifica-se que o panorama a nível regional é um quando se trata de *cannabis* – a droga ilícita mais consumida em todas as regiões – e outro completamente diferente quando em causa estão os restantes tipos de substâncias ilícitas.

EXPERIMENTAÇÃO DE CANNABIS MAIS ELEVADA NO ALGARVE E MENOS NA MADEIRA

No caso da *cannabis*, o Algarve (39%) regista as maiores prevalências de consumo ao longo da vida e a Madeira (28%) as menores.

EXPERIMENTAÇÃO DE OUTRAS SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS: MAIS CONSUMO NA MADEIRA E MENOS NO NORTE

Contudo, no caso das anfetaminas/metanfetaminas, NSP, alucinogénios, cocaína e heroína e outros opiáceos, a região que regista as maiores prevalências de consumo ao longo da vida é precisamente a Região Autónoma da Madeira, com valores sempre superiores ao total nacional, por vezes até o dobro. A Região Autónoma dos Açores destaca-se por apresentar as segundas maiores prevalências de consumo ao longo da vida das diversas substâncias ilícitas, enquanto a região Norte apresenta prevalências de consumo ao longo da vida de substâncias ilícitas que não *cannabis* sempre inferiores à total nacional, exceto no caso da cocaína, mas ainda assim apenas uma décima acima do total nacional (Figura 2).

EXPERIMENTAÇÃO DE SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS: PREDOMÍNIO DA CANNABIS EM TODAS AS REGIÕES

A percentagem de jovens que consumiram alguma vez uma substância ilícita que não *cannabis* varia entre 9%, no Norte, e 13%, nos Açores. Restringindo a análise aos que já consumiram substâncias ilícitas mas não *cannabis*, verifica-se que o consumo é residual, variando entre os 1% e os 2%, consoante a região do país.

EXPERIMENTAÇÃO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS: DIFERENTES TENDÊNCIAS EM FUNÇÃO DA REGIÃO

Face ao ano anterior, embora o total nacional tenha aumentado⁴ de uma forma pouco relevante (+0.4%), o panorama relativo ao consumo de bebidas alcoólicas é diferente de região para região. Em relação a 2017, a experimentação de bebidas alcoólicas aumentou mais na Região Autónoma dos Açores (+3.2%), tendo descido mais na Madeira (-1.3%). No Alentejo, a região onde o consumo ao longo da vida é mais prevalente, os valores mantiveram-se inalterados entre 2017 e 2018.

⁴ No presente documento, análise da evolução recente face ao período anterior é feita em pontos percentuais.

EXPERIMENTAÇÃO DE TABACO: TENDÊNCIA DE DESCIDA NA MAIOR PARTE DAS REGIÕES

Em comparação com os resultados obtidos em 2017, a prevalência de consumo de tabaco ao longo da vida é hoje inferior em todas as regiões (com destaque para o Alentejo, onde desceu -4.5%), com exceção da Região Autónoma dos Açores, onde aumentou de forma relevante (+4%).

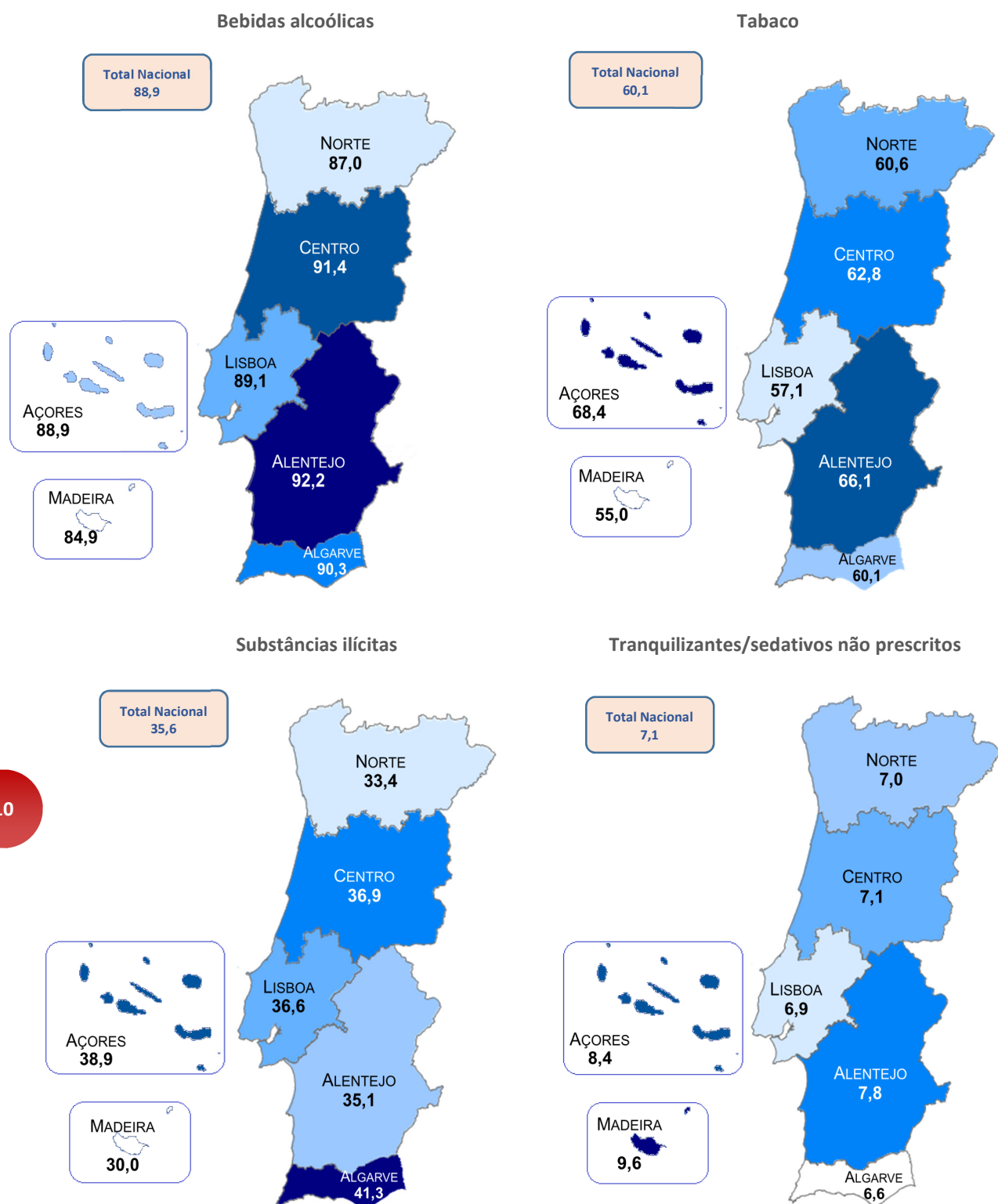
EXPERIMENTAÇÃO DE CANNABIS: TENDÊNCIA DE SUBIDA NA MAIOR PARTE DAS REGIÕES

Exceto no Alentejo (-0.4%), a experimentação de substâncias ilícitas aumentou de 2017 para 2018 em todas as regiões do país. Face ao ano anterior, a subida foi maior na Região Autónoma dos Açores (+4.4%). O consumo ao longo da vida de *cannabis* aumentou de forma mais relevante nas Regiões Autónomas dos Açores (+4.5%) e da Madeira (+2.5%). Tal como sucede no caso das bebidas alcoólicas, a prevalência de experimentação de *cannabis* na região onde o consumo é mais prevalente, o Algarve, não sofreu alterações entre 2017 e 2018.

EXPERIMENTAÇÃO DE SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS QUE NÃO CANNABIS: TENDÊNCIA DE SUBIDA NA MADEIRA

Face ao ano anterior, no que concerne ao consumo de substâncias ilícitas que não *cannabis*, pese embora estejam em causa valores diminutos, a situação alterou-se sobretudo na Região Autónoma da Madeira, verificando-se aumentos relevantes na prevalência ao longo da vida de anfetaminas/metanfetaminas (+1.7%), NSP (+2%), alucinogénios (+1.5%), cocaína (+1.5%) e heroína (+1.8%) (ver Anexo).

Figura 1. Prevalência de consumo ao longo da vida, por região (%)
2018



Base%: Bebidas alcoólicas (Total - 65 867; Norte - 22 630; Centro - 10 977; Lisboa - 22 106; Alentejo - 3 192; Algarve - 3 590; Açores - 1 622; Madeira - 1 750); Tabaco (Total - 65 834; Norte - 22 626; Centro - 10 971; Lisboa - 22 085; Alentejo - 3 193; Algarve - 3 584; Açores - 1 624; Madeira - 1 751); Substâncias ilícitas - (Total - 64 215; Norte - 22 997; Centro - 10 702; Lisboa - 21 605; Alentejo - 3 123; Algarve - 3 512; Açores - 1 584; Madeira - 1 692); Tranquilizantes/sedativos np (Total - 65 474; Norte - 22 489; Centro - 10 910; Lisboa - 21 986; Alentejo - 3 177; Algarve - 3 564; Açores - 1 603; Madeira - 1 745).

Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 2. Prevalência de consumo de substâncias ilícitas ao longo da vida, por tipo de substância e região (%) - 2018

Cannabis	Anfet./Metanfet.	NSP	Alucinogénios	Cocaína	Heroína/Opiáceos
	Madeira = 9,0		Madeira = 6,1		
	Açores = 8,3		Açores = 5,6		
Algarve = 39,1	Alentejo = 7,7	Madeira = 6,2	Alentejo = 4,3	Madeira = 6,9	
Açores = 36,3	Algarve = 7,6	Açores = 5,3	Centro = 4,2	Açores = 5,3	Madeira = 4,7
Centro = 34,5	Lisboa = 7,3	Alentejo = 3,9	Algarve = 4,2	Norte = 4,2	Açores = 3,9
Lisboa = 34,2	Lisboa = 7,0	Algarve = 3,8	Lisboa = 4,0	Centro = 4,2	Alentejo = 2,2
Total Nacional = 33,4	Total Nacional = 6,9	Total Nacional = 3,5	Total Nacional = 4,0	Total Nacional = 4,1	Total Nacional = 2,2
Alentejo = 32,5	Norte = 6,1	Centro = 3,4	Norte = 3,6	Alentejo = 3,9	Lisboa = 2,1
Norte = 31,4		Lisboa = 3,4		Lisboa = 3,6	Algarve = 2,1
Madeira = 27,6		Norte = 3,2			Norte = 2,0
					Centro = 2,0

Base%: Cannabis (Total – 65 496; Norte – 22 494; Centro – 10 895; Lisboa – 22 001; Alentejo – 3 181; Algarve – 3 580; Açores – 1 609; Madeira – 1 736); Anfetaminas/metanfetaminas (Total – 65 765; Norte – 22 594; Centro – 10 955; Lisboa – 22 078; Alentejo – 3 184; Algarve – 3 585; Açores – 1 619; Madeira – 1 750); Novas Substâncias Psicoativas - (Total – 65 484; Norte – 22 478; Centro – 10 916; Lisboa – 21 986; Alentejo – 3 179; Algarve – 3 570; Açores – 1 616; Madeira – 1 739); Alucinogénios (Total – 65 488; Norte – 22 507; Centro – 10 903; Lisboa – 21 972; Alentejo – 3 176; Algarve – 3 577; Açores – 1 612; Madeira – 1 741); Cocaína (Total – 65 572; Norte – 22 509; Centro – 10 929; Lisboa – 22 013; Alentejo – 3 180; Algarve – 3 584; Açores – 1 614; Madeira – 1 743); Heroína/outras opiáceos (Total – 65 653; Norte – 22 561; Centro – 10 934; Lisboa – 22 045; Alentejo – 3 181; Algarve – 3 579; Açores – 1 609; Madeira – 1 744).

Fonte: DGRDN/SICAD

CONSUMO RECENTE

As principais tendências identificadas na temporalidade da experimentação verificam-se também no consumo recente, sendo que, mais uma vez, se registam variações regionais consideráveis, tanto no que diz respeito às prevalências como à frequência do consumo.

CONSUMO RECENTE DE BEBIDAS ALCOÓLICAS MAIS ELEVADO NO ALENTEJO E MENOS NA MADEIRA

Tal como na experimentação, o Alentejo (90%) e o Centro (88%) registam as maiores prevalências de consumo recente de bebidas alcoólicas, sendo que, mais uma vez, a Região Autónoma da Madeira (80%) se destaca em sentido contrário (Figura 3).

A Região Autónoma da Madeira é também a região do país onde o consumo recente é mais esporádico: cerca de ¼ dos consumidores recentes tomaram bebidas alcoólicas apenas numa ou duas ocasiões no último ano. Por outro lado, as regiões do Alentejo e do Centro destacam-se em sentido contrário, com 40% e 39%, respetivamente, de consumidores recentes que tomaram bebidas alcoólicas em 20 ou mais ocasiões no último ano.

No que respeita à embriaguez – tanto ligeira (Figura 4) como severa (Figura 5) – e ao consumo *binge* (Figura 6) nos últimos 12 meses, constata-se que o Alentejo (74%, 45%, 65%, respetivamente) é novamente a região que regista as prevalências mais elevadas, enquanto a Região Autónoma da Madeira (53%, 27%, 42%, respetivamente) apresenta as menos elevadas, consideravelmente abaixo dos totais nacionais (64%, 34%, 52%, respetivamente).

CONSUMO NOCIVO RECENTE DE ÁLCOOL MAIS ESPORÁDICO DO QUE FREQUENTE EM TODAS AS REGIÕES

No entanto, deve ser destacado que, independentemente da região do país, os comportamentos nocivos associados ao consumo de bebidas alcoólicas (nomeadamente a embriaguez severa) entre os jovens de 18 anos tendem a ser mais esporádicos do que frequentes. Não obstante, no que toca à embriaguez ligeira, 19% dos consumidores recentes do Alentejo e 18% dos consumidores recentes do Centro declararam ter bebido até ficar «alegre» em 20 ou mais ocasiões no último ano, sendo que na Madeira a percentagem baixa para 11%. Ainda que a diferença para as outras regiões seja diminuta, também no que se refere à embriaguez severa o Alentejo (5%) regista a maior prevalência de consumidores recentes que beberam até ficarem severamente embriagados em 20 ou mais ocasiões no último ano.

No que respeita ao consumo *binge*, é nas regiões do Alentejo (16%) e do Centro (15%) que se encontram as maiores percentagens de consumidores recentes que tiveram este tipo de comportamento em 20 ou mais ocasiões no último ano, o dobro do que se verifica na Região Autónoma da Madeira (8%).

CONSUMO RECENTE DE BEBIDAS ALCOÓLICAS: DIFERENTES TENDÊNCIAS EM FUNÇÃO DA REGIÃO

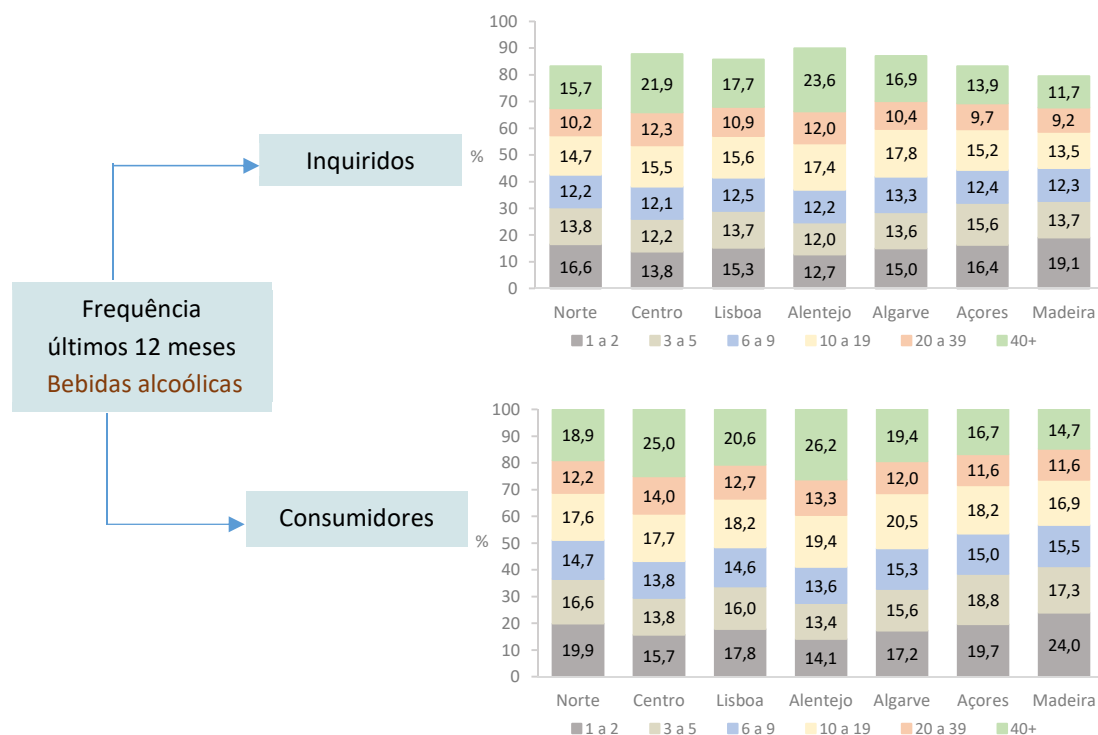
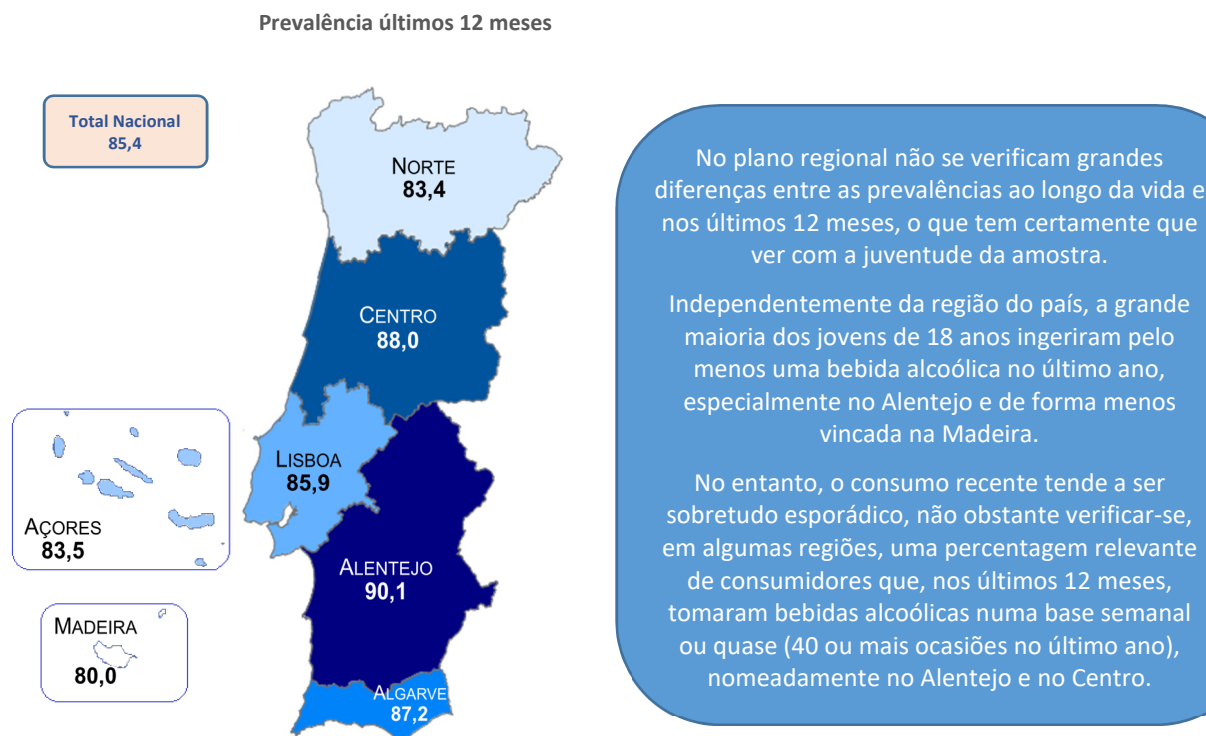
Desde 2015⁵, ainda que ligeiramente, o consumo recente de bebidas alcoólicas tem vindo sempre a subir nas regiões Norte, Centro e Algarve. Em contrapartida, face ao ano anterior, as prevalências descenderam em 2018 na região de Lisboa e da Madeira. No Alentejo, onde o consumo recente de álcool é mais expressivo, assiste-se a uma estabilização dos consumos entre os anos de 2015 e 2018, enquanto nos Açores a prevalência subiu de forma relevante em 2018 após uma estabilização dos consumos entre 2015 e 2017.

COMPORTAMENTOS NOCIVOS RECENTES: TENDÊNCIA DE SUBIDA EM TODAS AS REGIÕES

Face ao ano anterior, no que a comportamentos nocivos diz respeito, a prevalência de embriaguez severa recente é hoje maior em todas as regiões do país, tendo sido a subida mais acentuada na Região Autónoma dos Açores (+4.7%) e menos expressiva em Lisboa (+1.2%) (ver Anexo).

⁵ Para informação sobre resultados de 2015 e 2016, consultar Calado, Vasco & Ludmila Carapinha (2017) – *Comportamentos Aditivos aos 18 Anos. Inquérito aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional – 2016 / Regiões*, Lisboa: SICAD.

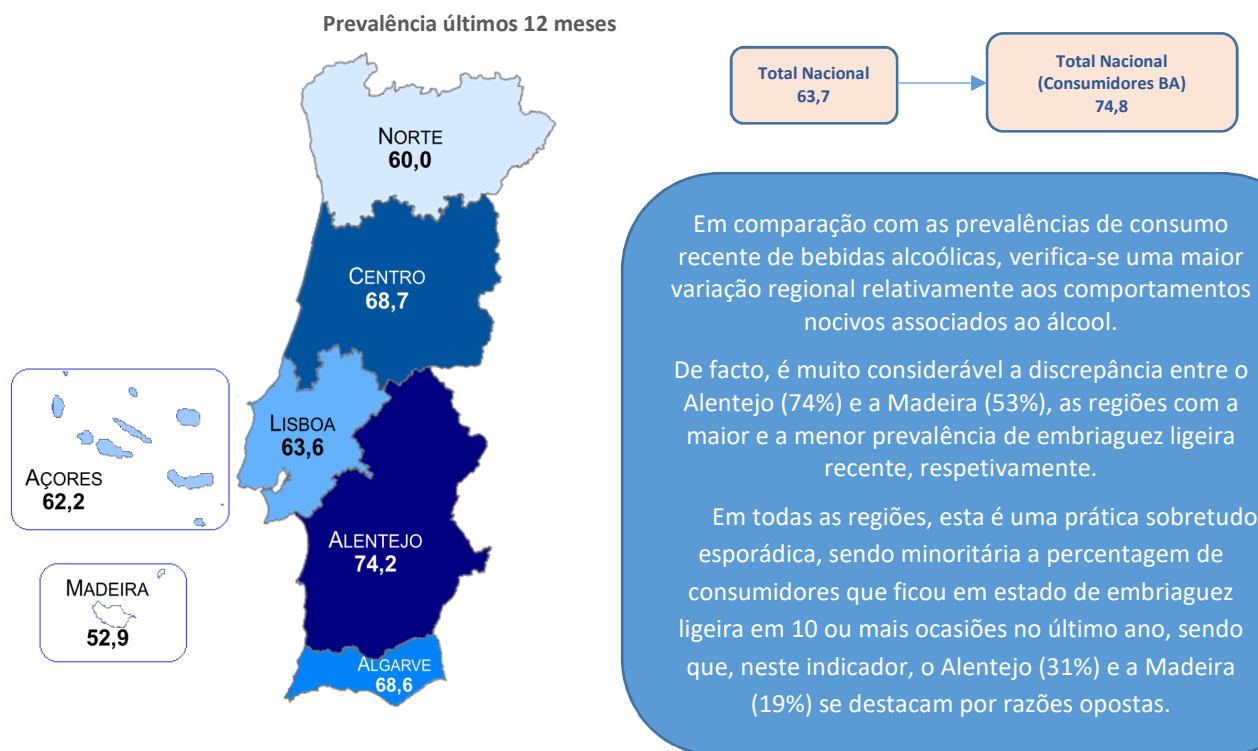
Figura 3. Consumo recente de bebidas alcoólicas, por região (%)
2018



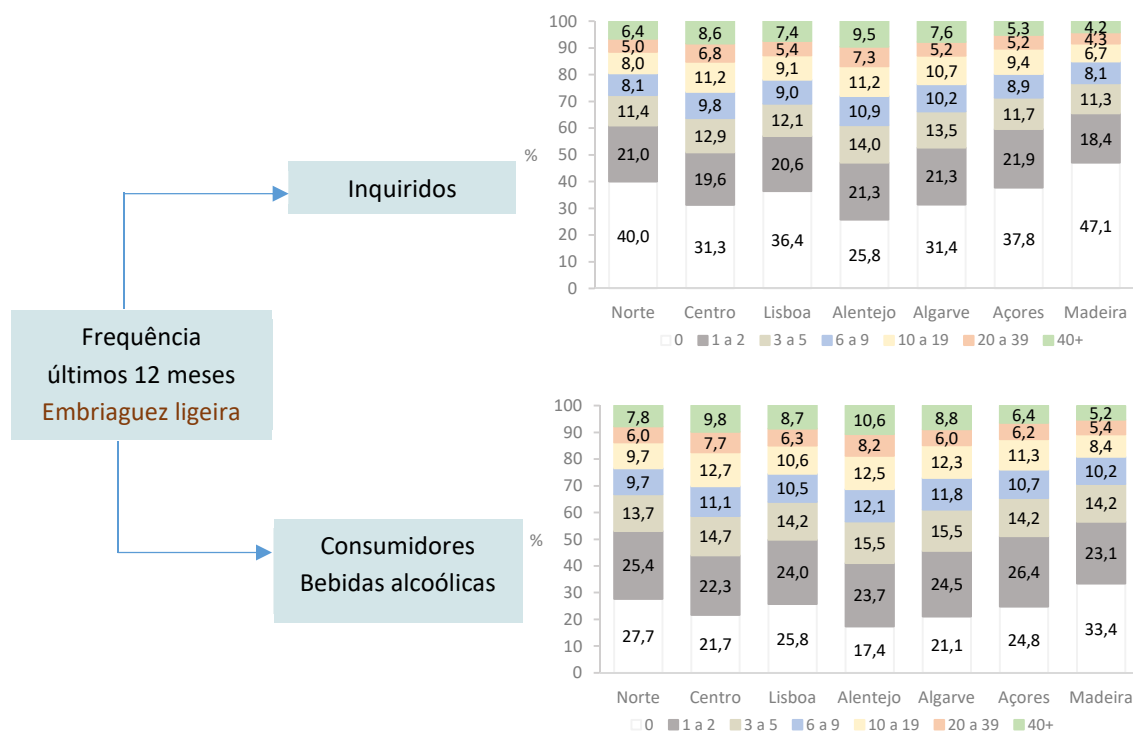
Base%: P12M/F12M (Total - 65 795; Norte - 22 606; Centro - 10 959; Lisboa - 22 088; Alentejo - 3 194; Algarve - 3 586; Açores - 1 616; Madeira - 1 746); F12M (consumidores de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses) (Total -56 090; Norte - 18 811; Centro - 9 626; Lisboa - 18 927; Alentejo - 2 873; Algarve - 3 120; Açores - 1 343; Madeira - 1 390).

Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 4. Consumo recente de bebidas alcoólicas: embriaguez ligeira, por região (%)
2018



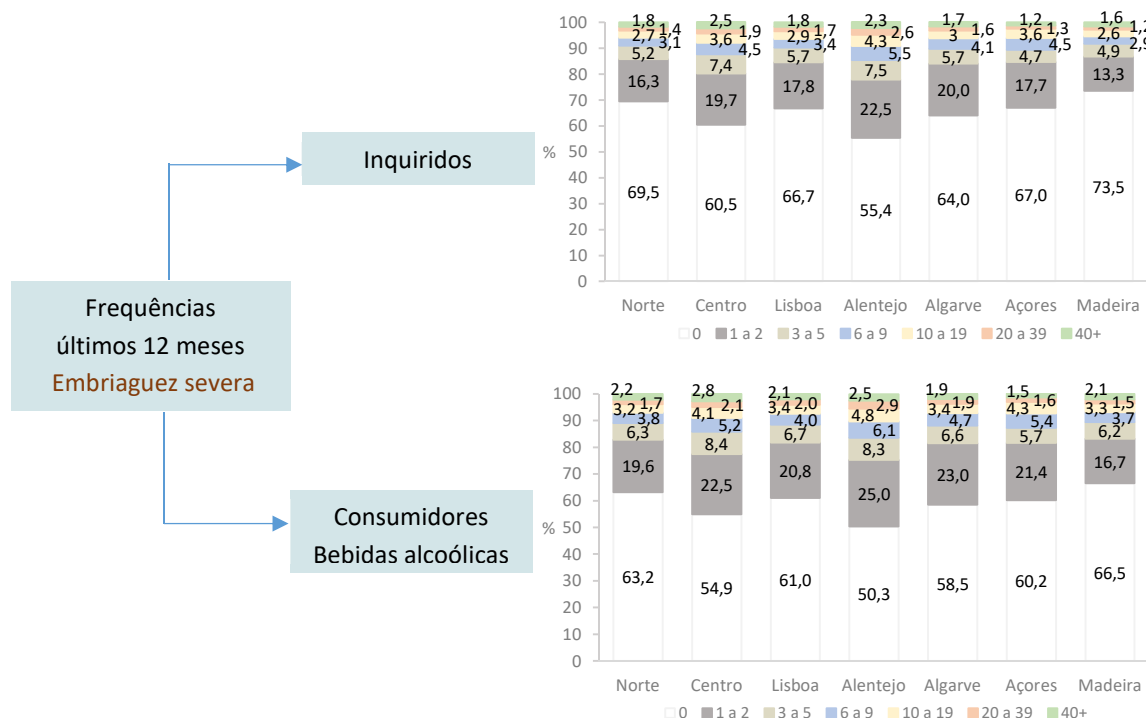
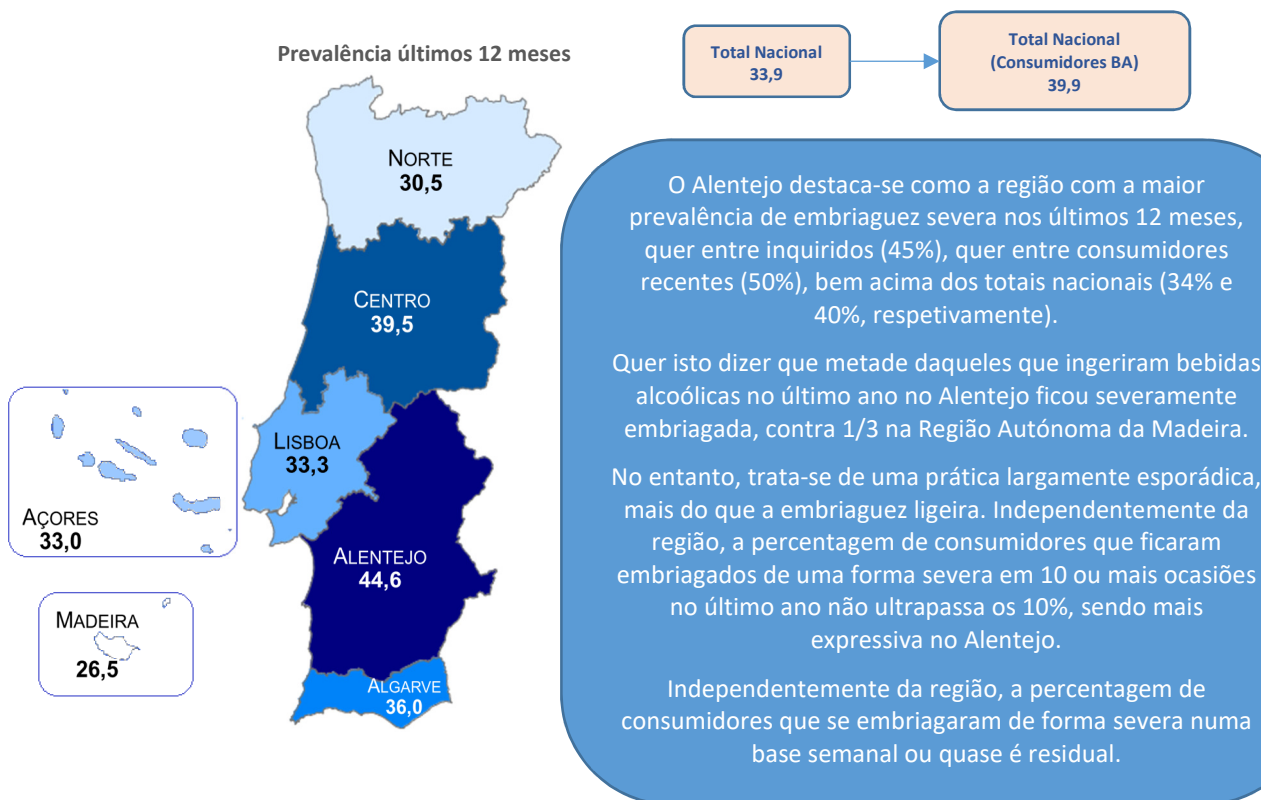
14



Base%: P12M/F12M (Total - 64 959; Norte - 22 306; Centro - 10 814; Lisboa - 21 819; Alentejo - 3 152; Algarve - 3 544; Açores - 1 592; Madeira - 1732); F12M (consumidores de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses) (Total -55 297; Norte - 18 517; Centro - 9 490; Lisboa - 18 682; Alentejo - 2 833; Algarve - 3 081; Açores - 1 318; Madeira - 1 376).

Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 5. Consumo recente de bebidas alcoólicas: embriaguez severa⁶, por região (%)
2018



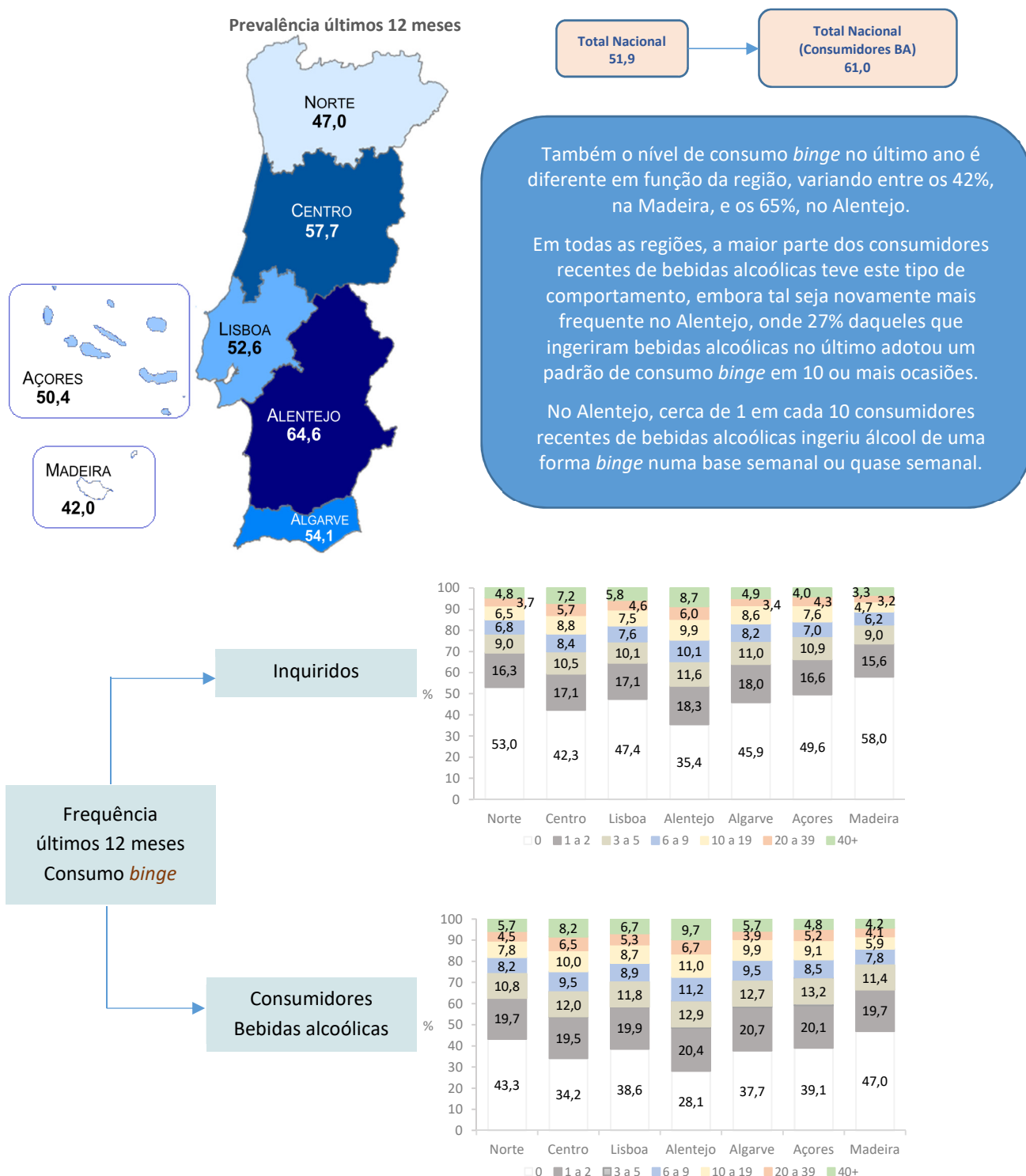
Base%: P12M/F12M (Total - 64 287; Norte - 22 049; Centro - 10 710; Lisboa - 21 607; Alentejo - 3 118; Algarve - 3 513; Açores - 1 572; Madeira - 1 718); F12M (consumidores de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses) (Total - 54 634; Norte - 18 263; Centro - 9 387; Lisboa - 18 473; Alentejo - 2 799; Algarve - 3 050; Açores - 1 300; Madeira - 1 362).

Fonte: DGRDN/SICAD

⁶ Embriaguez severa é aqui entendido como ficar a cambalear, vomitar e/ou não se recordar do que aconteceu depois.

Figura 6. Consumo recente de bebidas alcoólicas: consumo *binge*⁷, por região (%)

2018



Base: P12M/F12M (Total - 64 719; Norte - 22 228; Centro - 10 783; Lisboa - 21 735; Alentejo - 3 139; Algarve - 3 519; Açores - 1 586; Madeira - 1 729); F12M (consumidores de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses) (Total - 55 055; Norte - 18 438; Centro - 9 458; Lisboa - 18 599; Alentejo - 2 820; Algarve - 3 055; Madeira - 1 372; Açores - 1 313).

Fonte: DGRDN/SICAD

⁷ Consumo *binge* é aqui entendido como 5 ou mais copos (se rapariga) ou 6 ou mais copos (se rapaz) de uma bebida alcoólica na mesma ocasião.

CONSUMO RECENTE DE TABACO MAIS ELEVADO NO ALENTEJO E MENOS NA MADEIRA

Cerca de metade dos inquiridos fumou pelo menos um cigarro no ano anterior à aplicação do inquérito, sendo que a prevalência de consumo recente varia entre os 44%, na Região Autónoma da Madeira, e os 56%, no Alentejo. Em todas as regiões, o **tabaco** é a substância psicoativa consumida com maior frequência, sendo que é nas regiões do Centro (52%), Norte (51%) e Alentejo (51%) que se encontram as percentagens mais elevadas de consumidores recentes que fumaram tabaco em 20 ou mais ocasiões no último ano (Figura 7).

CONSUMO RECENTE DE SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS MAIS ELEVADO NO ALGARVE E MENOS NA MADEIRA

No que diz respeito ao uso recente de **substâncias ilícitas**, verificam-se algumas variações regionais, sendo que o Algarve (32%) regista as prevalências de consumo mais elevadas e a Região Autónoma da Madeira (22%) as menores, abaixo do total nacional (28%).

CONSUMO RECENTE DE CANNABIS MAIS ELEVADO NO ALGARVE, A ILÍCITA MAIS CONSUMIDA

Seja como for, em todas as regiões, a **cannabis** é de longe a substância ilícita mais consumida nos últimos 12 meses, com destaque para a região do Algarve, onde um pouco menos de um terço (31%) dos inquiridos declarou ter consumido esta droga recentemente, consideravelmente diferente dos 21% registados na Região Autónoma da Madeira (Figura 8).

CANNABIS É A SUBSTÂNCIA ILÍCITA MAIS CONSUMIDA EM TODAS AS REGIÕES

A percentagem de jovens que consumiram **substâncias ilícitas que não cannabis** nos últimos 12 meses varia entre 7%, no Norte, e 9%, nas Regiões Autónomas. Independentemente da região, a percentagem que consumiu recentemente substâncias ilícitas mas não **cannabis** é residual (1%).

CONSUMO RECENTE DE SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS QUE NÃO CANNABIS MAIS ELEVADO NA MADEIRA

No que se refere ao consumo recente de outras substâncias ilícitas, o panorama regional é radicalmente diferente. Neste caso, o consumo recente de **anfetaminas/metanfetaminas, NSP, alucinogénios, cocaína e heroína e outros opiáceos** é maior na Região Autónoma da Madeira, com prevalências consideravelmente acima do total nacional – em alguns casos, cerca do dobro.

CONSUMO RECENTE DE CANNABIS MAIS FREQUENTE NO ALGARVE E MENOS NOS AÇORES

A análise da frequência de consumo recente de substâncias ilícitas permite perceber que a diferença entre regiões não é muito acentuada. Os consumidores mais frequentes de **cannabis** encontram-se no Algarve (32% consumiram em 20 ou mais ocasiões no último ano), enquanto os consumidores da Região Autónoma dos Açores são aqueles que consomem com menor regularidade (26% consumiram em 20 ou mais ocasiões no último ano) (Figura 9).

CONSUMO RECENTE DE SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS QUE NÃO CANNABIS MAIS ELEVADO E FREQUENTE NA MADEIRA

Em relação ao consumo recente de **anfetaminas/metanfetaminas**, verifica-se uma maior prevalência e frequência de consumo na Região Autónoma da Madeira, onde 27% dos consumidores recentes usaram este tipo de substâncias ilícitas em 20 ou mais ocasiões no último ano. Em sentido contrário destacam-se os Açores – a região com a menor percentagem de consumidores recentes que usaram este tipo de substâncias ilícitas em 20 ou mais ocasiões no último ano (14%) – e o Algarve, onde 49%

dos consumidores recentes usaram este tipo de substâncias ilícitas em apenas uma ou duas ocasiões no último ano (Figura 10).

O consumo recente de **Novas Substâncias Psicoativas** mais elevado regista-se na Região Autónoma da Madeira (com uma prevalência significativamente superior ao total nacional), seguindo-se a Região Autónoma dos Açores e o Alentejo, com valores um pouco acima do total nacional. As restantes regiões apresentam prevalências de consumo recente muito próximas do total nacional. Analisando por tipo de substância, verifica-se que a região Norte é a única que regista valores sempre inferiores à total nacional. Em todas as regiões, as catinonas sintéticas são o tipo de NSP menos consumido, ainda que a diferença não seja muito relevante. O consumo de NSP é mais frequente na Região Autónoma da Madeira, onde 31% dos consumidores recentes consumiram canabinóides sintéticos em 20 ou mais ocasiões nos últimos 12 meses, enquanto a Região Autónoma dos Açores se destaca em sentido contrário, com 18%. O mesmo se aplica em relação às catinonas sintéticas (32% na Madeira e 16% nos Açores) e às plantas (35% na Madeira e 16% nos Açores) (Figura 11).

A prevalência de consumo recente de **alucinogénios** varia entre 3%, nas regiões Norte, Algarve, Lisboa e Centro, e 5%, na região Autónoma da Madeira, a região onde o consumo é mais frequente (27% dos consumidores recentes consumiram este tipo de substâncias em 20 ou mais ocasiões no último ano), sendo que o Algarve e os Açores se destacam em sentido contrário (em ambas as regiões, 19% dos consumidores recentes consumiram este tipo de substâncias em 20 ou mais ocasiões no último ano). É de realçar que, não obstante registar a prevalência de consumo recente mais baixa a nível nacional, a região Norte obteve a segunda percentagem mais elevada de consumidores recentes que consumiram em 20 ou mais ocasiões no último ano (Figura 12).

Embora as diferenças em pontos percentuais não sejam muito relevantes, o consumo recente de **cocaína** tem mais expressão sobretudo na Região Autónoma da Madeira, mas também nos Açores, regiões que registam prevalências superiores ao total nacional. No que toca à frequência de consumo, a situação é oposta nas duas regiões: na Madeira, 31% dos consumidores recentes de cocaína consumiram esta substância em 20 ou mais ocasiões nos últimos 12 meses, enquanto a Região Autónoma dos Açores (13%) regista a menor percentagem de consumidores nessa condição (Figura 13).

Tal como acontece com as restantes substâncias ilícitas que não *cannabis*, mesmo tendo em atenção que em causa estão valores diminutos, é na Região Autónoma da Madeira que o consumo recente de **heroína e outros opiáceos** é mais elevado, com uma prevalência (4%) duas vezes superior à total nacional (2%). Da mesma forma, a região Autónoma dos Açores apresenta a segunda maior prevalência, enquanto as restantes regiões registam prevalências muito próximas entre si e do total nacional. É também na Região Autónoma da Madeira que o consumo de heroína é mais frequente: 40% dos consumidores recentes de heroína consumiram a substância em 20 ou mais ocasiões nos últimos 12 meses. A Região Autónoma dos Açores destaca-se em sentido contrário, com 20%. Em todas as regiões, a heroína é a substância que os consumidores recentes menos usam de uma forma muito esporádica (uma a duas ocasiões nos últimos 12 meses) (Figura 14).

CONSUMO RECENTE DE SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS: DIFERENTES TENDÊNCIAS EM FUNÇÃO DA REGIÃO

Entre 2015 e 2018, tem-se assistido a uma subida consistente nas prevalências de consumo recente de substâncias ilícitas nas regiões do Norte, Centro e Lisboa, enquanto na Região Autónoma dos Açores o consumo nos últimos 12 meses subiu em relação a 2017 mas não em relação a 2015 e 2016. No Alentejo, os valores têm-se mantido estáveis entre 2016 e 2018, enquanto no Algarve e na Madeira, as regiões com a maior e a menor prevalência de consumo recente, respetivamente, os valores praticamente não se alteraram entre 2015 e 2018 (ver Anexo e Calado & Carapinha, 2017).

Figura 7. Consumo recente de tabaco, por região (%)
2018

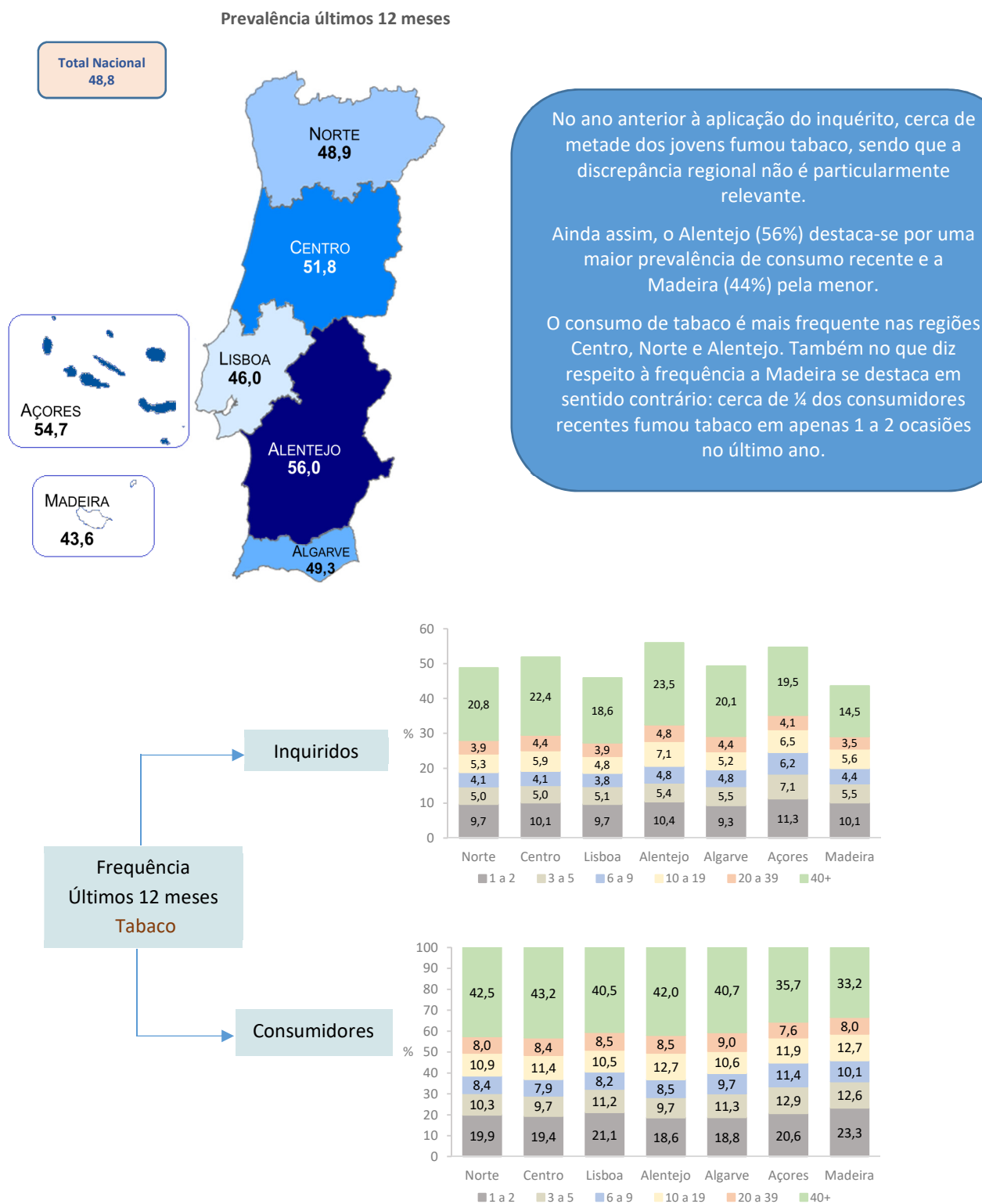
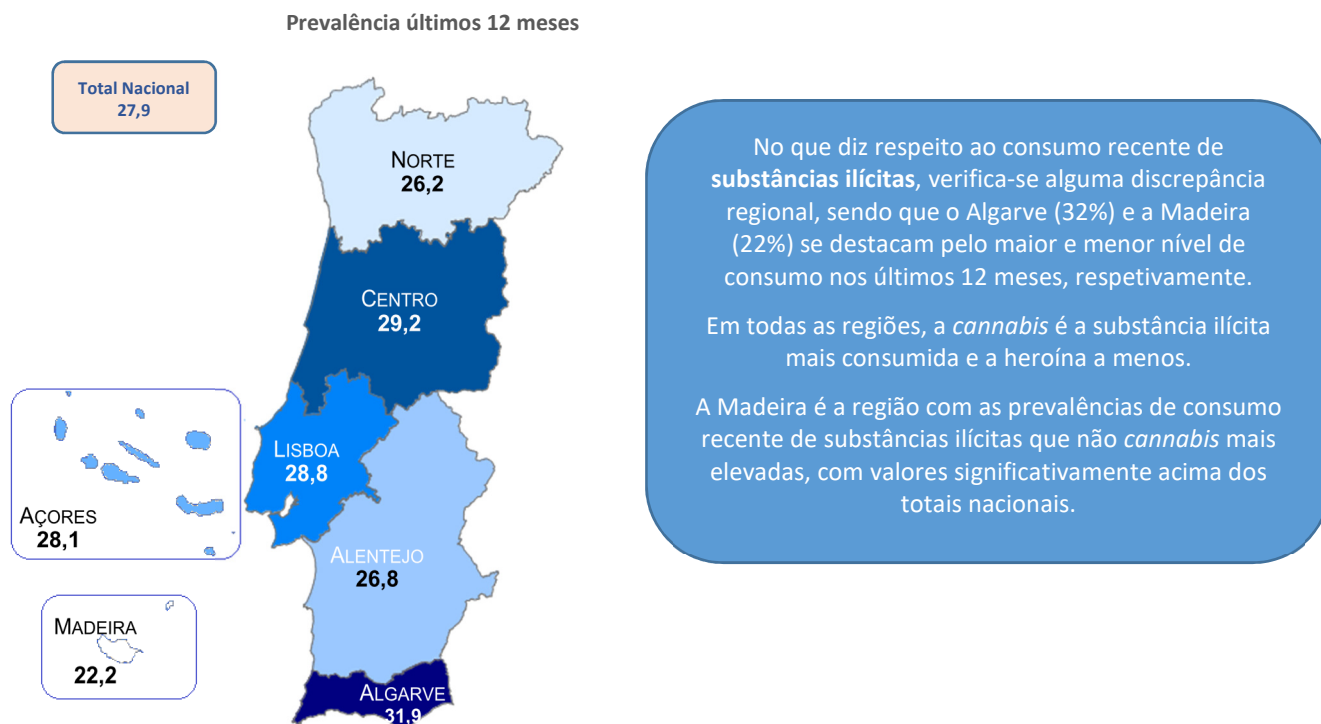


Figura 8. Consumo recente de substâncias ilícitas, por região (%)
2018



Prevalência últimos 12 meses por tipo de substância ilícita

<i>Cannabis</i>	Anfet./Metanfet.	NSP	Alucinogénios	Cocaína	Heroína/Out Opia.
			Madeira = 5,0		
	Madeira = 6,9		Açores = 4,1	Madeira = 5,8	
Algarve = 30,8	Açores = 5,9	Madeira = 5,0	Alentejo = 3,5	Açores = 4,2	
Centro = 27,9	Alentejo = 5,6	Açores = 3,5	Centro = 3,2	Norte = 3,4	Madeira = 4,0
Lisboa = 27,5	Algarve = 5,5	Alentejo = 2,8	Lisboa = 3,0	Centro = 3,4	Açores = 3,1
Açores = 27,0	Lisboa = 5,4	Algarve = 2,6	Algarve = 3,0	Algarve = 3,4	Alentejo = 1,8
Total Nacional = 26,7	Total Nacional = 5,2	Total Nacional = 2,5	Total Nacional = 3,0	Total Nacional = 3,3	Total Nacional = 1,7
Alentejo = 25,5	Centro = 5,1	Lisboa = 2,4	Norte = 2,7	Alentejo = 3,2	Norte = 1,6
Norte = 25,3	Norte = 4,6	Norte = 2,3		Lisboa = 3,0	Centro = 1,6
Madeira = 21,1		Centro = 2,3			Lisboa = 1,6
					Algarve = 1,6

Base%: Substâncias ilícitas (Total - 65 689; Norte - 22 581; Centro - 10 933; Lisboa - 22 048; Alentejo - 3 179; Algarve - 3 584; Açores - 1 619; Madeira - 1 745); Cannabis (Total - 65 811; Norte - 22 622; Centro - 10 957; Lisboa - 22 079; Alentejo - 3 190; Algarve - 3 590; Açores - 1 621; Madeira - 1 752); Anfetaminas/metanfetaminas (Total - 65 738; Norte - 22 638; Centro - 10 964; Lisboa - 22 107; Alentejo - 3 191; Algarve - 3 594; Açores - 1 624; Madeira - 1 750); Novas Substâncias Psicoativas - (Total - 65 824; Norte - 22 619; Centro - 10 963; Lisboa - 22 090; Alentejo - 3 189; Algarve - 3 593; Açores - 1 621; Madeira - 1 749); Alucinogénios (Total - 65 868; Norte - 22 638; Centro - 10 968; Lisboa - 22 104; Alentejo - 3 189; Algarve - 3 595; Açores - 1 623; Madeira - 1 751); Cocaína (Total - 65 863; Norte - 22 638; Centro - 10 965; Lisboa - 22 099; Alentejo - 3 191; Algarve - 3 595; Açores - 1 623; Madeira - 1 752); Heroína/outros opiáceos (Total - 65 848; Norte - 22 630; Centro - 10 964; Lisboa - 22 100; Alentejo - 3 188; Algarve - 3 593; Açores - 1 623; Madeira - 1 750).

Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 9. Consumo recente de substâncias ilícitas: cannabis, por região (%)
2018

Prevalência últimos 12 meses

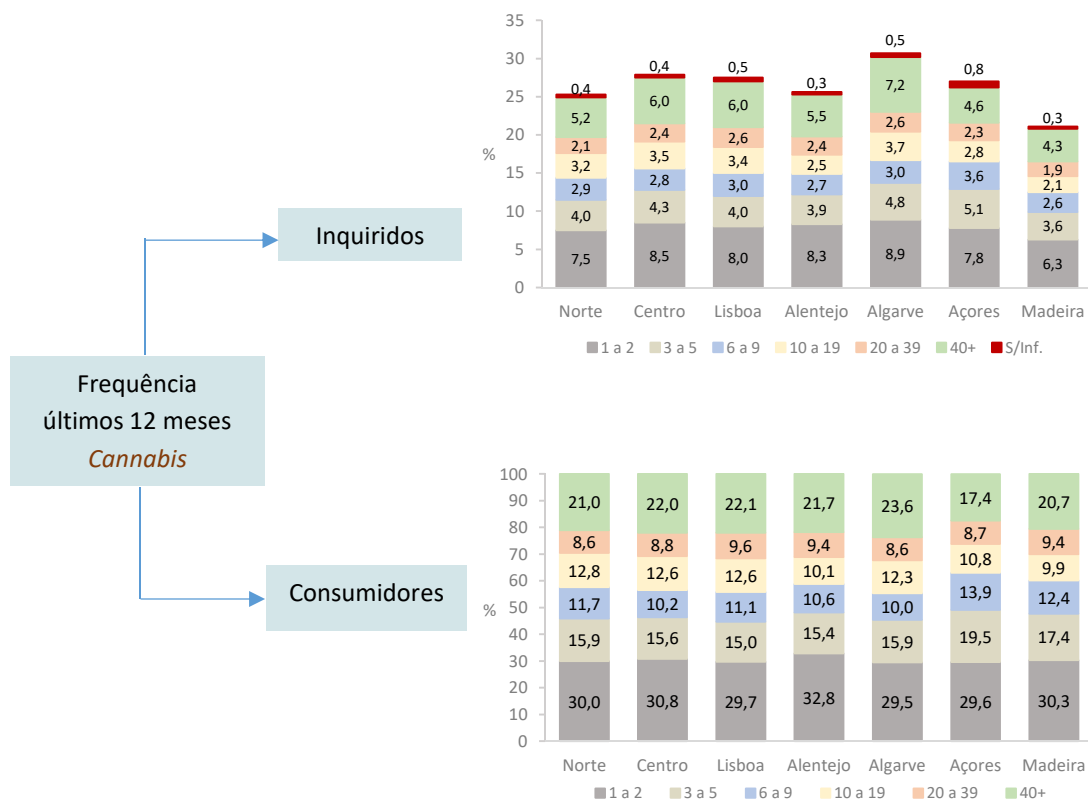
Cannabis

Algarve = 30,8
Centro = 27,9
Lisboa = 27,5
Açores = 27,0
Total Nacional = 26,7
Alentejo = 25,5
Norte = 25,3
Madeira = 21,1

O Algarve regista a maior prevalência de consumo recente de **cannabis**, enquanto a Região Autónoma da Madeira se destaca em sentido contrário.

No entanto, analisando a frequência de consumo entre os consumidores recentes, não se verificam grandes variações no plano regional. Ainda assim, a Região Autónoma dos Açores (37%) regista a menor percentagem de utilizadores que consumiram em 10 ou mais ocasiões no último ano, enquanto o Alentejo se destaca pela maior percentagem (33%) de consumidores que consumiram de forma muito esporádica (1 a 2 ocasiões no último ano).

Cerca de ¼ dos consumidores de **cannabis** no Algarve adotou no último ano um padrão de consumo numa base semanal ou quase semanal (40 ocasiões ou mais no último ano).



Base%: P12M/F12M (Total - 65 811; Norte - 22 622; Centro - 10 957; Lisboa - 22 079; Alentejo - 3 190; Algarve - 3 590; Açores - 1 621; Madeira - 1 752); F12M (consumidores de cannabis nos últimos 12 meses) (Total - 17 296; Norte - 5 624; Centro - 3 015; Lisboa - 5 976; Alentejo - 805; Algarve - 1 088; Açores - 425; Madeira - 363).

Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 10. Consumo recente de substâncias ilícitas: anfetaminas/metanfetaminas, por região (%)
2018

Prevalência últimos 12 meses

Anfetaminas/Metanfet.

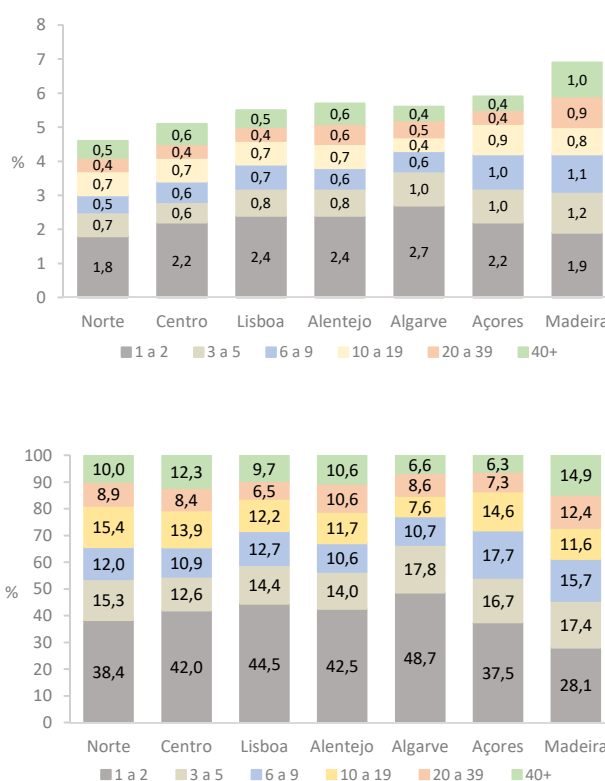
Madeira = 6,9
Açores = 5,9
Alentejo = 5,6
Algarve = 5,5
Lisboa = 5,4
Total Nacional = 5,2
Centro = 5,1
Norte = 4,6

A Região Autónoma da Madeira regista a prevalência de consumo recente mais elevada de **anfetaminas/metanfetaminas**.

No que diz respeito à frequência de consumo recente de anfetaminas/metanfetaminas, as discrepâncias regionais são maiores do que as registadas em relação à *cannabis*.

Os consumidores recentes da Madeira são também aqueles que usaram este tipo de substâncias ilícitas com maior frequência (39% consumiram-nas em 10 ou mais ocasiões no último ano), enquanto os consumidores recentes do Algarve consomem com a menor frequência (49% utilizaram-nas em 1 ou 2 ocasiões no último ano).

Independentemente da região, são poucos os consumidores que usam este tipo de substância psicoativa numa base semanal ou quase semanal.



Base%: P12M/F12M (Total -65 738; Norte - 22 638; Centro - 10 964; Lisboa - 22 107; Alentejo - 3 191; Algarve - 3 594; Açores - 1 624; Madeira - 1 750); F12M (consumidores de anfetaminas/metanfetaminas nos últimos 12 meses) (Total -3 393; Norte - 1 037; Centro - 562; Lisboa - 1 201; Alentejo - 179; Algarve - 197; Açores - 96; Madeira - 121).

Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 11. Consumo recente de substâncias ilícitas: Novas Substâncias Psicoativas, por região (%)
2018

Prevalência últimos 12 meses

NSP (Total)

Madeira = 5,0
Açores = 3,5
Alentejo = 2,8
Algarve = 2,6
Total Nacional = 2,5
Lisboa = 2,4
Norte = 2,3
Centro = 2,3

Embora a prevalência de consumo recente de **Novas Substâncias Psicoativas** (NSP) seja reduzida em todas as regiões do país, a Região Autónoma da Madeira destaca-se claramente das restantes, registando um valor consideravelmente superior ao total nacional.

Os consumidores da Madeira são também aqueles que consumiram canabinoides sintéticos com maior frequência (51% consumiram em 10 ou mais ocasiões no último ano). No que diz respeito às catinonas sintéticas, os consumidores da região Centro destacam-se por uma maior frequência de consumo (55% consumiram em 10 ou mais ocasiões nos últimos 12 meses), enquanto em relação às plantas a percentagem de consumidores que consumiu em 10 ou mais ocasiões no último ano é a mesma no Centro e na Madeira, ambas com 49%.

Em contrapartida, quem se destaca por um consumo muito esporádico (1 a 2 ocasiões de consumo no último ano) são os consumidores do Alentejo (canabinoides sintéticos) e do Algarve (catinonas sintéticas e plantas).

NSP – Canabinoides sintéticos

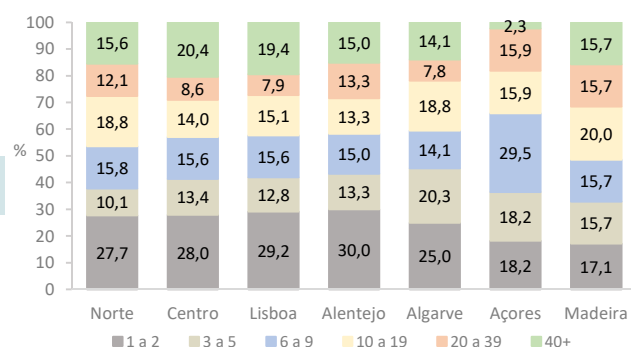
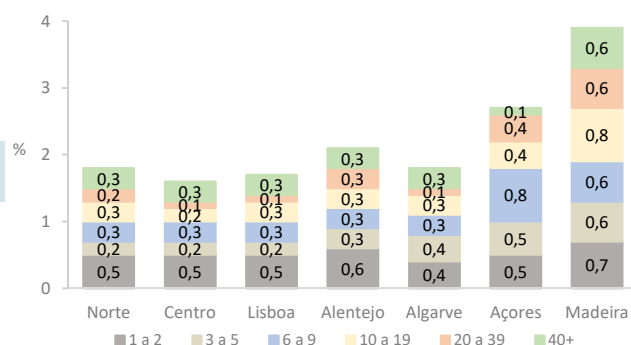
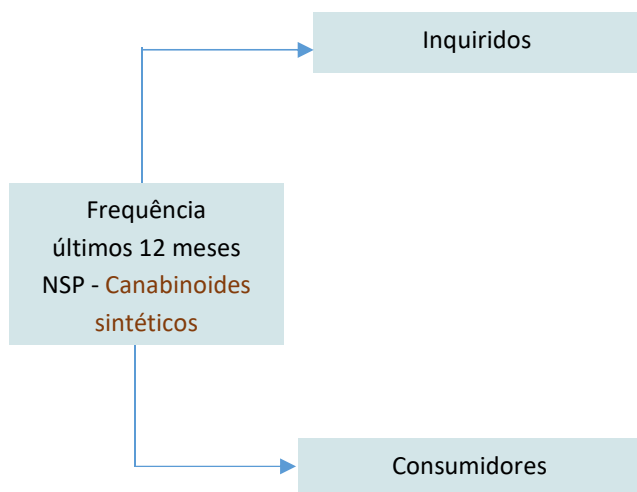
Madeira = 4,0
Açores = 2,7
Alentejo = 1,9
Total Nacional = 1,9
Norte = 1,8
Lisboa = 1,8
Algarve = 1,8
Centro = 1,7

NSP – Catinonas sintéticas

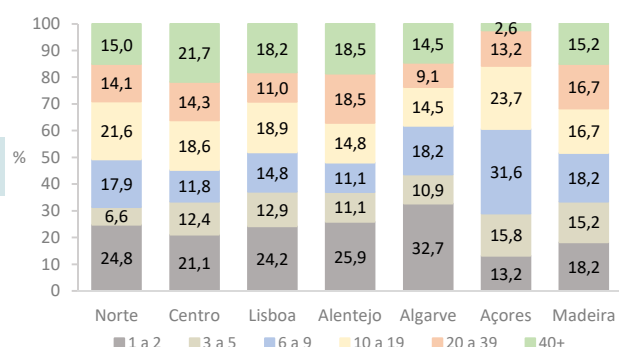
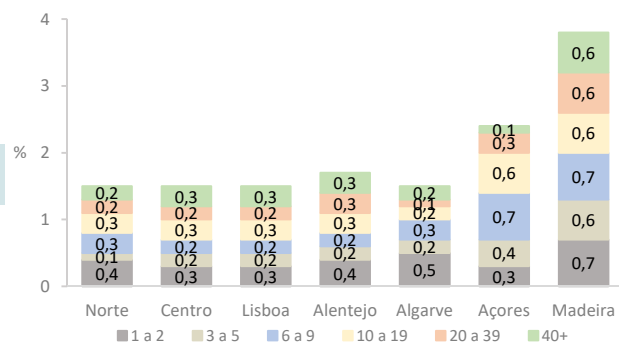
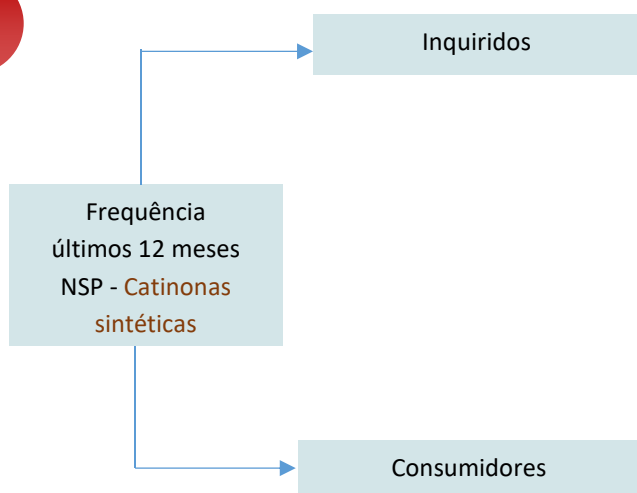
Madeira = 3,8
Açores = 2,4
Alentejo = 1,7
Centro = 1,5
Algarve = 1,5
Total Nacional = 1,5
Norte = 1,4
Lisboa = 1,4

NSP – Plantas

Madeira = 4,0
Açores = 2,7
Alentejo = 2,0
Centro = 1,8
Lisboa = 1,8
Algarve = 1,8
Total Nacional = 1,8
Norte = 1,6



24



Base%: F12M (consumidores de NSP – Canabinoides sintéticos nos últimos 12 meses) (Total -1 220; Norte – 405; Centro – 186; Lisboa – 391; Alentejo – 60; Algarve – 64; Açores – 44; Madeira – 70); F12M (consumidores de NSP – Catinonas sintéticas nos últimos 12 meses) (Total -1 011; Norte – 319; Centro – 161; Lisboa – 318; Alentejo – 54; Algarve – 55; Açores – 38; Madeira – 66).
Fonte: DGRDN/SICAD

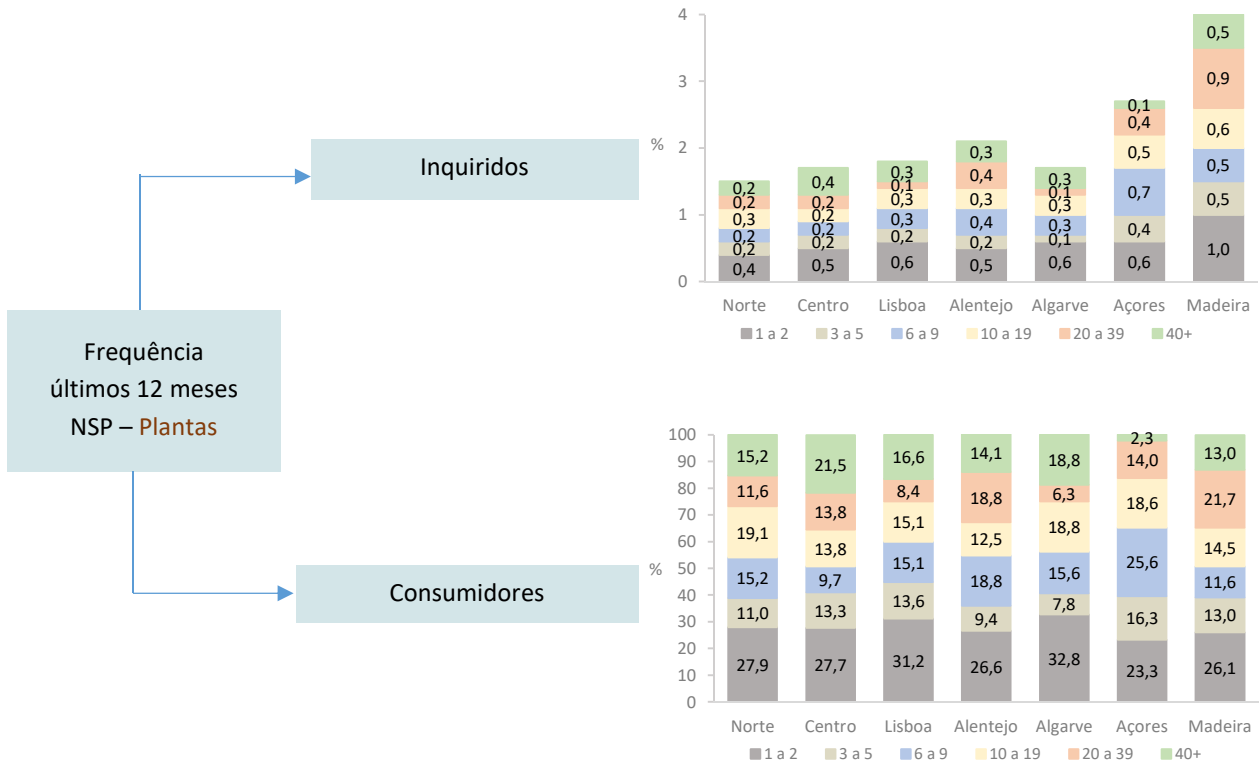


Figura 12. Consumo recente de substâncias ilícitas: alucinogénios, por região (%)
2018

Prevalência últimos 12 meses

Alucinogénios

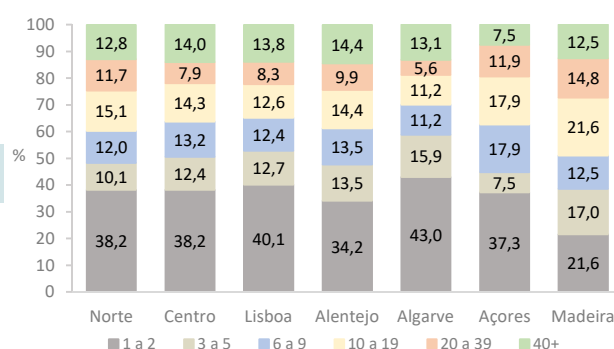
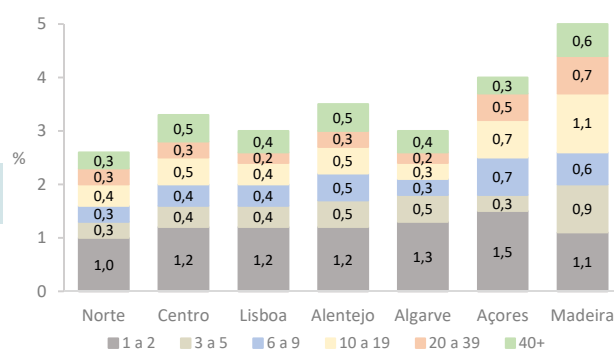
Madeira = 5,0
Açores = 4,1
Alentejo = 3,5
Centro = 3,2
Lisboa = 3,0
Algarve = 3,0
Total Nacional = 3,0
Norte = 2,7

Independentemente da região, na temporalidade dos últimos 12 meses, à semelhança de outras substâncias ilícitas que não *cannabis*, os **alucinogénios** não são muito consumidos.

Também neste caso a Região Autónoma da Madeira regista as maiores prevalências de consumo, ainda que a diferença em pontos percentuais face às outras regiões não seja muito acentuada.

Embora o consumo seja tendencialmente esporádico, os consumidores recentes da Madeira são aqueles que consomem com maior frequência (20 ou mais ocasiões no último ano), sendo que os do Algarve se destacam em sentido contrário.

O consumo recente de alucinogénios numa base semanal ou quase semanal tende a ser reduzido, sendo ligeiramente mais prevalente entre os consumidores das regiões do Alentejo, Centro e Lisboa (14%)



Base%: P12M/F12M (Total - 65 868; Norte - 22 638; Centro - 10 968; Lisboa - 22 104; Alentejo - 3 189; Algarve - 3 595; Açores - 1 623; Madeira - 1 751); F12M (consumidores de alucinogénios nos últimos 12 meses) (Total - 2 003; Norte - 615; Centro - 356; Lisboa - 659; Alentejo - 111; Algarve - 107; Açores - 67; Madeira - 88).

Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 13. Consumo recente de substâncias ilícitas: cocaína, por região (%)
2018

Prevalência últimos 12 meses

Cocaína

Madeira = 5,8
Açores = 4,2
Norte = 3,4
Centro = 3,4
Algarve = 3,4
Total Nacional = 3,3
Alentejo = 3,2
Lisboa = 3,0

Mais uma vez com a ressalva de que em causa estão valores muito diminutos, a prevalência de consumo recente de **cocaína** é maior na Madeira, região que regista uma prevalência cerca de duas vezes superior ao total nacional.

Embora a diferença para outras regiões em pontos percentuais não seja muito relevante, os consumidores da Região Autónoma da Madeira são também aqueles que se destacam por uma maior frequência de consumo (45% consumiram em 10 ou mais ocasiões no último ano), enquanto os consumidores do Algarve se destacam em sentido contrário (46% consumiram em 1 ou 2 ocasiões no último ano).

A Região Autónoma dos Açores destaca-se como a região com a menor percentagem de consumidores recentes que usaram a substância numa base semanal ou quase semanal (40 ou mais ocasiões no último ano).

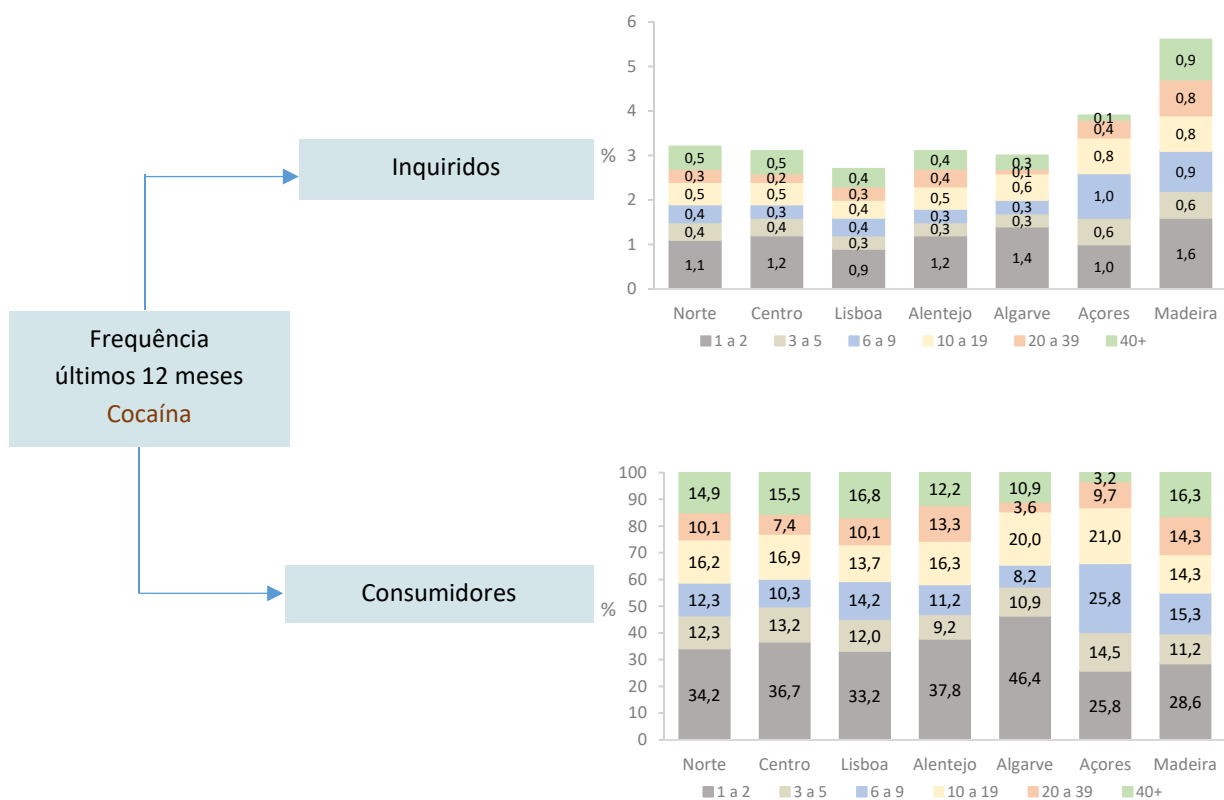


Figura 14. Consumo recente de heroína/outras opiáceos, por região (%) 2018)

Prevalência últimos 12 meses

Heroína / Opiáceos

Madeira = 4,0
Açores = 3,1
Alentejo = 1,8
Total Nacional = 1,7
Norte = 1,6
Centro = 1,6
Lisboa = 1,6
Algarve = 1,6

Embora tratando-se do tipo de substâncias psicoativas menos consumido de todos, também no que diz respeito à **heroína** e outros opiáceos a Madeira regista a maior prevalência de consumo recente e, mais uma vez, com uma percentagem consideravelmente superior ao total nacional.

Tal como no caso das anfetaminas/metanfetaminas, NSP (canabinoides sintéticos), alucinogénios e cocaína, os consumidores recentes da Madeira são aqueles que consomem com uma maior frequência (20 ou mais ocasiões no último ano), enquanto os consumidores recentes do Algarve se destacam no consumo mais esporádico (1 a 2 ocasiões no último ano).

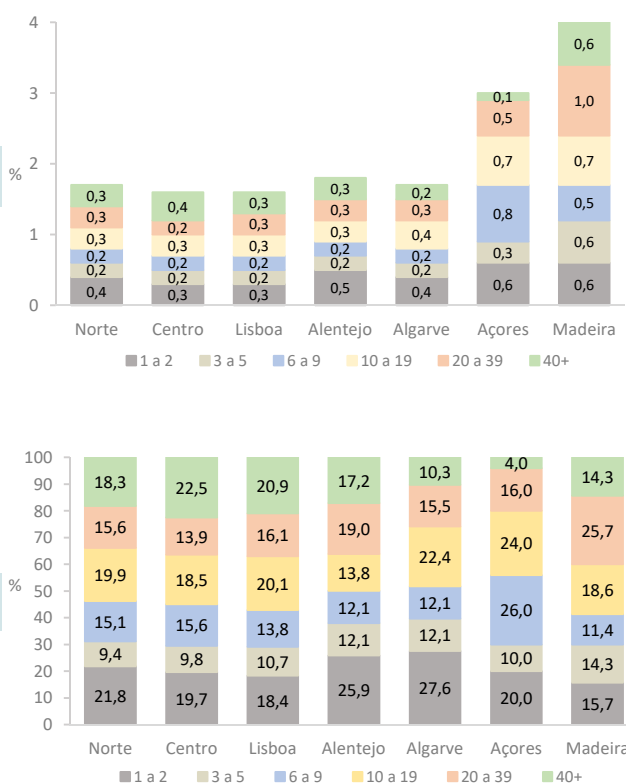
No que se refere ao consumo numa base semanal ou quase semanal, as variações regionais são muito acentuadas: 23% dos consumidores recentes do Centro apresentam este padrão de consumo no último ano, contra 4% na Região Autónoma dos Açores.

28

Frequência
últimos 12 meses
Heroína / Outros opiáceos

Inquiridos

Consumidores



Base%: P12M/F12M (Total -65 848; Norte - 22 630; Centro - 10 964; Lisboa - 22 100; Alentejo - 3 188; Algarve - 3 593; Madeira - 1 750; Açores - 1 623); F12M (consumidores de heroína/outras opiáceos nos últimos 12 meses) (Total -1 135; Norte - 372; Centro - 173; Lisboa - 354; Alentejo - 58; Algarve - 58; Açores - 50; Madeira - 70).

Fonte: DGRDN/SICAD

CONSUMO RECENTE DE MEDICAMENTOS COM VALORES SEMELHANTES EM TODAS AS REGIÕES

A prevalência de consumo recente de tranquilizantes/sedativos não prescritos é maior na Madeira (7%), seguindo-se, com percentagens muito semelhantes, o Alentejo e os Açores (ambas as regiões com 6%). Ligeiramente abaixo do total nacional (5%), o Algarve destaca-se pela menor prevalência (4%).

CONSUMO RECENTE DE MEDICAMENTOS MAIS FREQUENTE NA MADEIRA E MENOS NO ALGARVE

A Região Autónoma da Madeira e o Algarve destacam-se como as regiões onde o consumo recente deste tipo de medicamentos é mais e menos frequente, respetivamente: 28% dos consumidores recentes de tranquilizantes/sedativos não prescritos da Madeira consumiram este tipo de medicamentos em 20 ou mais ocasiões no último ano, sendo que apenas 12% dos consumidores recentes do Algarve fizeram o mesmo (Figura 15).

CONSUMO RECENTE DE MEDICAMENTOS: TENDÊNCIA DE SUBIDA NA MAIOR PARTE DAS REGIÕES

Face a 2017, a prevalência de consumo recente deste tipo de medicamentos aumentou em todas as regiões do país, com exceção da Região Autónoma dos Açores, onde desceu (-1.2%). Em comparação com o ano anterior, a subida foi mais acentuada na Região Autónoma da Madeira (+2%) e no Alentejo (+1.9%) (ver Anexo).

POLICONSUMO RECENTE MAIS ELEVADO NO ALENTEJO E MENOS NA MADEIRA

A região onde mais jovens associaram, na mesma ocasião, duas ou mais substâncias lícitas e/ou ilícitas nos últimos 12 meses foi o Alentejo (24%), sendo esta prática menos prevalente na Região Autónoma da Madeira (16%), um pouco abaixo do total nacional (20%). Restringindo a análise aos consumidores recentes de substâncias psicoativas, verifica-se a mesma tendência (Figura 16).

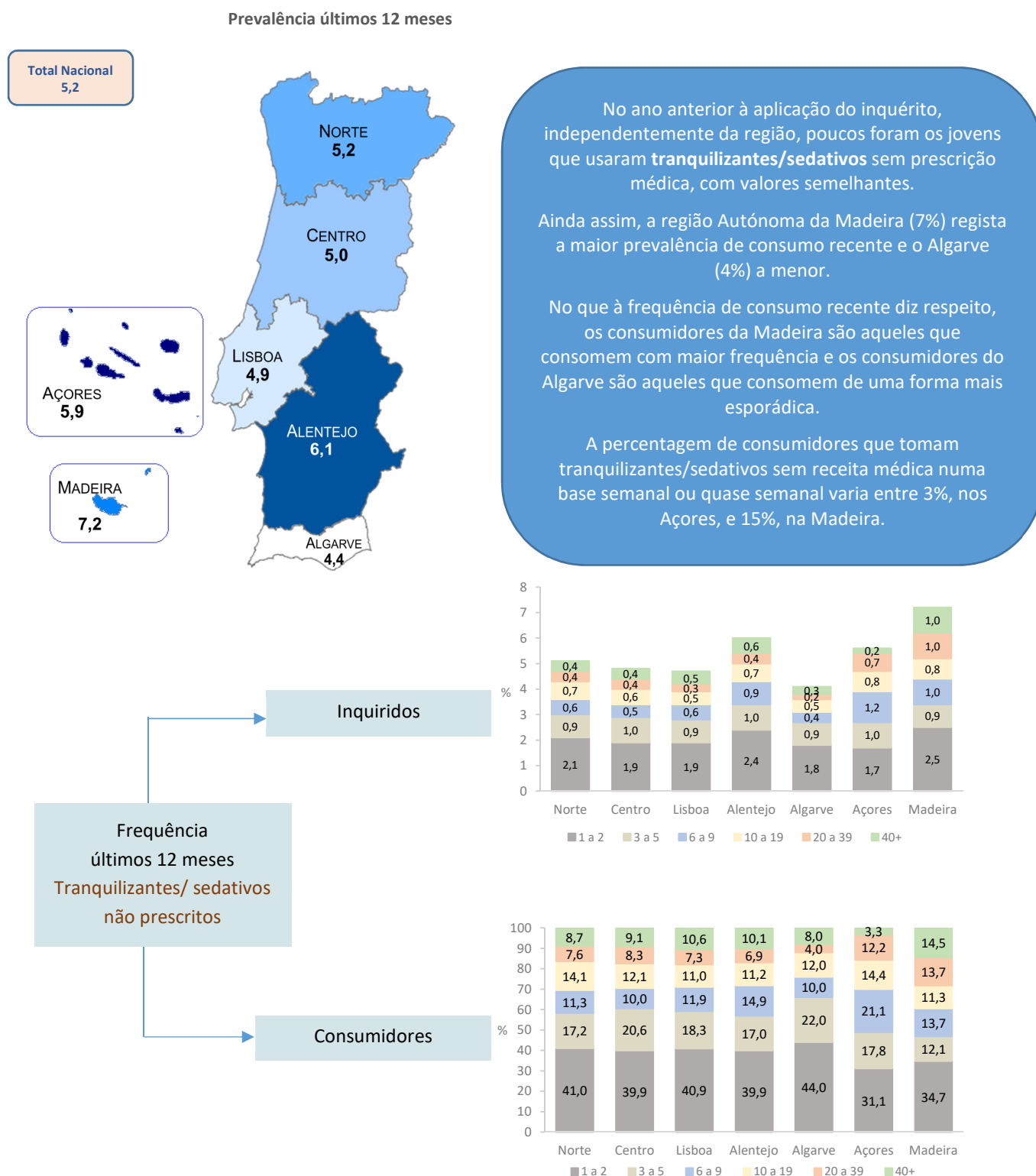
POLICONSUMO RECENTE: ÁLCOOL É A SUBSTÂNCIA MAIS ASSOCIADA COM OUTRAS EM TODAS AS REGIÕES

Dos conjuntos de substâncias consumidas numa mesma ocasião nos últimos 12 meses possíveis de ser assinalados pelos inquiridos, o policonsumo de álcool e derivados de *cannabis* é o mais prevalente nas regiões Norte, Centro, Lisboa e Algarve, enquanto na Região Autónoma da Madeira o policonsumo de álcool e bebidas energéticas tem uma prevalência ligeiramente mais elevada. No Alentejo e na Região Autónoma dos Açores, as duas associações de substâncias psicoativas registam valores semelhantes. Independentemente da região, o policonsumo de álcool e cocaína, álcool e tranquilizantes/sedativos não prescritos, cocaína e derivados de *cannabis*, bem como a mistura de derivados de *cannabis* é bem menos prevalente.

POLICONSUMO RECENTE: TENDÊNCIA DE SUBIDA NA MAIOR PARTE DAS REGIÕES

Face a 2017, a prevalência de policonsumo recente aumentou em todas as regiões do país, com exceção da Região Autónoma da Madeira, onde os valores se mantiveram inalterados. A subida foi acentuada na Região Autónoma dos Açores (+5.7%) e no Alentejo (+2.5%) (ver Anexo).

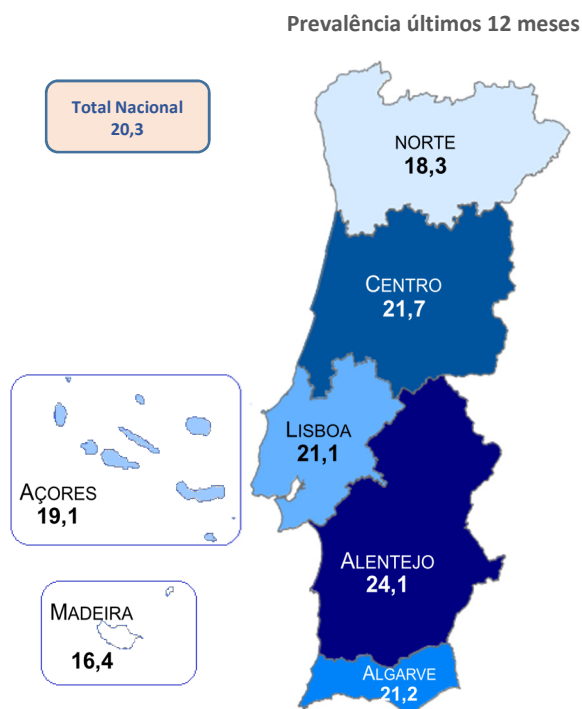
Figura 15. Consumo recente de tranquilizantes/sedativos não prescritos, por região (%)
2018



Base%: P12M/F12M (Total -65 738; Norte - 22 584; Centro - 10 946; Lisboa - 22 072; Alentejo - 3 187; Algarve - 3 585; Madeira - 1 746; Açores - 1 618); F12M (consumidores de tranquilizantes/sedativos np nos últimos 12 meses) (Total -3 277; Norte - 1 145; Centro - 529; Lisboa - 1 051; Alentejo - 188; Algarve - 150; Açores - 90; Madeira - 124).

Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 16. Policonsumo recente, por região (%)
2018



No que concerne ao **policonsumo** nos últimos 12 meses, a diferença de valores entre regiões não é muito relevante.

Ainda assim, o Alentejo destaca-se por ser a região onde esta prática é mais comum: no último ano, cerca de ¼ dos jovens associaram, na mesma ocasião, duas ou mais substâncias psicoativas. Em sentido contrário, na Madeira, apenas 16% dos jovens fizeram o mesmo. A mesma tendência verifica-se quando a análise se restringe aos consumidores recentes.

Consumidores de bebidas alcoólicas e/ou de substâncias ilícitas nos últimos 12 meses

	%
Norte	21,8
Centro	24,4
Lisboa	24,2
Alentejo	26,4
Algarve	23,9
Açores	22,4
Madeira	20,1
Total Nacional	23,4

Base%: P12M (Total -65 529; Norte - 22 520; Centro - 10 911; Lisboa - 21 992; Alentejo - 3 178; Algarve - 3 577; Madeira - 1 745; Açores - 1 606); F12M (consumidores de bebidas alcoólicas e/ou substâncias ilícitas nos últimos 12 meses) (Total -56 324; Norte - 18 883; Centro - 9 650; Lisboa - 19 027; Alentejo - 2 873; Algarve - 3 139; Açores - 1 351; Madeira - 1 401).

Fonte: DGRDN/SICAD

CONSUMO ATUAL

As principais tendências identificadas no que diz respeito ao consumo ao longo da vida e ao consumo nos últimos 12 meses aplicam-se também à temporalidade dos últimos 30 dias, nomeadamente maiores prevalências de consumo de álcool e tabaco no Alentejo, de *cannabis* no Algarve e de outras substâncias ilícitas que não *cannabis* na Região Autónoma da Madeira. Tal como na experimentação e no consumo recente, a Madeira destaca-se por um menor consumo atual de bebidas alcoólicas, de tabaco e de *cannabis*, enquanto nas outras substâncias ilícitas que não *cannabis* as regiões continentais registam prevalências muito semelhantes entre si e próximas do total nacional.

CONSUMO ATUAL DE BEBIDAS ALCOÓLICAS MAIS ELEVADO E FREQUENTE NO ALENTEJO E MENOS NA MADEIRA

A percentagem de jovens que consumiram **bebidas alcoólicas** nos últimos 30 dias é mais elevada no Alentejo (77%), mas também na região Centro (73%), com prevalências acima do total nacional (68%). A Região Autónoma da Madeira (58%) destaca-se em sentido contrário. Em todas as regiões, o consumo atual de bebidas alcoólicas tende a ser uma prática mais esporádica do que frequente. O consumo atual de álcool é mais frequente (20 ou mais ocasiões no último mês) no Alentejo e no Centro, enquanto mais uma vez a Madeira se destaca em sentido contrário (Figura 17).

CONSUMO ATUAL DE TABACO MAIS ELEVADO E FREQUENTE NO ALENTEJO E NOS AÇORES E MENOS NA MADEIRA

No que concerne ao consumo atual de **tabaco**, o Alentejo (46%) é a região com as maiores prevalências, seguindo-se a Região Autónoma dos Açores (45%), com valores muito semelhantes. A Região Autónoma da Madeira (33%) destaca-se pelo menor nível de consumo de tabaco nos últimos 30 dias. No que se refere à frequência de consumo atual, o panorama é diferente quando se considera o total de inquiridos e quando se restringe a análise aos consumidores nos últimos 30 dias. No primeiro caso, o Alentejo regista a maior percentagem de jovens que consumiram tabaco em 20 ou mais ocasiões no último mês e a Madeira a menor. No segundo caso, a região Centro regista a maior percentagem de consumidores com um consumo atual numa base diária ou quase diária e as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira as menores (Figura 18).

32

CONSUMO ATUAL DE SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS MAIS ELEVADO NO ALGARVE E MENOS NA MADEIRA

A percentagem de jovens que consumiram **substâncias ilícitas** nos últimos 30 dias é mais elevada no Algarve (20%) e menos na Madeira (14%).

CONSUMO ATUAL DE *CANNABIS* MAIS ELEVADO NO ALGARVE E MENOS NA MADEIRA

Independentemente da região, a *cannabis* é, de longe, a substância ilícita mais consumida nos últimos 30 dias, sendo o consumo atual mais elevado no Algarve (19%) e menos na Madeira (13%).

CONSUMO ATUAL DE SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS QUE NÃO *CANNABIS* MAIS ELEVADO NA MADEIRA

A percentagem de jovens que consumiram **substâncias ilícitas que não *cannabis*** é mais elevada na Região Autónoma da Madeira (5%), ligeiramente acima do total nacional (4%). Com exceção da *cannabis*, o consumo das diversas substâncias ilícitas nos últimos 30 dias é sempre mais elevado na Região Autónoma da Madeira, seguindo-se a região Autónoma dos Açores, com valores um pouco inferiores. As regiões continentais registam níveis de consumo de substâncias ilícitas que não *cannabis* muito semelhantes entre si e próximas do total nacional. (Figura 19).

CONSUMO ATUAL DE *CANNABIS* MAIS FREQUENTE NO ALGARVE E MENOS NOS AÇORES

No que respeita à frequência de consumo de *cannabis*, este é mais frequente no Algarve (onde quase um 1/3 dos consumidores atuais consumiu a substância em 20 ou mais ocasiões no último mês) e menor na Região Autónoma dos Açores (Figura 20).

CONSUMO ATUAL DE ILÍCITAS QUE NÃO *CANNABIS* MAIS FREQUENTE NA MADEIRA E MENOS NO NORTE

De todas as substâncias ilícitas que não *cannabis*, as de consumo mais frequente são as NSP e a heroína e outros opiáceos. Considerando a percentagem de consumidores atuais que consumiram as substâncias em 20 ou mais ocasiões no último mês, a Região Autónoma da Madeira destaca-se por um consumo mais frequente de anfetaminas/metanfetaminas, NSP, alucinogénios, cocaína e heroína e outros opiáceos, sendo que a região do Alentejo regista sempre o segundo consumo atual mais frequente, exceto no caso da cocaína, onde a região Norte também se destaca no mesmo sentido (Figuras 20, 21 e 22).

CONSUMO ATUAL DE MEDICAMENTOS MAIS ELEVADO E FREQUENTE NA MADEIRA

O consumo atual de **tranquilizantes/sedativos** sem prescrição médica é reduzido em todas as regiões do país, sendo, apesar de tudo, mais expressivo na Região Autónoma da Madeira. O consumo deste tipo de substâncias psicoativas no último mês tende a ser esporádico, sendo mais frequente na Região Autónoma da Madeira e menos na Região Autónoma dos Açores (Figura 23).

CONSUMO ATUAL DE BEBIDAS ALCOÓLICAS: TENDÊNCIA DE AUMENTO EM TODAS AS REGIÕES

Face a 2017, o consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias aumentou sobretudo na Região Autónoma dos Açores (+5.5%) e, de forma menos acentuada, na Região Autónoma da Madeira (+1.9%), Norte (+1.7%) e Centro (+1.3%). No que se refere ao consumo numa base diária ou quase diária (20 ou mais ocasiões no último mês), a mesma tendência não se verifica, na medida em que este padrão de consumo aumentou muito residualmente apenas nas regiões Norte, Centro e Açores (ver Anexo).

CONSUMO ATUAL DE TABACO: TENDÊNCIA DE DESCIDA NA MAIOR PARTE DAS REGIÕES

Em comparação com o ano anterior, com exceção dos Açores, onde se registou um aumento (+2.9%), o consumo atual de tabaco é hoje menos prevalente em todas as regiões do país, em especial no Alentejo (-4.8%). Também o consumo atual de tabaco numa base diária ou quase diária apresenta uma tendência de decréscimo, particularmente no Alentejo e em Lisboa (ver Anexo).

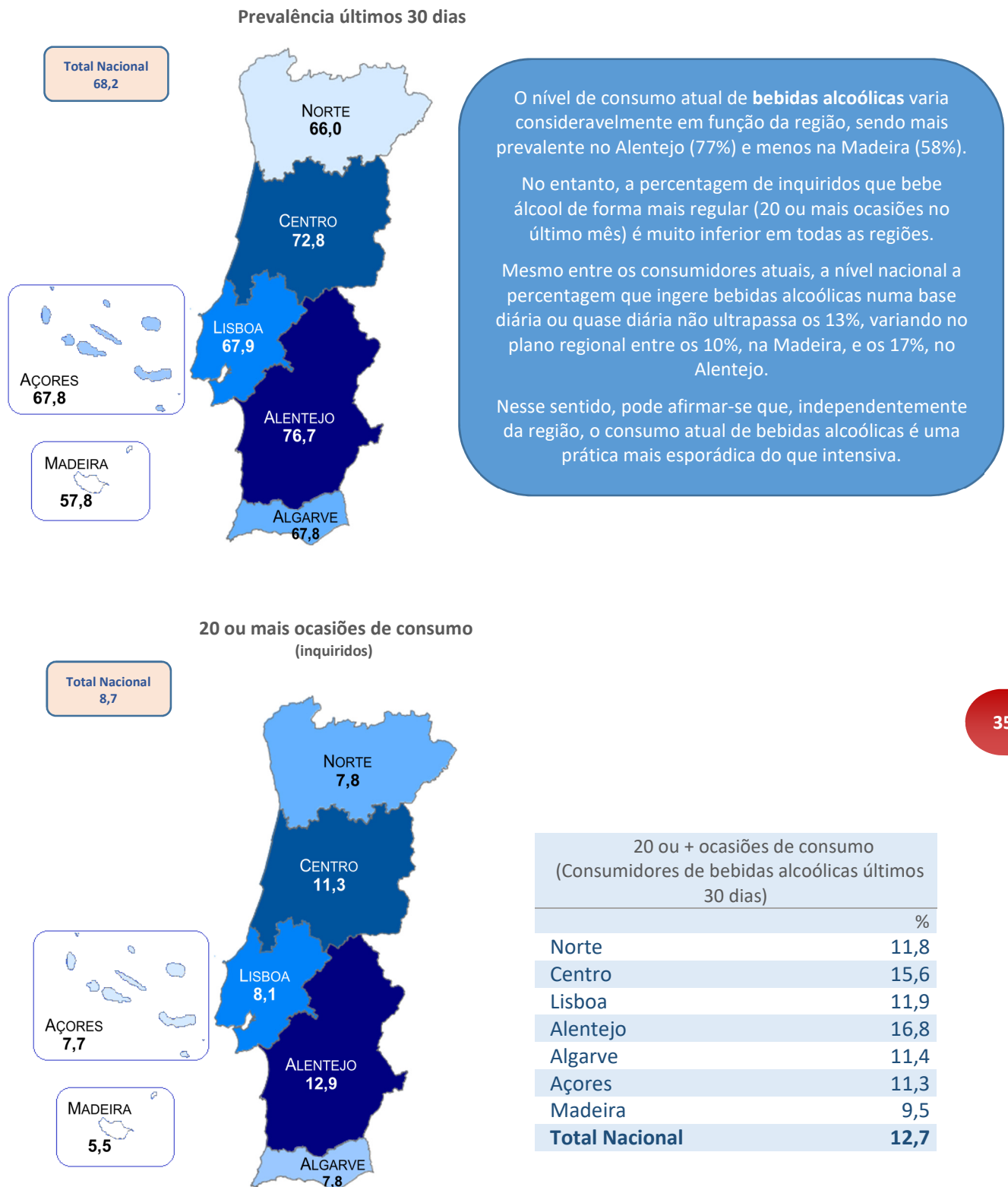
CONSUMO ATUAL DE *CANNABIS*: TENDÊNCIA DE SUBIDA NA MAIOR PARTE DAS REGIÕES

Face a 2017, com exceção da Região Autónoma dos Açores e de Lisboa, o consumo de *cannabis* nos últimos 30 dias aumentou muito ligeiramente em todas as regiões do país, tendo sido essa subida mais acentuada na Região Autónoma da Madeira (+2%). Quanto ao consumo mais regular de *cannabis*, algumas regiões registam em 2018 uma maior percentagem de consumidores que usaram a substância em 20 ou mais ocasiões no último mês (Norte, Alentejo, Algarve e Madeira), enquanto em outras isso não acontece (ver Anexo).

CONSUMO ATUAL DE MEDICAMENTOS: TENDÊNCIA ESTABILIZAÇÃO NA MAIOR PARTE DAS REGIÕES

Em comparação com o ano anterior, a prevalência de consumo atual de tranquilizantes/sedativos não prescritos pouco difere, tendo subido de uma forma mais expressiva na Madeira (+1.4%). No entanto, no que respeita ao consumo mais regular, destacam-se as Regiões Autónomas. Na Madeira (+11.1%), verifica-se um grande aumento na percentagem de consumidores que utilizaram este tipo de medicamentos sem prescrição médica em 20 ou mais ocasiões no último mês, enquanto nos Açores se verifica uma descida relevante (-5.3%) (ver Anexo).

Figura 17. Consumo atual de bebidas alcoólicas, por região (%)
2018

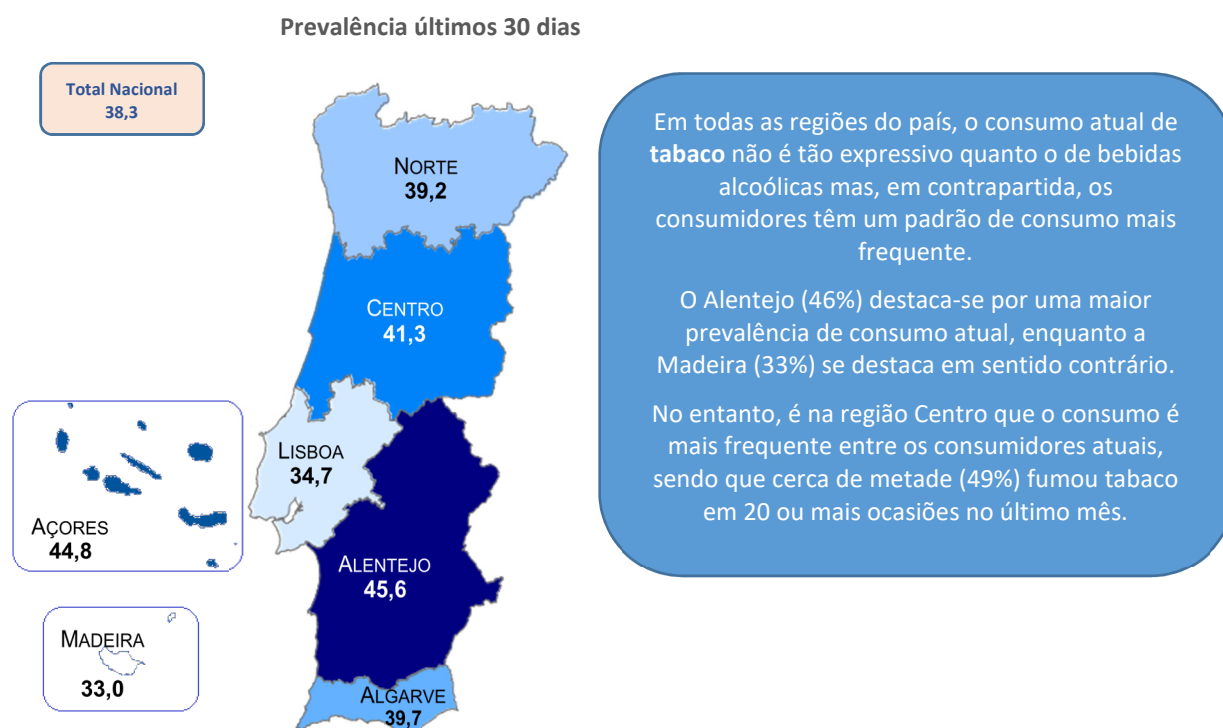


Base%: P30D/F30D (Total - 65 152; Norte - 22 373; Centro - 10 853; Lisboa - 21 896; Alentejo - 3 159; Algarve - 3 550; Açores - 1 595; Madeira - 1 726); F30D (consumidores de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias) (Total - 44 439; Norte - 14 761; Centro - 7 906; Lisboa - 14 862; Alentejo - 2 423; Algarve - 2 408; Açores - 1 082; Madeira - 997).

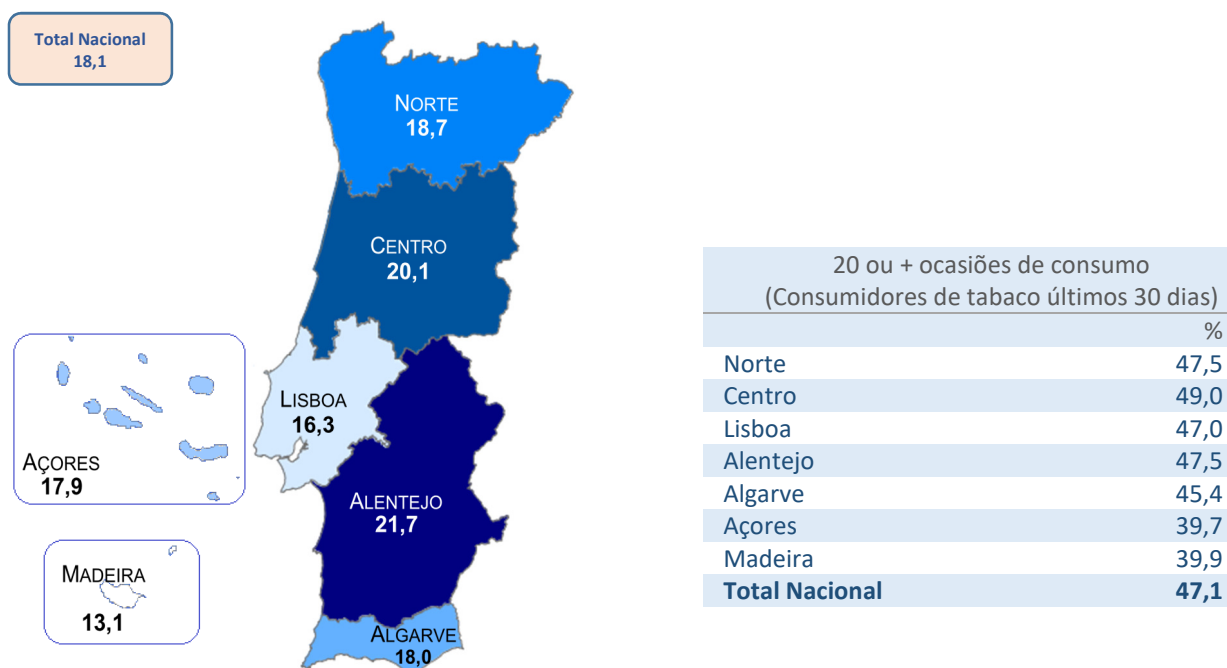
Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 18. Consumo atual de tabaco, por região (%)

2018



**20 ou mais ocasiões de consumo
(inquiridos)**



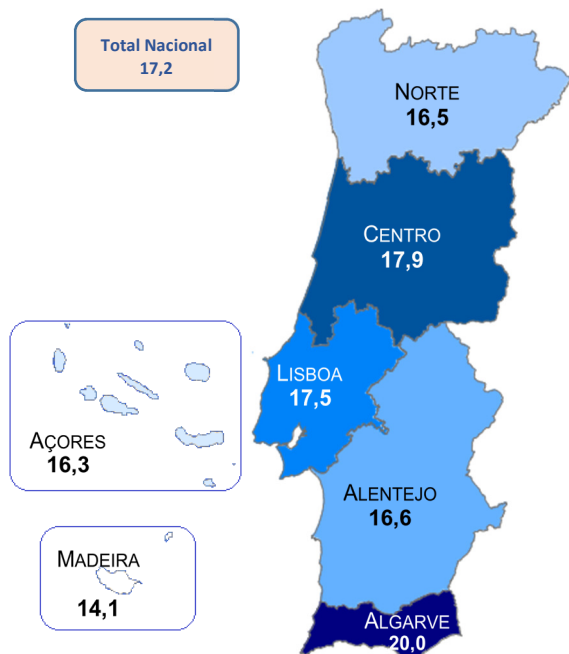
Base%: P30D/F30D (Total -65 520; Norte - 22 504; Centro - 10 922; Lisboa - 22 009; Alentejo - 3 173; Algarve - 3 565; Açores - 1 606; Madeira - 1 741); F30D (consumidores de tabaco nos últimos 30 dias) (Total -25 118; Norte - 8 812; Centro - 4 506; Lisboa - 7 643; Alentejo - 1 447; Algarve - 1 415; Açores - 720; Madeira - 575).

Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 19. Consumo atual de substâncias ilícitas, por região (%)

2018

Prevalência últimos 30 dias



Embora a diferença para as outras regiões não seja muito elevada, o Algarve destaca-se como a região onde o consumo atual de **substâncias ilícitas – cannabis**, em especial – é mais elevado. Cerca de 1/5 dos jovens de 18 anos do Algarve consumiram substâncias ilícitas no último mês.

Pelo contrário, no que respeita às substâncias ilícitas que não *cannabis*, o consumo atual é menor no Algarve (com exceção das anfetaminas / metanfetaminas) e mais elevado na Região Autónoma da Madeira.

Ainda que com a ressalva de se tratarem de valores muito diminutos, verifica-se que, no que diz respeito a NSP, cocaína e heroína, a Madeira regista prevalências de consumo atual consideravelmente superiores ao total nacional.

37

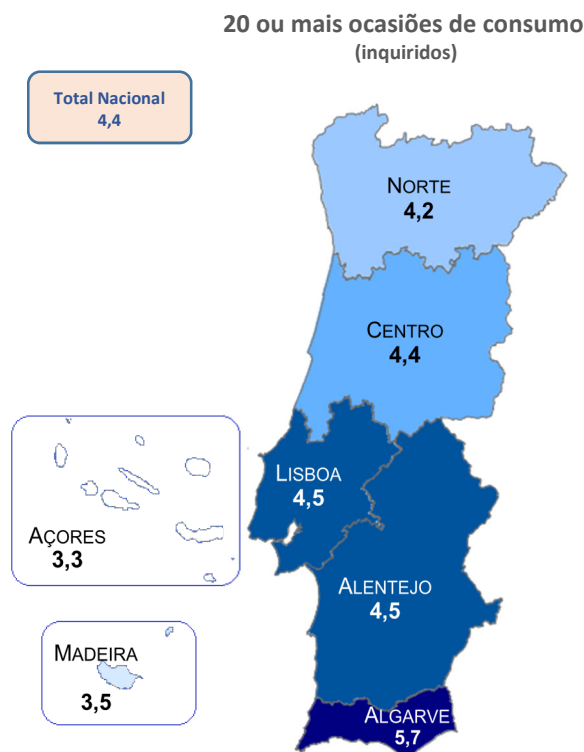
<i>Cannabis</i>	Anfet./Metanfet.	NSP	Alucinogénios	Cocaína	Heroína/Out Opia.
	Madeira = 4,6			Madeira = 3,8	
	Açores = 3,3			Açores = 2,5	
	Alentejo = 2,9	Madeira = 3,3	Madeira = 3,4		Madeira = 3,0
Algarve = 19,4	Centro = 2,7	Açores = 2,3	Açores = 2,8	Norte = 1,9	Açores = 2,3
Centro = 17,1	Lisboa = 2,7	Alentejo = 1,3	Alentejo = 1,9	Alentejo = 1,9	Norte = 1,2
Lisboa = 16,7	Algarve = 2,7	Norte = 1,2	Centro = 1,8	Centro = 1,8	
Total Nacional = 16,5	Total Nacional = 2,7	Total Nacional = 1,2	Total Nacional = 1,7	Total Nacional = 1,8	Total Nacional = 1,2
Norte = 16,0	Norte = 2,5	Centro = 1,1	Norte = 1,5	Lisboa = 1,6	Centro = 1,1
Açores = 15,8		Lisboa = 1,1	Lisboa = 1,6	Algarve = 1,5	Lisboa = 1,1
Alentejo = 15,7		Algarve = 1,1	Algarve = 1,4		Alentejo = 1,1
Madeira = 13,3					Algarve = 1,0

Base%: Substâncias ilícitas (Total -65 544; Norte – 22 528; Centro – 10 923; Lisboa – 21 986; Alentejo – 3 177; Algarve – 3 574; Açores – 1 609; Madeira – 1 747); Cannabis (Total -65 644; Norte – 22 562; Centro – 10 939; Lisboa – 22 016; Alentejo – 3 185; Algarve – 3 580; Açores – 1 612; Madeira – 1 750); Anfetaminas/metanfetaminas (Total -65 819; Norte – 22 624; Centro – 10 957; Lisboa – 22 086; Alentejo – 3 187; Algarve – 3 592; Açores – 1 622; Madeira – 1 751); Novas Substâncias Psicoativas - (Total -65 819; Norte – 22 620; Centro – 10 964; Lisboa – 22 084; Alentejo – 3 188; Algarve – 3 591; Açores – 1 620; Madeira – 1 752); Alucinogénios (Total -65 836; Norte – 22 628; Centro – 10 963; Lisboa – 22 092; Alentejo – 3 187; Algarve – 3 593; Açores – 1 621; Madeira – 1 752); Cocaína (Total -65 813; Norte – 22 619; Centro – 10 959; Lisboa – 22 080; Alentejo – 3 189; Algarve – 3 593; Açores – 1 621; Madeira – 1 752); Heroína/outros opiáceos (Total -65 826; Norte – 22 623; Centro – 10 963; Lisboa – 22 090; Alentejo – 3 187; Algarve – 3 591; Madeira – 1 750; Açores – 1 622).

Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 20. Consumo atual de substâncias ilícitas: cannabis e anf./metanfetaminas, por região (%)

2018

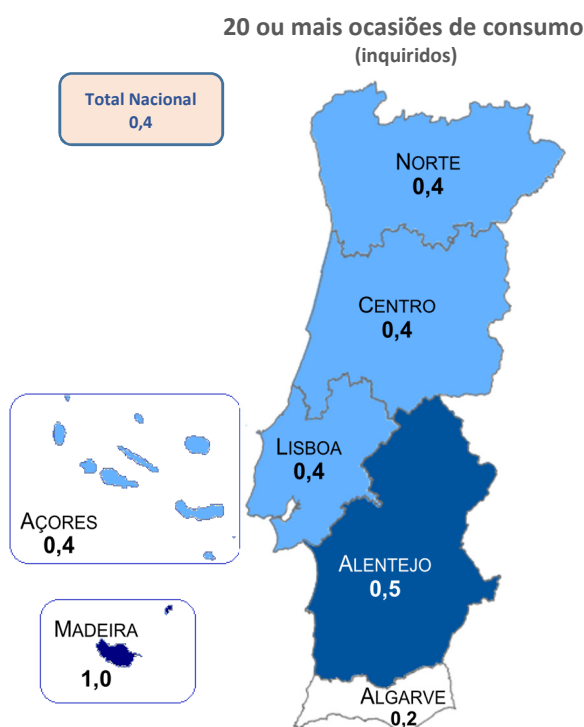
Cannabis

Entre os jovens inquiridos, o consumo atual mais regular de **cannabis** tem maior expressão no Algarve.

Entre consumidores, o uso da substância numa base diária ou quase diária é mais prevalente no Algarve e no Alentejo, onde um pouco menos de 1/3 consumiu em 20 ou mais ocasiões no último mês.

20 ou + ocasiões de consumo
(Consumidores de cannabis últimos 30 dias)

	%
Norte	26,2
Centro	25,9
Lisboa	27,1
Alentejo	28,8
Algarve	29,7
Açores	20,7
Madeira	26,8
Total Nacional	26,6

Anfetaminas/metanfetaminas

Independentemente da região do país, o consumo atual de **anfetaminas/metanfetaminas** numa base diária ou quase diária é praticamente residual.

Restringindo a análise aos consumidores atuais, verifica-se que este padrão de consumo é mais prevalente na Madeira e também no Alentejo.

20 ou + ocasiões de consumo
(Consumidores de anf./ metanfetaminas últimos 30 dias)

	%
Norte	18,3
Centro	15,8
Lisboa	13,9
Alentejo	19,3
Algarve	10,4
Açores	11,3
Madeira	21,3
Total Nacional	15,9

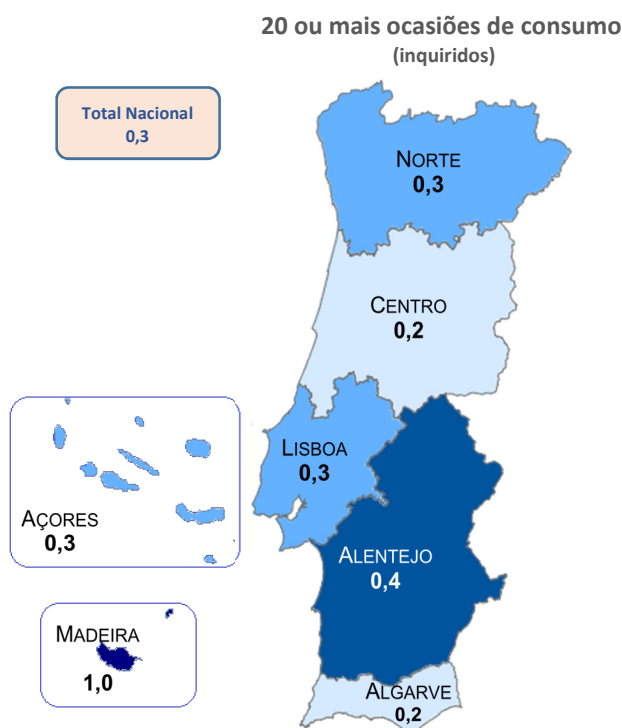
Base%: P30D/F30D (Cannabis) (Total -65 644; Norte - 22 562; Centro - 10 939; Lisboa - 22 016; Alentejo - 3 185; Algarve - 3 580; Açores - 1 612; Madeira - 1 750); F30D (consumidores de cannabis nos últimos 30 dias) (Total -10 836; Norte - 3 604; Centro - 1 873; Lisboa - 3 679; Alentejo - 500; Algarve - 693; Açores - 255; Madeira - 232). P30D/F30D (Anfetaminas/metanfetaminas) (Total -65 819; Norte - 22 624; Centro - 10 957; Lisboa - 22 086; Alentejo - 3 187; Algarve - 3 592; Açores - 1 622; Madeira - 1 751); F30D (consumidores de anfetaminas/metanfetaminas nos últimos 30 dias) (Total -1 766; Norte - 563; Centro - 291; Lisboa - 589; Alentejo - 93; Algarve - 97; Açores - 53; Madeira - 80).

Fonte: DGRDN/SICA

Figura 21. Consumo atual de substâncias ilícitas: NSP e alucinogénios, por região (%)

2018

Novas Substâncias Psicoativas

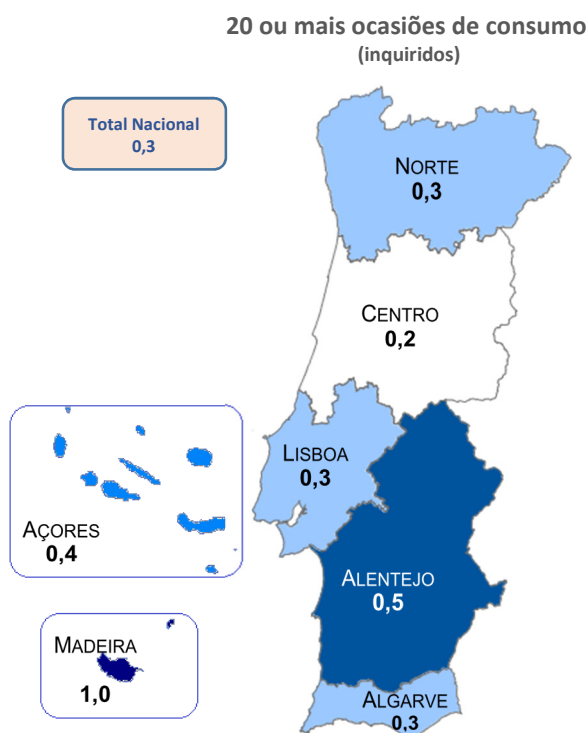


Independentemente da região, as prevalências de consumo de NSP e de alucinogénios numa base diária ou quase diária são ainda mais residuais.

Entre os consumidores atuais, o consumo mais regular tem maior expressão na Madeira, embora o Alentejo também se destaque em relação à percentagem de consumidores de NSP que consumiram em 20 ou mais ocasiões no último mês. A Região Autónoma dos Açores destaca-se em sentido contrário.

20 ou + ocasiões de consumo (Consumidores NSP últimos 30 dias)	
	%
Norte	23,5
Centro	20,2
Lisboa	25,5
Alentejo	30,0
Algarve	17,5
Açores	13,5
Madeira	31,6
Total Nacional	23,7

Alucinogénios



20 ou + ocasiões de consumo (Consumidores de alucinogénios últimos 30 dias)	
	%
Norte	23,3
Centro	14,7
Lisboa	20,5
Alentejo	23,8
Algarve	21,5
Açores	13,1
Madeira	28,3
Total Nacional	20,7

39

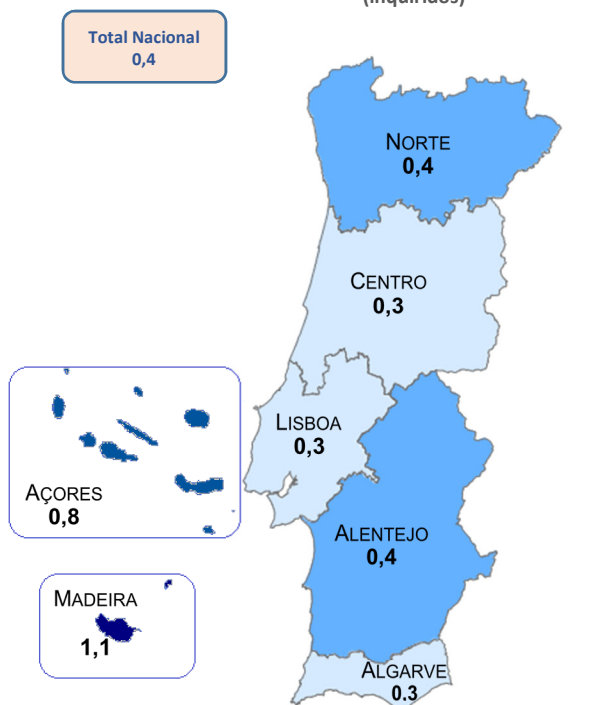
Base%: P30D/F30D (NSP) (Total -65 819; Norte -22 620; Centro -10 964; Lisboa -22 084; Alentejo -3 188; Algarve -3 591; Açores -1 620; Madeira -1 752); F30D (consumidores de NSP nos últimos 30 dias) (Total -822; Norte -281; Centro -124; Lisboa -243; Alentejo -40; Algarve -40; Açores -37; Madeira -57). P30D/F30D (Alucinogénios) (Total -65 836; Norte -22 628; Centro -10 963; Lisboa -22 092; Alentejo -3 187; Algarve -3 593; Açores -1 621; Madeira -1 752); F30D (consumidores de alucinogénios nos últimos 30 dias) (Total -1 112; Norte -343; Centro -197; Lisboa -356; Alentejo -59; Algarve -51; Açores -46; Madeira -60).

Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 22. Consumo atual de substâncias ilícitas: cocaína e heroína/outras opiáceos, por região (%)

2018

Cocaína

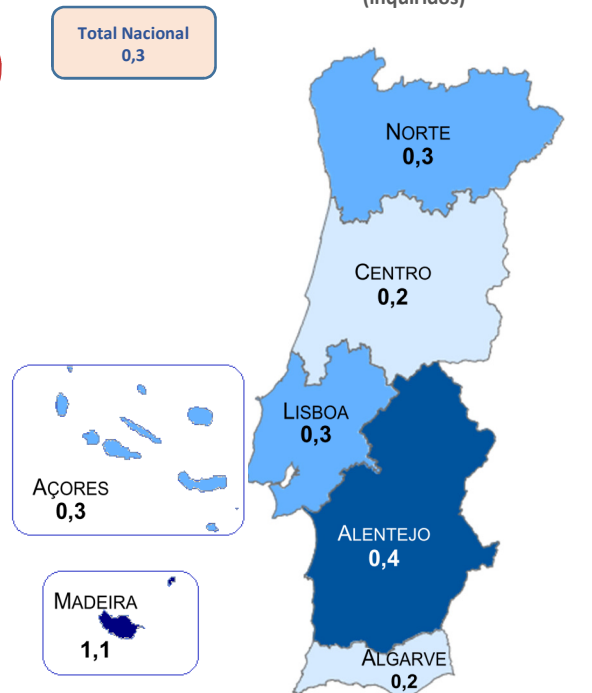
20 ou mais ocasiões de consumo
(inquiridos)

No que concerne ao consumo mais regular de **cocaína e heroína** nos últimos 30 dias, as prevalências são igualmente residuais em todas as regiões do país.

A Madeira destaca-se como a região com a maior percentagem de consumidores atuais que consumiram as duas substâncias em 20 ou mais ocasiões no último mês (30% e 38%, respetivamente), enquanto os consumidores dos Açores se destacam em sentido contrário em ambas as substâncias.

20 ou + ocasiões de consumo (Consumidores de cocaína últimos 30 dias)	
	%
Norte	22,2
Centro	18,7
Lisboa	19,6
Alentejo	18,7
Algarve	16,7
Açores	7,3
Madeira	29,9
Total Nacional	20,3

Heroína/Outros opiáceos

20 ou mais ocasiões de consumo
(inquiridos)

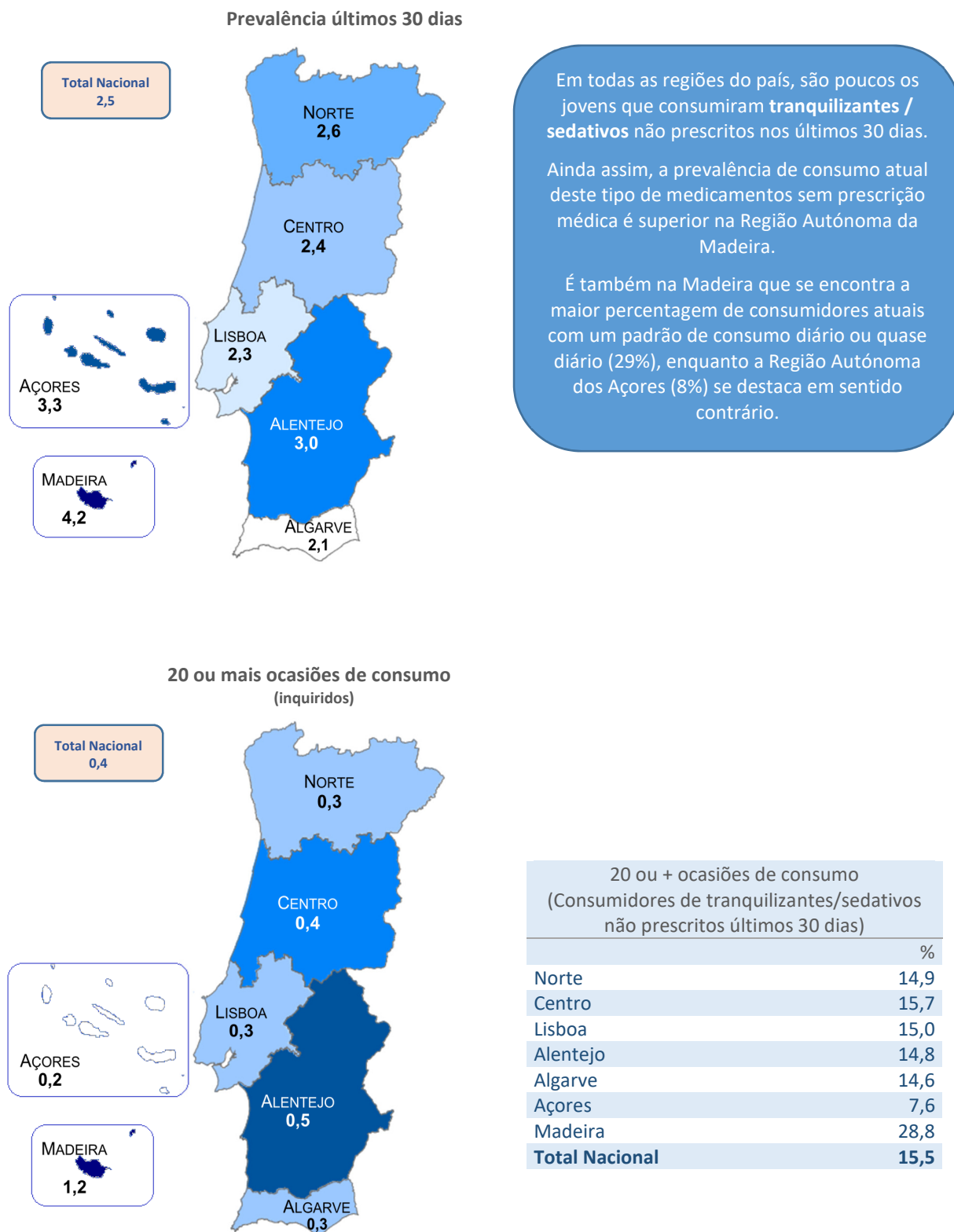
20 ou + ocasiões de consumo (Consumidores de heroína/outras opiáceos últimos 30 dias)	
	%
Norte	25,9
Centro	18,1
Lisboa	26,0
Alentejo	31,4
Algarve	19,5
Açores	10,5
Madeira	37,7
Total Nacional	24,7

Base%: P30D/F30D (Cocaína) (Total - 65 813; Norte - 22 619; Centro - 10 959; Lisboa - 22 080; Alentejo - 3 189; Algarve - 3 593; Açores - 1 621; Madeira - 1 752); F30D (consumidores de cocaína nos últimos 30 dias) (Total - 1 198; Norte - 427; Centro - 198; Lisboa - 352; Alentejo - 59; Algarve - 54; Açores - 41; Madeira - 67). P30D/F30D (Heroína/outras opiáceos) (Total - 65 826; Norte - 22 623; Centro - 10 963; Lisboa - 22 090; Alentejo - 3 187; Algarve - 3 591; Açores - 1 622; Madeira - 1 750); F30D (consumidores de heroína/outras opiáceos nos últimos 30 dias) (Total - 779; Norte - 262; Centro - 116; Lisboa - 239; Alentejo - 35; Algarve - 36; Açores - 38; Madeira - 53).

Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 23. Consumo atual de tranquilizantes/sedativos não prescritos, por região (%)

2018



41

Base%: P30D/F30D (Total - 65 692; Norte - 22 575; Centro - 10 938; Lisboa - 22 053; Alentejo - 3 182; Algarve - 3 585; Açores - 1 616; Madeira - 1 743); F30D (consumidores de tranquilizantes/sedativos np nos últimos 30 dias) (Total - 1 658; Norte - 588; Centro - 261; Lisboa - 513; Alentejo - 95; Algarve - 75; Açores - 53; Madeira - 73).

Fonte: DGRDN/SICAD

AQUISIÇÃO ON-LINE DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: PREDOMÍNIO DA CANNABIS

O questionário incluía uma questão acerca da aquisição *on-line* de substâncias ilícitas e tranquilizantes/sedativos não prescritos nos últimos 12 meses. Independentemente da região, a percentagem de jovens que utilizaram a Internet para adquirir tranquilizantes/sedativos não prescritos e drogas ilícitas que não *cannabis* é residual, variando entre 1% e 2%. No entanto, a utilização da Internet para adquirir *cannabis* tem maior expressão, nomeadamente na Região Autónoma dos Açores e no Algarve, onde 6% e 5%, respetivamente, dos jovens declararam ter adquirido esta substância por via eletrónica no último ano. Em sentido contrário, o Alentejo regista a percentagem mais baixa (3%).

AQUISIÇÃO ON-LINE DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS MAIS ELEVADA ENTRE CONSUMIDORES DE MADEIRA E AÇORES

Quando se restringe a análise aos consumidores recentes, o panorama é obviamente diferente, sendo a percentagem que adquiriu substâncias ilícitas através da Internet bem mais elevada, em particular nas Regiões Autónomas. O cenário da aquisição *on-line* entre consumidores é consideravelmente diversificado no plano regional. No Norte, Centro e Lisboa, as substâncias mais e menos adquiridas pelos consumidores são a heroína e a *cannabis*, respetivamente. No Alentejo, a heroína é também a substância mais adquirida desta forma, enquanto as anfetaminas/cocaína e a *cannabis* são as menos. No Algarve e na Madeira, os alucinogénios e a heroína são as substâncias mais adquiridas via Internet, enquanto nos Açores a heroína é também a substância mais adquirida *on-line* e os alucinogénios os menos.

Por substância, verifica-se que a percentagem de consumidores que adquiriram *cannabis* na Internet no último ano varia entre 12%, no Alentejo, e 20%, nos Açores. No que respeita às **anfetaminas/cocaína**, varia entre 11%, no Alentejo, e 21%, nos Açores. A variação respeitante aos **alucinogénios** é entre 15%, no Alentejo, e 28%, na Madeira, enquanto para as **NSP** é entre 15%, no Alentejo, e 26%, na Madeira e nos Açores. A percentagem de consumidores que adquiriram **heroína** na Internet no último ano varia entre 21%, em Lisboa, e 27%, nos Açores, Madeira e Centro. Finalmente, a variação no que se refere à aquisição *on-line* de **tranquilizantes/sedativos** sem receita médica é entre 14%, no Algarve, e 25%, nos Açores.

Tabela 3. Consumidores recentes que adquiriram *on-line* substâncias ilícitas e medicamentos nos últimos 12 meses, por região e substância psicoativa (%)

Região	<i>Cannabis</i>	Anf./cocaína	Alucin.	NSP	Heroína	Tranq./sed.
Norte	14.0	16.3	20.0	16.5	21.8	15.1
Centro	12.5	14.8	19.9	17.8	26.5	16.5
Lisboa	12.9	14.1	19.5	15.6	20.8	14.5
Alentejo	11.7	11.4	15.1	15.1	21.8	18.4
Algarve	14.7	14.2	17.2	17.2	22.2	14.3
Açores	20.0	20.6	18.5	25.5	27.1	24.5
Madeira	19.1	20.2	28.4	26.4	27.1	20.0

Fonte: DGRDN/SICAD

Capítulo II

Utilização da Internet

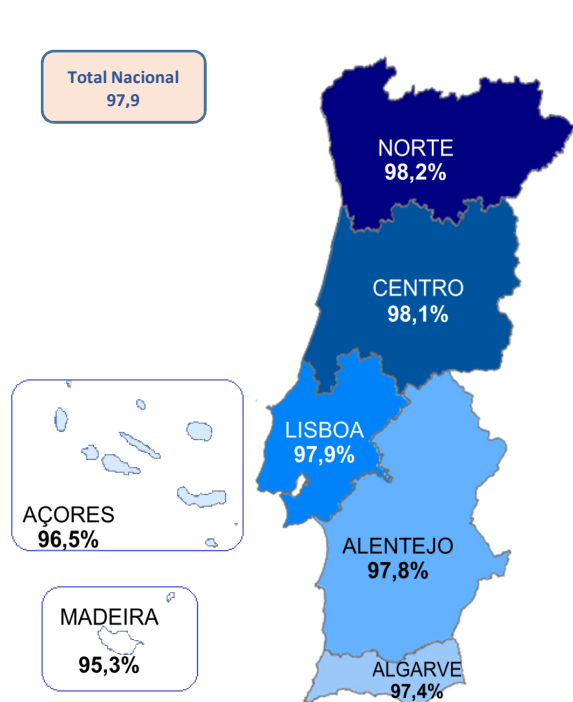
Quadro regional

A utilização da Internet por parte dos jovens de 18 anos é algo que nos últimos anos se tem vindo a massificar e que cada vez mais se afirma como inexorável, sendo hoje um fenómeno transversal a todas as regiões do país. Apesar de se verificarem algumas discrepâncias regionais, estas são pouco relevantes. De facto, independentemente da região, são muito poucos os jovens que não usam a Internet, nomeadamente para pesquisar informação ou frequentar redes sociais. Por outro lado, em todas as regiões, a utilização da Internet para jogar, nomeadamente em jogos de apostas, é uma prática bem menos comum. Também aqui a variação regional é relativamente reduzida, apesar de a Região Autónoma da Madeira registar maiores prevalências de jogo *on-line*, incluindo jogos de apostas.

No que se refere ao tempo de utilização da Internet, as discrepâncias regionais são mais acentuadas, sendo que Lisboa é a região com o maior tempo de utilização diária (Figura 24), nomeadamente em pesquisas (Figura 25) e em redes sociais (Figura 26), seguindo-se o Alentejo. Os jovens de Lisboa, juntamente com os da Região Autónoma dos Madeira, são também aqueles que mais tempo passam por dia a jogar *on-line* (Figura 27), sendo que a utilização da Internet mais prolongada em jogos de apostas tem lugar nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores (Figura 28).

Face a 2017, a utilização da Internet em redes sociais aumentou muito ligeiramente em todas as regiões, exceto na Região Autónoma da Madeira, onde desceu de forma pouco expressiva (-1.5%). Em comparação, a utilização da Internet para jogar aumentou de forma mais acentuada na maior parte das regiões, particularmente na Região Autónoma da Madeira (+6.4%). Face ao ano anterior, especificamente em jogos de apostas, a utilização da Internet para tal fim aumentou na Madeira e no Alentejo, manteve os mesmos valores no Norte e em Lisboa e decresceu no Centro, Algarve e Açores (ver Anexo).

Figura 24. Utilização da internet ao longo da vida, por região (%)

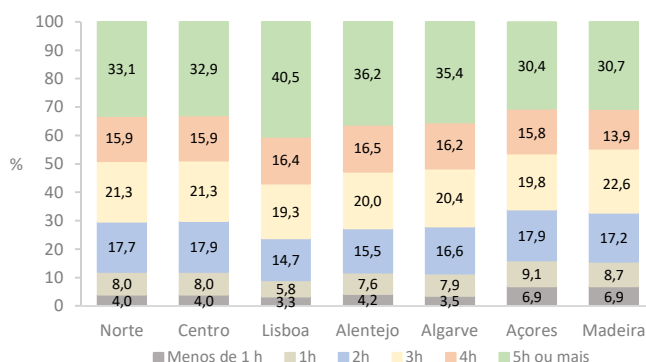
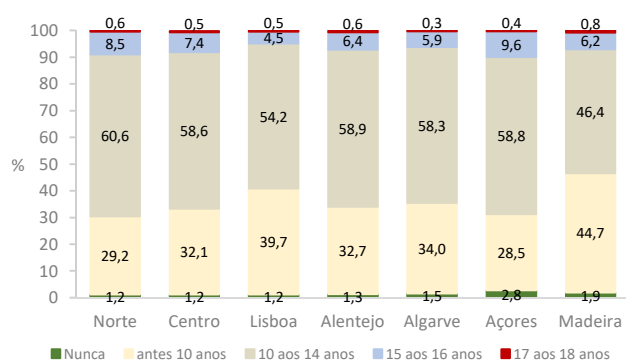


Independentemente da região, a percentagem de jovens que utiliza a Internet é próxima dos 100%. A Madeira (5%) destaca-se como a região com a maior proporção de jovens que aos 18 anos nunca tiveram contacto com a Internet, sendo que nas restantes regiões essa percentagem varia entre 2% e 3%.

Por outro lado, a Madeira é a região onde o acesso à Internet se faz mais cedo (45% dos jovens começou a utilização antes dos 10 anos). Com a exceção desta região, onde praticamente não há diferença entre os dois principais grupos etários, nas restantes regiões a idade de início mais comum é entre os 10 e os 14 anos.

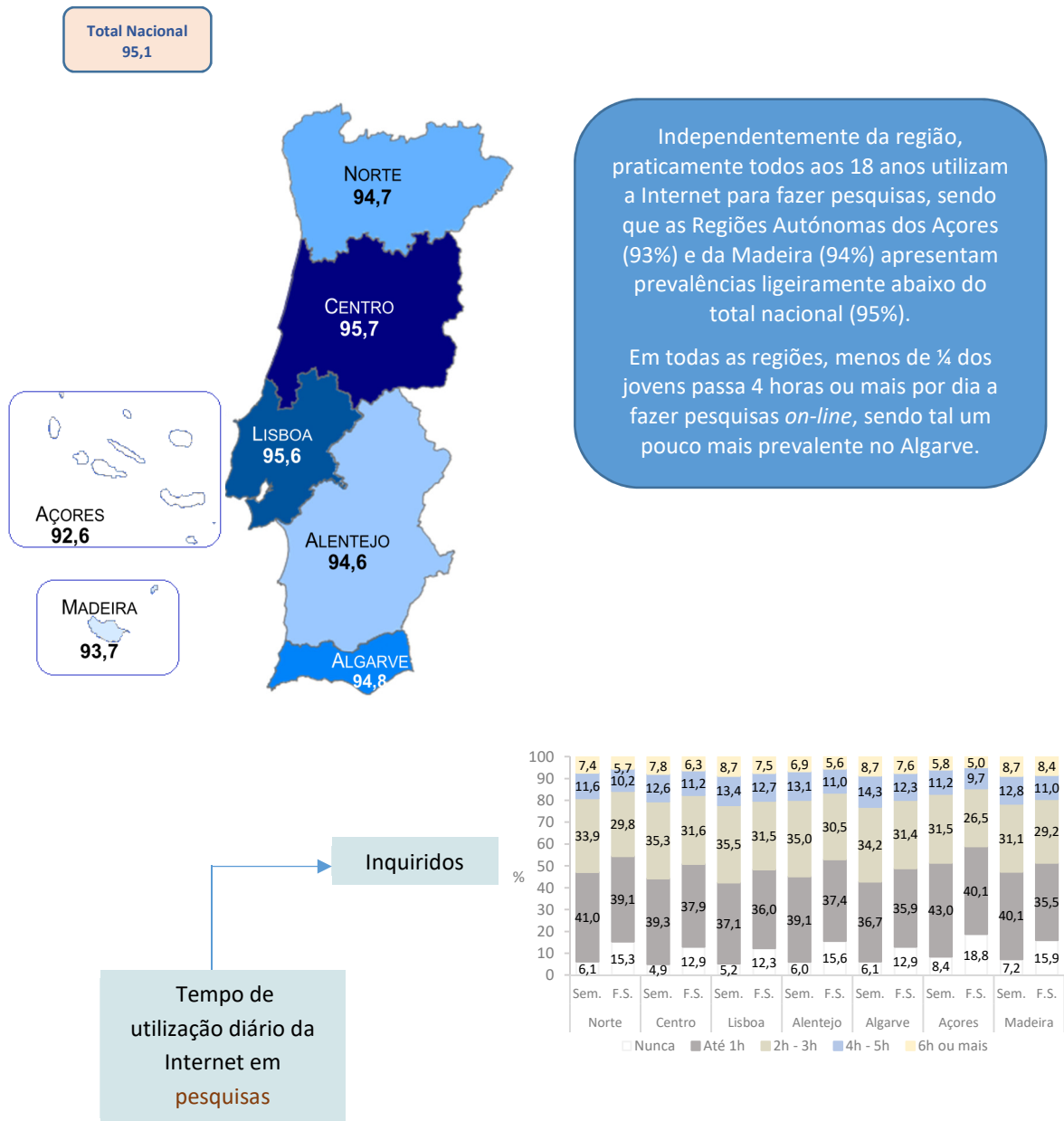
Os Açores e o Norte são as regiões onde o acesso à Internet é mais tardio (10% e 9%, respetivamente, dos jovens iniciaram a utilização depois dos 15 anos).

Lisboa destaca-se como a região com maior tempo médio de utilização diária (41% dos jovens declaram passar 5 horas ou mais por dia na Internet) e as Regiões Autónomas destacam-se em sentido contrário (16% dos jovens passam por dia na Internet 1 hora ou menos).



Base%: Utilização (Norte – 22 703; Centro – 10 984; Lisboa – 22 157; Alentejo – 3 193; Algarve – 3 598; Açores – 1 631; Madeira – 1 837); Idade (Norte – 22 486; Centro – 10 899; Lisboa – 21 929; Alentejo – 3 160; Algarve – 3 547; Açores – 1 595; Madeira – 1 805); Duração (Norte – 22 129; Centro – 10 673; Lisboa – 21 530; Alentejo – 3 104; Algarve – 3 459; Açores – 1 544; Madeira – 1 757).

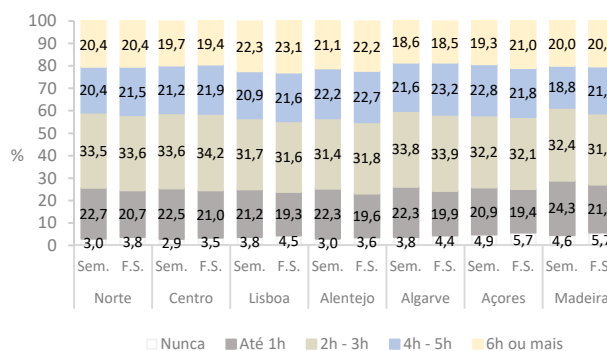
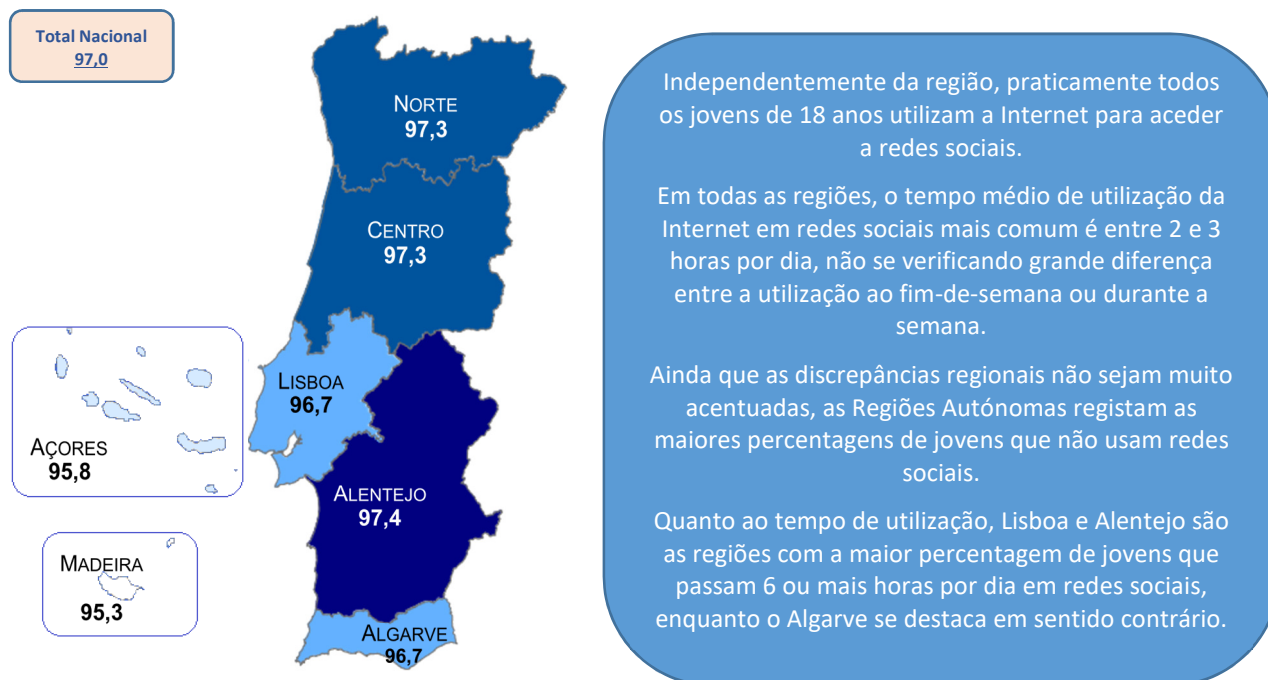
Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 25. Utilização da internet para pesquisas *on-line*, por região (%)

Base%: Prevalência (Total - 65 435; Norte - 22 511; Centro - 10 894; Lisboa - 21 920; Alentejo - 3 159; Algarve - 3 551; Açores - 1 595; Madeira - 1 805); Duração (Norte - S: 22 492/FS: 402; Centro - S: 10 892/FS: 10 842; Lisboa - S: 21 894/FS: 21 796; Alentejo - S: 3 159/FS: 3 146; Algarve - S: 3 547/FS: 3 531; Açores - S: 1 591/FS: 1 587; Madeira - S: 1 802/FS: 1 796).

Fonte: DGRDN/SICAD

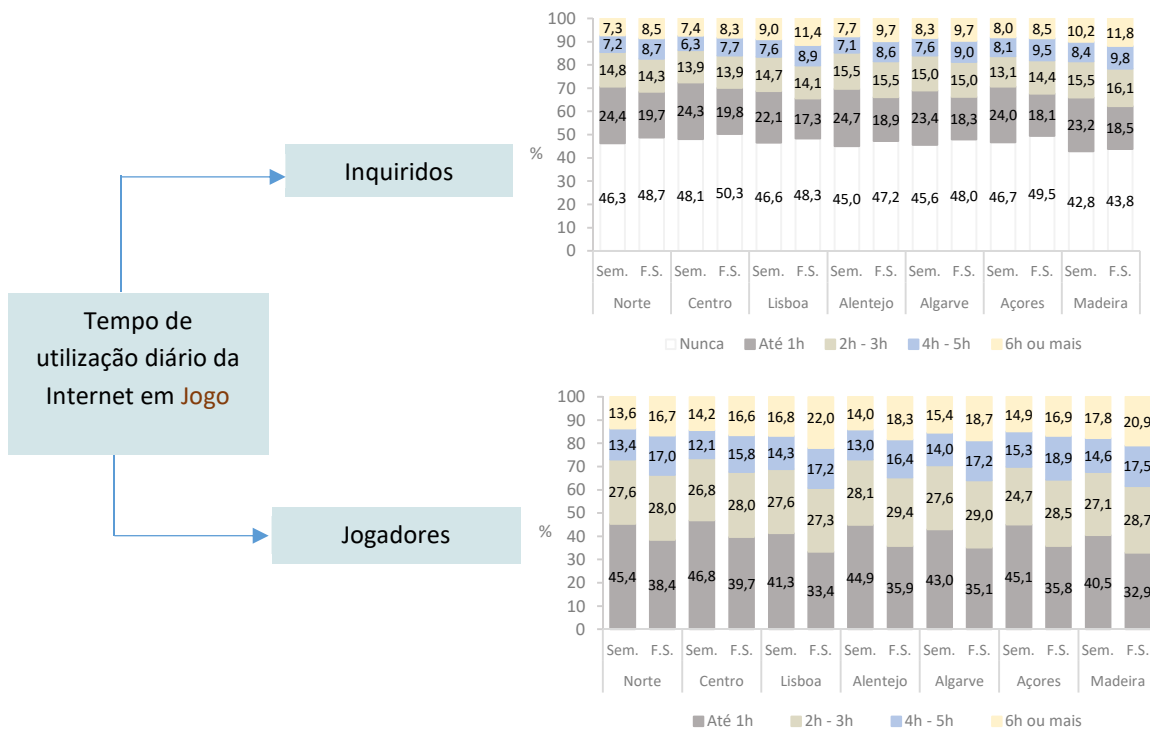
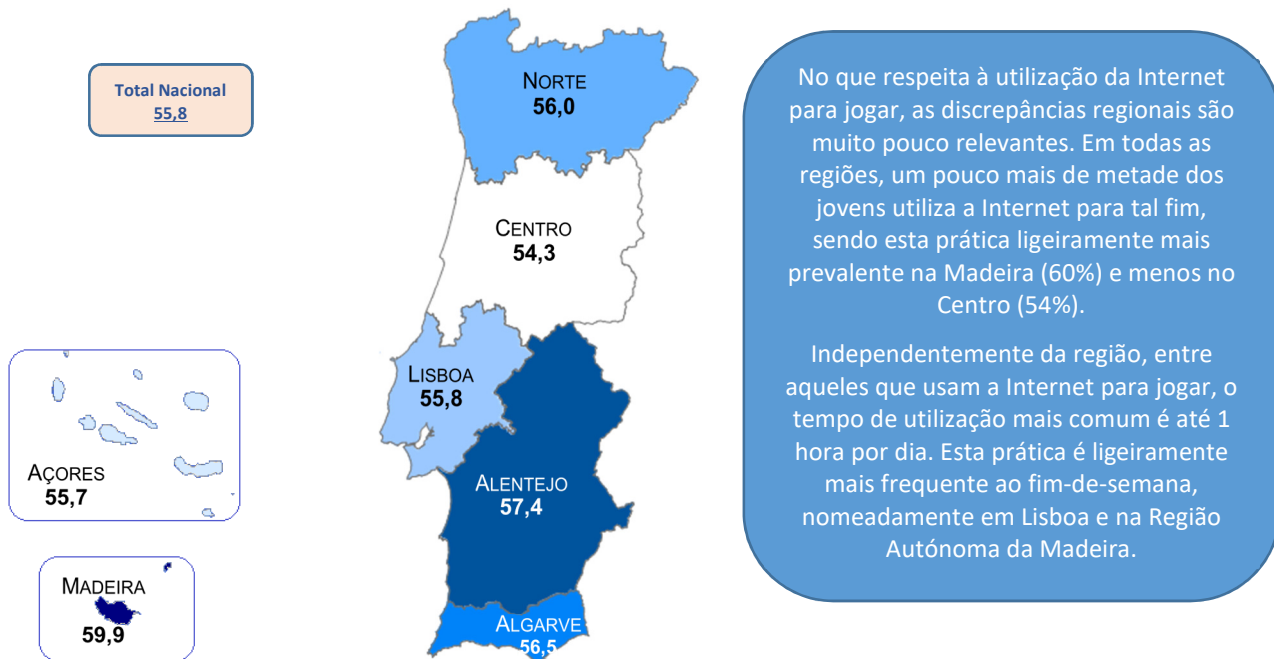
Figura 26. Utilização da internet em redes sociais, por região (%)



Base%: Prevalência (Total - 65 435; Norte - 22 511; Centro - 10 894; Lisboa - 21 920; Alentejo - 3 159; Algarve - 3 551; Açores - 1 595; Madeira - 1 805); Duração (Norte - S: 22 492/FS: 402; Centro - S: 10 892/FS: 10 842; Lisboa - S: 21 894/FS: 21 796; Alentejo - S: 3 159/FS: 3 146; Algarve - S: 3 547/FS: 3 531; Açores - S: 1 591/FS: 1 587; Madeira - S: 1 802/FS: 1 796).

Fonte: DGRDN/SICAD

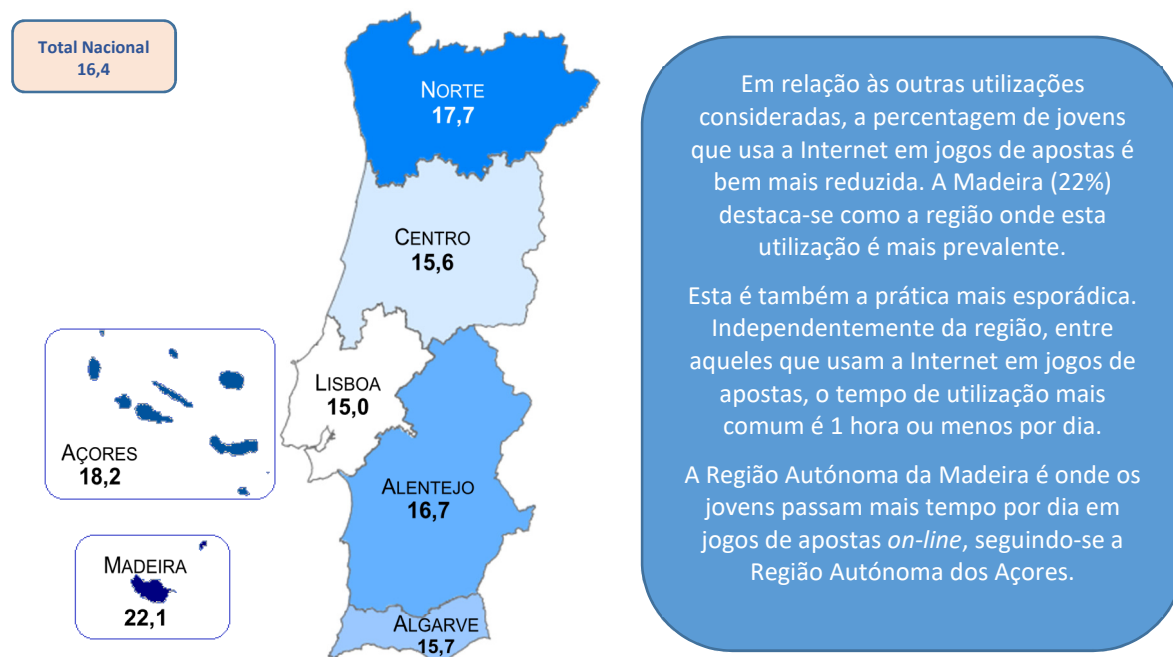
Figura 27. Utilização da internet para jogar, por região (%)



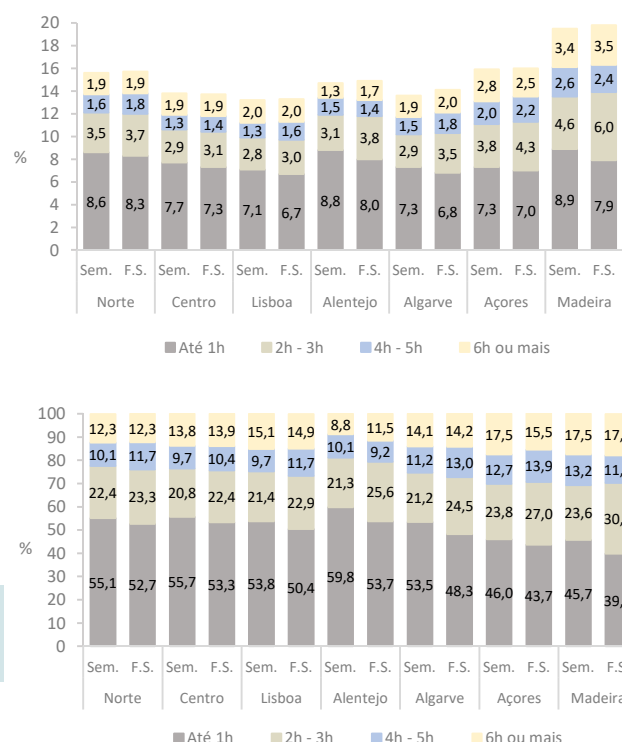
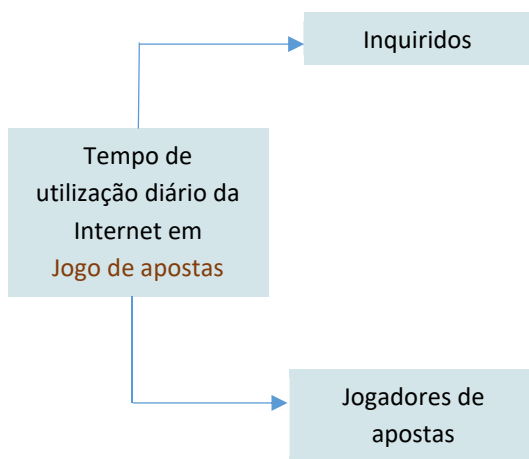
Base%: Prevalência (Total - 64 967; Norte - 22 335; Centro - 10 821; Lisboa - 21 769; Alentejo - 3 141; Algarve - 3 528; Açores - 1 583; Madeira - 1 790); Duração-Inquiridos (Norte - S: 22 369/FS: 22 300; Centro - S: 10 849/FS: 10 798; Lisboa - S: 21 821/FS: 21 698; Alentejo - S: 3 152/FS: 3 135; Algarve - S: 3 534/FS: 3 515; Açores - S: 1 583/FS: 1 583; Madeira - S: 1 794/FS: 1 787); Duração-Jogadores (Norte - S: 12 005/FS: 11 439; Centro - S: 5 630/FS: 5 370; Lisboa - S: 11 657/FS: 11 213; Alentejo - S: 1 735/FS: 1 654; Algarve - S: 1 921/FS: 1 827; Açores - S: 843/FS: 800; Madeira - S: 1 027/FS: 1 005)

Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 28. Utilização da internet para jogos de apostas, por região (%)



48



Base%: Prevalência (Total - 63 955; Norte - 21 994; Centro - 10 693; Lisboa - 21 376; Alentejo - 3 095; Algarve - 3 471; Açores - 1 558; Madeira - 1 768); Duração-Inquiridos (Norte - S: 22 330/FS: 22 283; Centro - S: 10 833/FS: 10 789; Lisboa - S: 21 780/FS: 21 675; Alentejo - S: 3 147/FS: 3 132; Algarve - S: 3 524/FS: 3 504; Madeira - S: 1 793/FS: 1 785; Açores - S: 1 581/FS: 1 580); Duração-Jogadores (Norte - S: 3 477/FS: 3 511; Centro - S: 1 498/FS: 1 487; Lisboa - S: 2 866/FS: 2 860; Alentejo - S: 465/FS: 469; Algarve - S: 482/FS: 493; Açores - S: 252/FS: 252; Madeira - S: 348/FS: 353)

Fonte: DGRDN/SICAD

Capítulo III

Problemas

Quadro regional

Lisboa (43%) é a região com a maior percentagem de jovens de 18 anos que experienciaram problemas⁸ decorrentes dos comportamentos aditivos considerados⁹ nos últimos 12 meses, seguindo-se o Alentejo (41%), enquanto as Regiões Autónomas dos Açores (35%) e da Madeira (36%) se destacam em sentido contrário. Neste âmbito, verifica-se, portanto, uma variação no plano regional que, não sendo particularmente acentuada, não deixa de ser relevante (Figura 29).

Exceto no Alentejo, em todas as regiões do país, entre os comportamentos aditivos considerados, a principal causa de problemas é a utilização da Internet, seguindo-se o consumo de bebidas alcoólicas e, por último, o uso de substâncias ilícitas. Essa diferença é maior sobretudo em Lisboa e na Madeira e menos acentuada no Centro e no Algarve. No Alentejo, o consumo de bebidas alcoólicas causa mais problemas do que o uso da Internet, ainda que a diferença seja apenas de um ponto percentual. Independentemente da região do país, o uso de substâncias ilícitas é o que indiscutivelmente causa menos problemas aos jovens de 18 anos (Tabela 4), o que não constitui uma surpresa, uma vez que é, das três, a prática menos prevalente a nível nacional e regional.

⁸ As opções eram: problemas de rendimento na escola/trabalho, problemas de saúde que motivaram assistência médica, problemas de comportamento em casa, problemas financeiros, atos de violência e conduta desordeira, relações sexuais sem preservativo, situações de mal-estar emocional.

⁹ Consumo de bebidas alcoólicas, uso de substâncias ilícitas e utilização da Internet.

Figura 29. Inquiridos que experienciaram problemas decorrentes de comportamentos aditivos nos últimos 12 meses, por região (%)



Fonte: DGRDN/SICAD

Tabela 4. Inquiridos que experienciaram problemas nos últimos 12 meses, por tipo de comportamento aditivo e região (%)

Região	Álcool	Drogas ilícitas	Internet
Norte	19,5	9,2	24,6
Centro	22,1	9,5	24,0
Lisboa	21,6	9,7	29,1
Alentejo	26,0	9,1	24,7
Algarve	22,6	10,5	23,4
Açores	19,1	8,8	21,8
Madeira	18,9	7,7	24,0

Fonte: DGRDN/SICAD

A percentagem de inquiridos que reportam ter experienciado problemas decorrentes do consumo de **bebidas alcoólicas** nos últimos 12 meses varia entre 19%, nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, e 26%, no Alentejo. Em todas as regiões do país, dos vários problemas decorrentes do consumo recente de álcool, «mal-estar emocional» é o mais prevalente, variando entre os 10% de jovens a quem isso aconteceu, na Região Autónoma da Madeira, e os 14%, no Alentejo. Com valores um pouco inferiores, surge «relações sexuais sem preservativo», que varia entre 7%, na Madeira e no Norte, e 12%, no Alentejo. Embora a discrepância regional seja diminuta, os restantes problemas tendem também a ser ligeiramente mais prevalentes no Alentejo e menos na Região Autónoma da Madeira. De todos, o problema associado ao consumo de bebidas alcoólicas com menor expressão é a «conduta desordeira», com valores entre os 2% e os 3%. Restringindo a análise aos consumidores recentes de bebidas alcoólicas, verificam-se as mesmas tendências, com valores muito semelhantes (Figura 30).

Face a 2017, com exceção dos Açores, onde os valores se mantêm inalterados, a percentagem de inquiridos que experienciou problemas decorrentes de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses aumentou ligeiramente em todas as regiões do país, sendo a subida mais expressiva na Madeira (+3%).

A percentagem de inquiridos que reportam ter experienciado problemas decorrentes do consumo de **substâncias ilícitas** nos últimos 12 meses varia entre 8%, na Região Autónoma da Madeira, e 11%, no Algarve. Tal como no caso das bebidas alcoólicas, o «mal-estar emocional» é também o problema mais associado ao uso recente de substâncias ilícitas, variando entre 3% de jovens que reportam tal, na Região Autónoma da Madeira, e 6%, no Algarve. No Algarve e no Alentejo (ambas as regiões com 4%), «relações sexuais sem preservativo» é o segundo tipo de problema mais prevalente. Em todas as regiões, os restantes problemas decorrentes do uso de substâncias ilícitas registam valores entre os 1% e os 3%, sendo que a discrepância regional é pouco relevante. Restringindo a análise aos consumidores recentes de substâncias, verificam-se as mesmas tendências, com valores naturalmente mais elevados, cerca de duas ou três vezes superiores aos do total de inquiridos (Figura 31).

Em comparação com 2017, a percentagem de inquiridos que experienciou problemas decorrentes de substâncias ilícitas no último ano aumentou de forma ainda mais ligeira em todas as regiões de Portugal Continental, enquanto desceu da mesma forma pouco acentuada nas Regiões Autónomas.

A percentagem de inquiridos que reportam ter experienciado problemas decorrentes da utilização da **Internet** nos últimos 12 meses varia entre 22%, na Região Autónoma dos Açores, e 29%, em Lisboa. Neste caso, embora a variação no plano regional seja igualmente pouco acentuada, as consequências não são bem as mesmas. Em todas as regiões, «problemas de rendimento na escola/trabalho» são a consequência que mais afeta os jovens internautas, sendo que os valores variam entre 13%, na região Autónoma dos Açores, e 19%, em Lisboa. Um pouco menos prevalentes, seguem-se «mal-estar emocional» e «problemas de comportamento em casa», com uma expressão ligeiramente maior em Lisboa. Neste caso, «relações sexuais sem preservativo» é algo menos associado à utilização da Internet, com valores entre 3% e 2% (Figura 32).

Face a 2017, a percentagem de inquiridos que reporta problemas decorrentes da utilização da Internet nos últimos 12 meses aumenta em todas as regiões do país e de forma mais acentuada do que o que diz respeito a álcool e drogas ilícitas. Neste caso, o aumento é maior no Alentejo e Algarve (ambas as regiões com 4.6%) (ver Anexo)

Figura 30. Experiência de problemas decorrentes do consumo de álcool no último ano, por região (%)

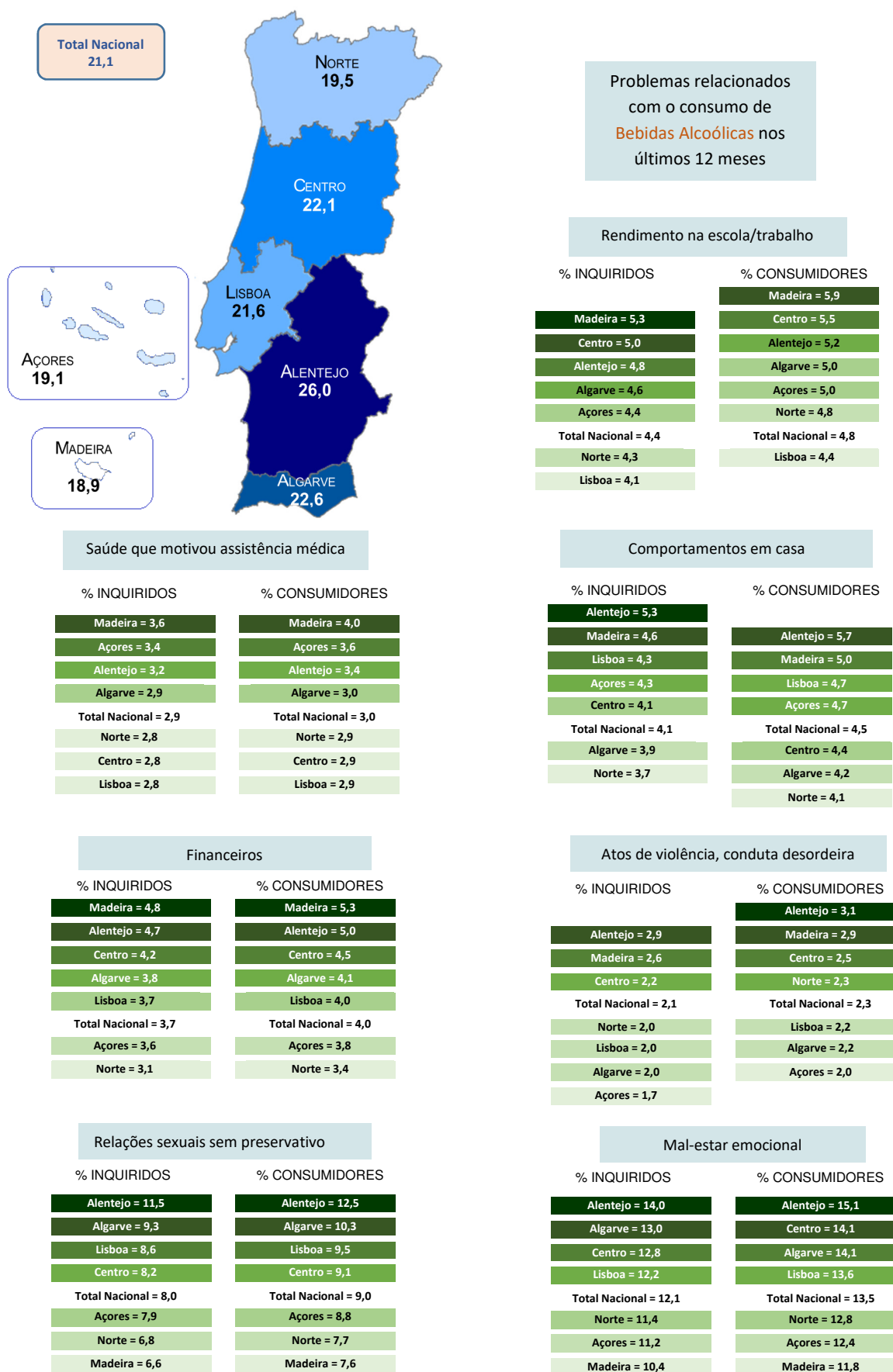


Figura 31. Experiência de problemas decorrentes do uso de drogas ilícitas no último ano, por região (%)

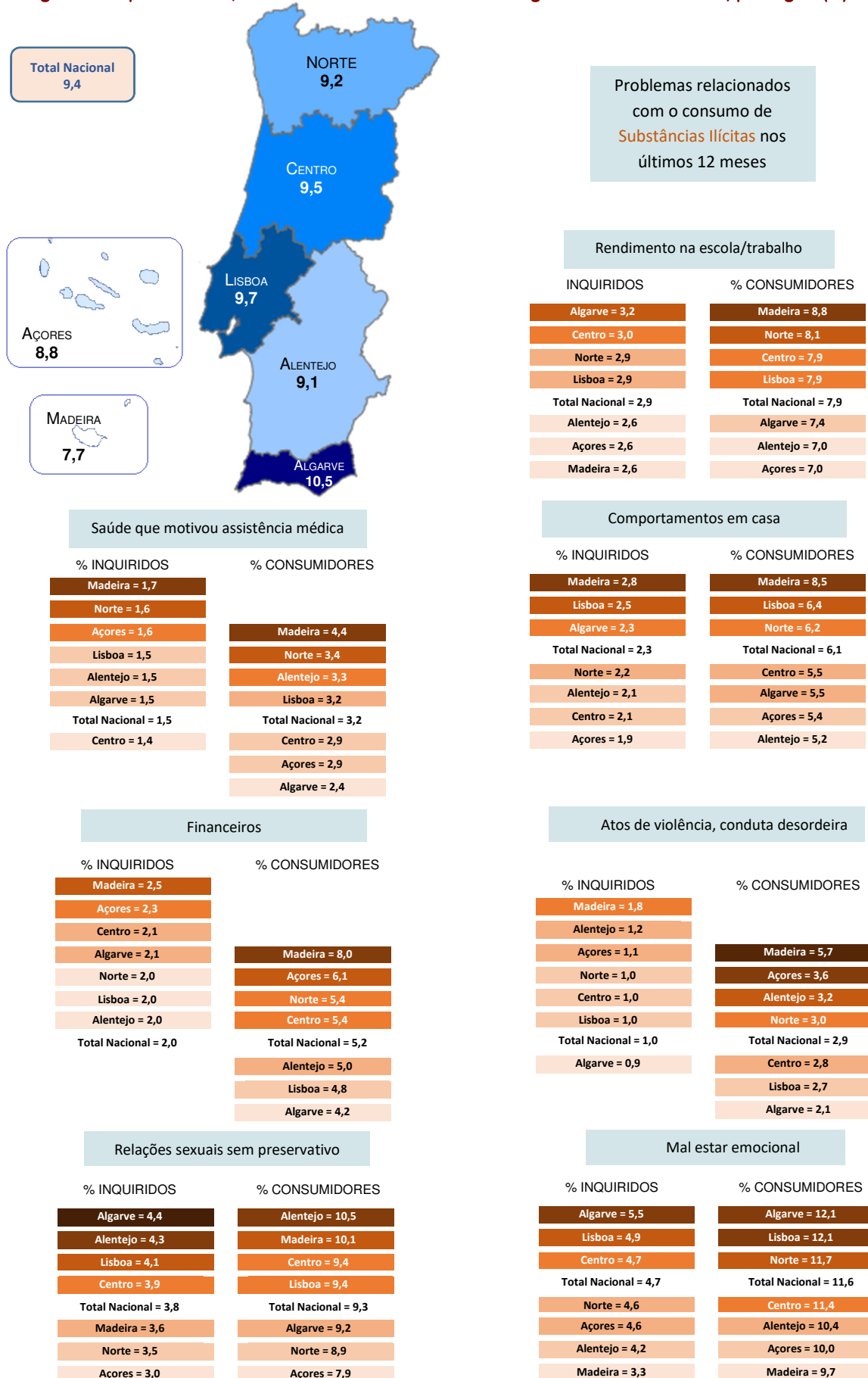
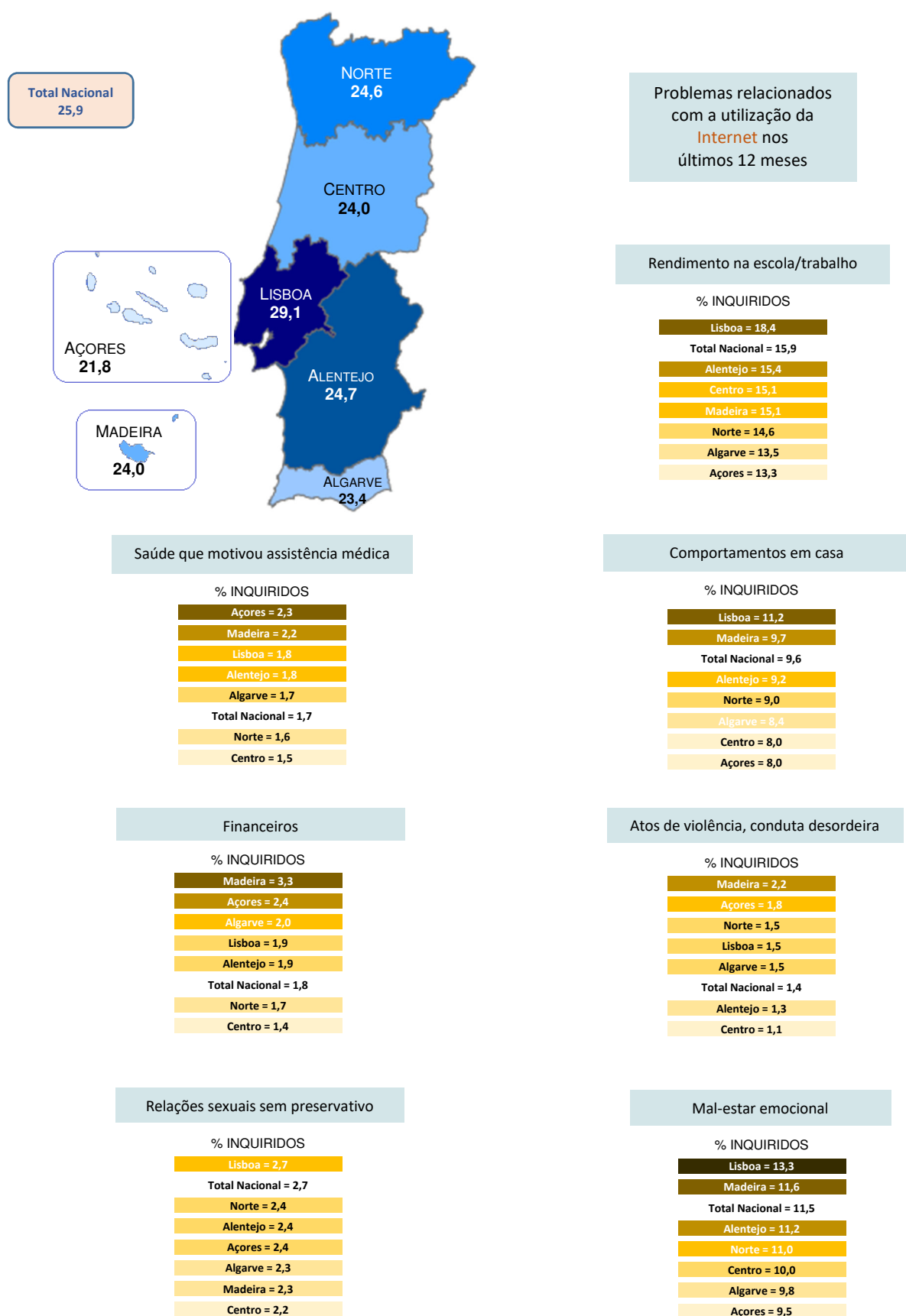


Figura 32. Experiência de problemas decorrentes do uso de Internet no último ano, por região (%)



Conclusões

Tal como já concluía o estudo anterior, verificam-se discrepâncias regionais no que diz respeito aos comportamentos aditivos entre os jovens de 18 anos e que espelham diferentes realidades locais, sendo mais acentuadas no que diz respeito aos comportamentos com um carácter mais nocivo, nomeadamente na temporalidade do longo da vida.

Não obstante as maiores ou menores variações no plano regional, as grandes tendências verificam-se em todas as regiões, nomeadamente a crescente importância dos consumos de bebidas alcoólicas e decrescente dos consumos de tabaco, a afirmação da *cannabis* como principal substância ilícita e a massificação da Internet, e das redes sociais em especial, nesta faixa etária. No entanto, na linha dos estudos anteriores, é possível concluir que a maior parte dos comportamentos aditivos considerados tende a ter um carácter mais esporádico do que frequente, sendo o caso do consumo de tabaco onde tal é menos acentuado.

De uma forma geral, todas as regiões sobressaem pela positiva em determinados comportamentos aditivos e, simultaneamente, apresentam um cenário mais gravoso em outros. Neste último caso, são exemplo disso os consumos de bebidas alcoólicas no Alentejo e no Centro, o uso de *cannabis* no Algarve ou de tranquilizantes/sedativos não prescritos e de substâncias ilícitas que não *cannabis* na Região Autónoma da Madeira. Por outro lado, Lisboa e os Açores são regiões com a maior percentagem de jovens que passam muitas horas por dia na Internet. O Norte é a região que, globalmente, menos se destaca pela negativa.

Apesar do panorama ser mais ou menos preocupante nas diferentes regiões, consoante o indicador, há determinadas tendências que merecem atenção e sugerem uma realidade a merecer monitorização futura, como sejam o grande contacto que os jovens de 18 anos têm com as bebidas alcoólicas, e que se traduz inclusivamente numa tendência de aumento de comportamentos nocivos como o *binge* ou a embriaguez severa, o uso crescente de *cannabis*, a percentagem de consumidores atuais que usam heroína e outras substâncias que não *cannabis* numa base diária, as muitas horas passadas por dia em redes sociais, a utilização da Internet para adquirir substâncias ilícitas como heroína ou NSP, bem como a elevada percentagem de consumidores/utilizadores que reconhece más experiências recentes decorrentes dos comportamentos aditivos considerados.

Anexo

Análise inter-regional: 2017

Capítulo I

Figura 1. Prevalência de consumo ao longo da vida: álcool, tabaco, substâncias ilícitas, tranquilizantes/sedativos não prescritos, por região de residência (%) – 2017

Álcool	Tabaco	Substâncias ilícitas	Tranquilizantes/Sedativos np
Alentejo = 92,2	Alentejo = 70,6	Algarve = 40,7	Açores = 9,4
Centro = 90,3	Centro = 64,5	Lisboa = 35,9	Centro = 6,7
Algarve = 89,9	Açores = 64,4	Alentejo = 35,5	Madeira = 6,7
Lisboa = 89,7	Norte = 62,3	Centro = 35,2	Algarve = 6,1
Total Nacional = 88,5	Total Nacional = 61,9	Total Nacional = 34,2	Total Nacional = 6,1
Norte = 86,5	Algarve = 61,5	Norte = 32,2	Alentejo = 5,9
Madeira = 86,2	Lisboa = 58,9	Madeira = 27,7	Norte = 5,8
Açores = 85,7	Madeira = 57,8		Lisboa = 5,7

Base%: Álcool (Norte – 31 040; Centro – 13 377; Lisboa – 25 748; Alentejo – 3 228; Algarve – 2 386; Açores – 2 545; Madeira – 2 228); Tabaco (Norte – 31 040; Centro – 13 377; Lisboa – 25 748; Alentejo – 3 228; Algarve – 2 386; Açores – 2 545; Madeira – 2 228); Substâncias ilícitas - (Norte – 30 364; Centro – 13 136; Lisboa – 25 322; Alentejo – 3 165; Algarve – 3 352; Açores – 2 483; Madeira – 2 185); Tranquilizantes/sedativos np (Norte – 31 040; Centro – 13 377; Lisboa – 25 748; Alentejo – 3 228; Algarve – 2 386; Açores – 2 545; Madeira – 2 228).

Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 2. Prevalência de consumo de substâncias ilícitas ao longo da vida: por substância e região de residência (%) – 2017

Cannabis	Anfet./Metanfet.	NSP	Alucinogénios	Cocaína	Heroína/Out Opia.
	Açores = 8,4				
	Algarve = 7,8	Açores = 6,3		Algarve = 5,4	
Algarve = 39,1	Madeira = 7,3	Madeira = 4,2	Açores = 5,8	Madeira = 5,4	Açores = 4,1
Lisboa = 34,0	Alentejo = 6,6	Alentejo = 3,4	Algarve = 4,6	Açores = 5,3	Madeira = 2,9
Alentejo = 33,4	Centro = 6,3	Algarve = 3,4	Madeira = 4,6	Centro = 4,2	Algarve = 2,4
Centro = 33,2	Lisboa = 6,1	Centro = 3,3	Centro = 4,1	Norte = 3,8	Centro = 2,0
Total Nacional = 32,3	Total Nacional = 6,1	Total Nacional = 3,2	Total Nacional = 3,7	Total Nacional = 3,8	Total Nacional = 1,8
Açores = 31,8	Norte = 5,6	Norte = 2,9	Lisboa = 3,6	Alentejo = 3,7	Norte = 1,7
Norte = 30,4		Lisboa = 2,9	Alentejo = 3,6	Lisboa = 3,1	Alentejo = 1,7
Madeira = 25,2			Norte = 3,4		Lisboa = 1,6

Base%: Cannabis (Total – 81 480; Norte – 31 023; Centro – 13 387; Lisboa – 25 789; Alentejo – 3 230; Algarve – 2 399; Açores – 2 548; Madeira – 2 224); Anfetaminas/metanfetaminas (Total – 81 798; Norte – 31 161; Centro – 13 425; Lisboa – 25 886; Alentejo – 3 236; Algarve – 2 404; Açores – 2 564; Madeira – 2 243); Novas Substâncias Psicoativas - (Total – 81 475; Norte – 31 019; Centro – 13 381; Lisboa – 25 786; Alentejo – 3 227; Algarve – 2 394; Açores – 2 552; Madeira – 2 236); Alucinogénios (Total – 81 399; Norte – 30 980; Centro – 13 375; Lisboa – 25 770; Alentejo – 3 224; Algarve – 2 392; Açores – 2 546; Madeira – 2 235); Cocaína (Total – 81 609; Norte – 31 060; Centro – 13 416; Lisboa – 25 822; Alentejo – 3 232; Algarve – 2 407; Açores – 2 556; Madeira – 2 236); Heroína/outros opiáceos (Total – 81 712; Norte – 31 119; Centro – 13 425; Lisboa – 25 855; Alentejo – 3 234; Algarve – 2 401; Açores – 2 560; Madeira – 2 238).

Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 3. Prevalência de consumo nos últimos 12 meses: álcool, tabaco, substâncias ilícitas, tranquilizantes/sedativos não prescritos, por região de residência (%) – 2017

Álcool	Tabaco	Substâncias ilícitas	Tranquilizantes/Sedativos np
Alentejo = 88,8	Alentejo = 59,7	Algarve = 31,2	Açores = 7,1
Centro = 86,8	Centro = 52,6	Lisboa = 27,9	Madeira = 5,2
Lisboa = 86,2	Açores = 52,0	Centro = 27,0	Centro = 4,6
Algarve = 86,1	Norte = 50,1	Alentejo = 26,2	Total Nacional = 4,4
Total Nacional = 84,7	Algarve = 50,1	Total Nacional = 26,2	Norte = 4,2
Norte = 82,6	Lisboa = 47,1	Norte = 24,6	Lisboa = 4,2
Madeira = 80,8	Madeira = 45,9	Açores = 24,0	Alentejo = 4,2
Açores = 80,3		Madeira = 20,4	Algarve = 4,2

Base%: Álcool (Norte – 31 198; Centro – 13 444; Lisboa – 25 906; Alentejo – 3 248; Algarve – 2 398; Açores – 2 557; Madeira – 2 242); Tabaco (Norte – 31 172; Centro – 13 437; Lisboa – 25 896; Alentejo – 3 235; Algarve – 2 401; Açores – 2 565; Madeira – 2 243); Substâncias ilícitas - (Norte – 31 144; Centro – 13 422; Lisboa – 25 881; Alentejo – 3 242; Algarve – 2 401; Açores – 2 562; Madeira – 2 240); Tranquilizantes/sedativos np (Norte – 31 177; Centro – 13 433; Lisboa – 25 895; Alentejo – 3 239; Algarve – 2 402; Açores – 2 560; Madeira – 2 241).

Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 4. Prevalência de consumo de substâncias ilícitas nos últimos 12 meses: por substância e região de residência (%) – 2017

Cannabis	Anfet./Metanfet.	NSP	Alucinogénios	Cocaína	Heroína/Out Opia.
Algarve = 30,7	Açores = 5,8	Açores = 4,2	Açores = 4,4	Algarve = 4,1	Açores = 3,2
Lisboa = 27,0	Algarve = 5,6	Madeira = 2,9	Algarve = 3,4	Madeira = 4,1	Madeira = 2,4
Centro = 26,2	Madeira = 5,5	Algarve = 2,5	Madeira = 3,4	Açores = 4,2	Algarve = 2,0
Alentejo = 25,4	Alentejo = 5,1	Centro = 2,2	Centro = 3,0	Centro = 3,2	Centro = 1,4
Total Nacional = 25,3	Centro = 4,6	Norte = 2,1	Alentejo = 2,8	Norte = 3,1	Total Nacional = 1,4
Norte = 23,7	Total Nacional = 4,6	Total Nacional = 2,1	Total Nacional = 2,8	Alentejo = 3,1	Norte = 1,3
Açores = 22,6	Lisboa = 4,5	Alentejo = 2,0	Lisboa = 2,6	Lisboa = 2,5	Alentejo = 1,3
Madeira = 18,8	Norte = 4,3	Lisboa = 1,9	Norte = 2,5		Lisboa = 1,2

Base%: Cannabis (Total – 81 888; Norte – 31 183; Centro – 13 439; Lisboa – 25 910; Alentejo – 3 244; Algarve – 2 404; Açores – 2 567; Madeira – 2 242); Anfetaminas/metanfetaminas (Total – 81 983; Norte – 31 213; Centro – 13 458; Lisboa – 25 941; Alentejo – 3 245; Algarve – 2 408; Açores – 2 570; Madeira – 2 245); Novas Substâncias Psicoativas - (Total – 81 944; Norte – 31 196; Centro – 13 452; Lisboa – 25 932; Alentejo – 3 244; Algarve – 2 405; Açores – 2 567; Madeira – 2 244); Alucinogénios (Total – 81 970; Norte – 31 211; Centro – 13 456; Lisboa – 25 931; Alentejo – 3 246; Algarve – 2 409; Açores – 2 568; Madeira – 2 244); Cocaína (Total – 81 973; Norte – 31 211; Centro – 13 459; Lisboa – 25 933; Alentejo – 3 245; Algarve – 2 406; Açores – 2 570; Madeira – 2 244); Heroína/outros opiáceos (Total – 81 712; Norte – 31 214; Centro – 13 457; Lisboa – 25 934; Alentejo – 3 245; Algarve – 2 407; Açores – 2 568; Madeira – 2 243).

Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 5. Prevalência de consumo nos últimos 30 dias: álcool, tabaco, substâncias ilícitas, tranquilizantes/sedativos não prescritos, por região de residência (%) – 2017

Álcool	Tabaco	Substâncias ilícitas	Tranquilizantes/Sedativos np
Alentejo = 76,5	Alentejo = 50,4	Algarve = 20,6	Açores = 3,6
Centro = 71,5	Açores = 41,9	Lisboa = 17,1	Madeira = 2,8
Lisboa = 68,0	Centro = 41,8	Centro = 16,6	Centro = 2,2
Algarve = 67,7	Algarve = 40,5	Alentejo = 15,9	Total Nacional = 2,1
Total Nacional = 67,0	Total Nacional = 39,7	Total Nacional = 16,0	Norte = 2,0
Norte = 64,3	Lisboa = 36,7	Norte = 14,9	Algarve = 2,0
Madeira = 55,9	Madeira = 35,3	Açores = 14,4	Lisboa = 1,9
Açores = 62,3		Madeira = 12,1	Alentejo = 1,9

Base%: Álcool (Norte – 30 887; Centro – 13 307; Lisboa – 25 651; Alentejo – 3 209; Algarve – 2 361; Açores – 2 522; Madeira – 2 226); Tabaco (Norte – 31 046; Centro – 13 381; Lisboa – 25 799; Alentejo – 3 224; Algarve – 2 381; Açores – 2 552; Madeira – 2 242); Substâncias ilícitas - (Norte – 31 079; Centro – 13 403; Lisboa – 25 826; Alentejo – 3 227; Algarve – 2 385; Açores – 2 552; Madeira – 2 236); Tranquilizantes/sedativos np (Norte – 31 152; Centro – 13 428; Lisboa – 25 890; Alentejo – 3 238; Algarve – 2 401; Açores – 2 558; Madeira – 2 239).

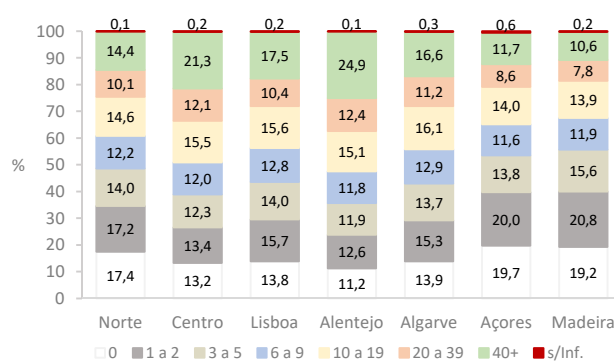
Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 6. Prevalência de consumo de substâncias ilícitas nos 30 dias: por substância e região de residência (%) – 2017

Cannabis	Anfet./Metanfet.	NSP	Alucinogénios	Cocaína	Heroína/Out Opia.
Algarve = 20,2	Açores = 3,5	Açores = 2,4	Açores = 2,8	Madeira = 2,6	Açores = 2,2
Lisboa = 16,6	Madeira = 3,3	Madeira = 1,9	Madeira = 2,2	Açores = 2,5	Madeira = 1,9
Centro = 16,2	Algarve = 2,9	Algarve = 1,6	Algarve = 1,9	Norte = 1,8	Algarve = 1,5
Total Nacional = 15,5	Alentejo = 2,4	Norte = 1,1	Centro = 1,5	Centro = 1,6	Total Nacional = 1,0
Alentejo = 15,4	Norte = 2,3	Centro = 1,0	Norte = 1,4	Lisboa = 1,3	Norte = 0,9
Norte = 14,4	Centro = 2,3	Lisboa = 0,9	Lisboa = 1,3	Alentejo = 1,2	Centro = 0,9
Açores = 13,3	Lisboa = 2,2	Alentejo = 0,9	Alentejo = 1,3		Lisboa = 0,8
Madeira = 11,3					Alentejo = 0,8

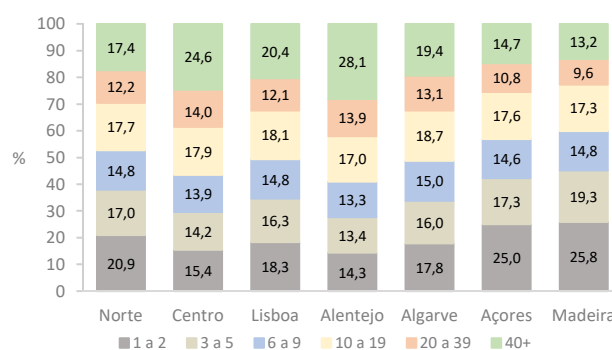
Base%: Cannabis (Total – 81 728; Norte – 31 105; Centro – 13 415; Lisboa – 25 847; Alentejo – 3 229; Algarve – 2 388; Açores – 2 564; Madeira – 2 239); Anfetaminas/metanfetaminas (Total – 81 979; Norte – 31 192; Centro – 13 449; Lisboa – 25 924; Alentejo – 3 240; Algarve – 2 407; Açores – 2 568; Madeira – 2 244); Novas Substâncias Psicoativas - (Total – 81 977; Norte – 31 195; Centro – 13 447; Lisboa – 25 925; Alentejo – 3 244; Algarve – 2 405; Açores – 2 562; Madeira – 2 242); Alucinogénios (Total – 81 978; Norte – 31 195; Centro – 13 448; Lisboa – 25 921; Alentejo – 3 242; Algarve – 2 408; Açores – 2 566; Madeira – 2 242); Cocaína (Total – 81 967; Norte – 31 187; Centro – 13 449; Lisboa – 25 921; Alentejo – 3 241; Algarve – 2 405; Açores – 2 568; Madeira – 2 242); Heroína/outras opiáceas (Total – 82 003; Norte – 31 204; Centro – 13 450; Lisboa – 25 930; Alentejo – 3 244; Algarve – 2 407; Açores – 2 566; Madeira – 2 243).

Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 7. Nº de ocasiões de consumo de álcool nos últimos 12 meses, por região (%) – 2017

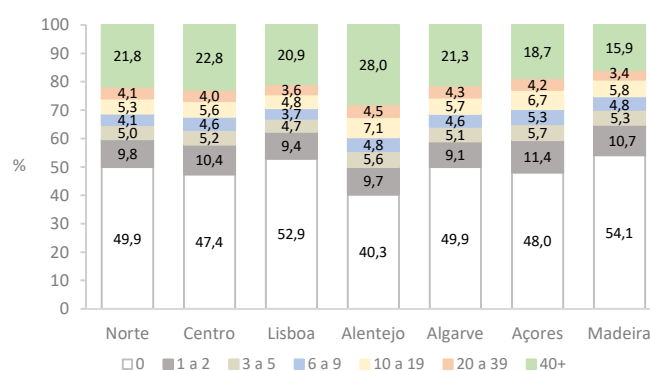
Base %: Norte (31 198), Centro (13 444), Lisboa (25 906), Alentejo (3 248), Algarve (2 398), Açores (2 557), Madeira (2 242)

Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 8. Nº de ocasiões de consumo de álcool nos últimos 12 meses, por região (entre os consumidores de álcool neste período) (%) – 2017

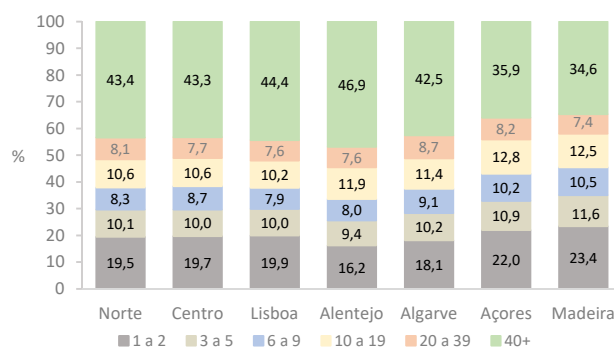
Base %: Norte (25 727), Centro (11 638), Lisboa (22 292), Alentejo (2 882), Algarve (2 057), Açores (2 040), Madeira (1 807)

Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 9. Nº de ocasiões de consumo de tabaco nos últimos 12 meses, por região (%) – 2017

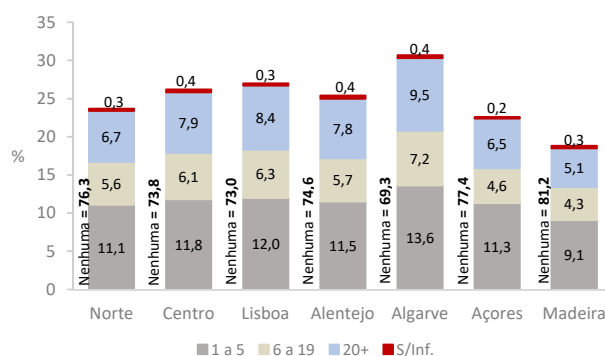
Base %: Norte (31 172), Centro (13 437), Lisboa (25 896), Alentejo (3 235), Algarve (2 401), Açores (2 565), Madeira (2 243),

Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 10. Nº de ocasiões de consumo de tabaco nos últimos 12 meses, por região (entre os consumidores de tabaco neste período) (%) – 2017

Base %: Norte (15 632), Centro (7 064), Lisboa (12 185), Alentejo (1 930), Algarve (1 204), Açores (1 334), Madeira (1 029)

Fonte: DGRDN/SICAD

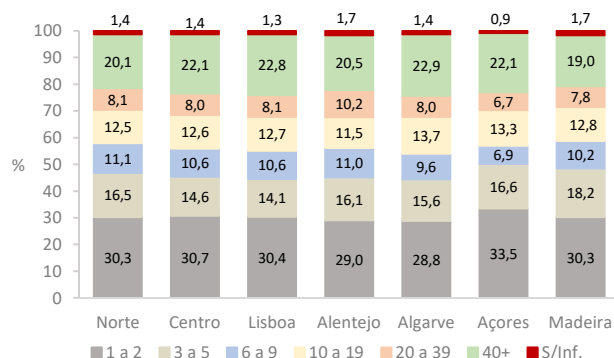
Figura 11. Nº de ocasiões de consumo de *cannabis* nos últimos 12 meses, por região* (%) – 2017

*Uma vez que a prevalência de consumo de cannabis nos últimos 12 meses é inferior a 35% a nível nacional, de forma a permitir uma melhor visualização dos resultados houve a necessidade de considerar uma escala de 0% a 35% no gráfico e de proceder a uma agregação das categorias de número de ocasiões de consumo.

Base %: Norte (31 183), Centro (13 439), Lisboa (25 910), Alentejo (3 244), Algarve (2 404), Açores (2 567), Madeira (2 242)

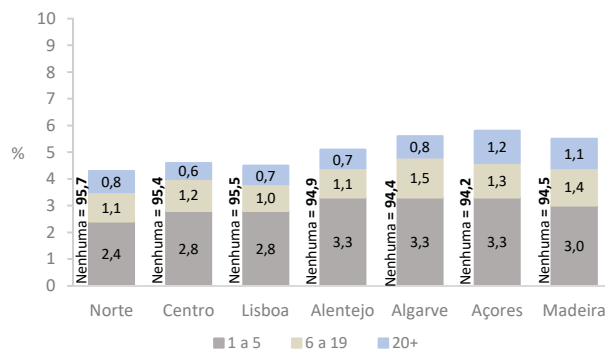
Fonte: DGRDN/SICAD

63

Figura 12. Nº de ocasiões de consumo de *cannabis* nos últimos 12 meses, por região (entre os consumidores de *cannabis* neste período) (%) – 2017

Base %: Norte (7 388), Centro (3 515), Lisboa (6 988), Alentejo (825), Algarve (737), Açores (579), Madeira (244)

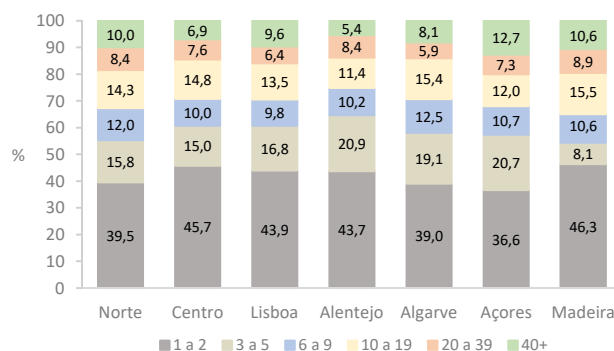
Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 13. Nº de ocasiões de consumo de anfetaminas/metanfetaminas nos últimos 12 meses, por região de residência* (%) – 2017

*Uma vez que a prevalência de consumo de anfetaminas/metanfetaminas nos últimos 12 meses é inferior a 6% a nível nacional, de forma a permitir uma melhor visualização dos resultados houve a necessidade de considerar uma escala de 0% a 10% no gráfico e de proceder a uma agregação das categorias de número de ocasiões de consumo.

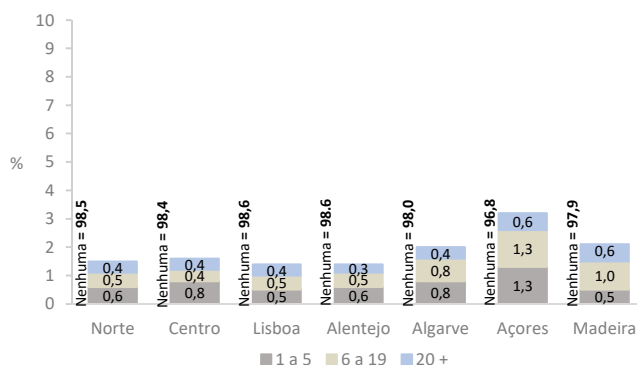
Base %: Norte (31 213), Centro (13 458), Lisboa (25 941), Alentejo (3 245), Algarve (2 408), Açores (2 570), Madeira (2 245),

Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 14. Nº de ocasiões de consumo de anfetaminas/metanfetaminas nos últimos 12 meses, por região de residência (entre os consumidores de anfetaminas/metanfetaminas neste período) (%) – 2017

Base %: Norte (1 331), Centro (620), Lisboa (1 163), Alentejo (167), Algarve (136), Açores (150), Madeira (123)

Fonte: DGRDN/SICAD

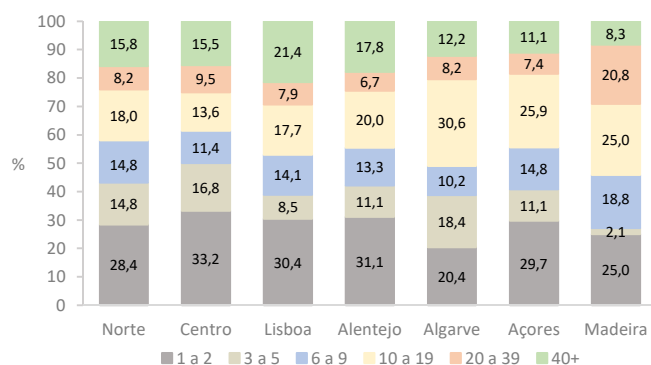
Figura 15. Nº de ocasiões de consumo de novas substâncias psicoativas (canabinoides) nos últimos 12 meses, por região de residência* (%) – 2017

*Uma vez que a prevalência de consumo de NSP nos últimos 12 meses é inferior a 4% a nível nacional, de forma a permitir uma melhor visualização dos resultados houve a necessidade de considerar uma escala de 0% a 10% no gráfico e de proceder a uma agregação das categorias de número de ocasiões de consumo.

Base %: Norte (31 136), Centro (13 432), Lisboa (25 888), Alentejo (3 239), Algarve (2 399), Açores (2 554), Madeira (2 234)

Fonte: DGRDN/SICAD

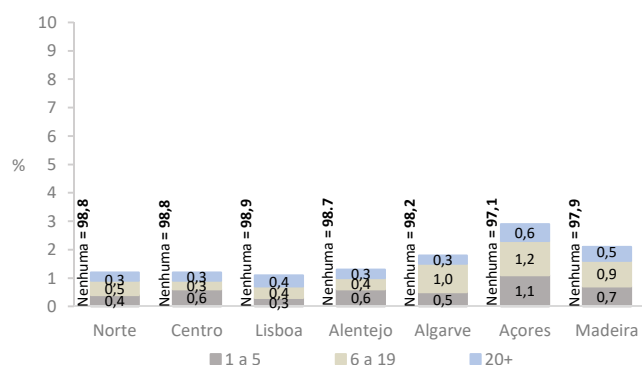
Figura 16. Nº de ocasiões de consumo de novas substâncias psicoativas (canabinoides) nos últimos 12 meses, por região de residência (entre os consumidores de novas substâncias psicoativas neste período) (%) – 2017



Base %: Norte (461), Centro (220), Lisboa (355), Alentejo (45), Algarve (49), Açores (81), Madeira (48)

Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 17. Nº de ocasiões de consumo de novas substâncias psicoativas (catinonas) nos últimos 12 meses, por região de residência* (%) – 2017

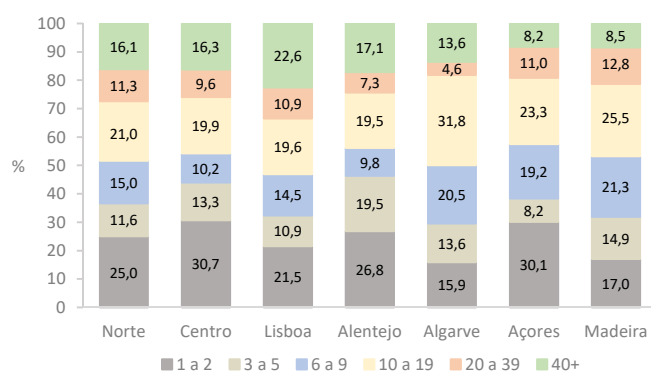


*Uma vez que a prevalência de consumo de NSP nos últimos 12 meses é inferior a 3% a nível nacional, de forma a permitir uma melhor visualização dos resultados houve a necessidade de considerar uma escala de 0% a 10% no gráfico e de proceder a uma agregação das categorias de número de ocasiões de consumo.

Base %: Norte (31 126), Centro (13 428), Lisboa (25 883), Alentejo (3 240), Algarve (2 398), Açores (2 547), Madeira (2 238)

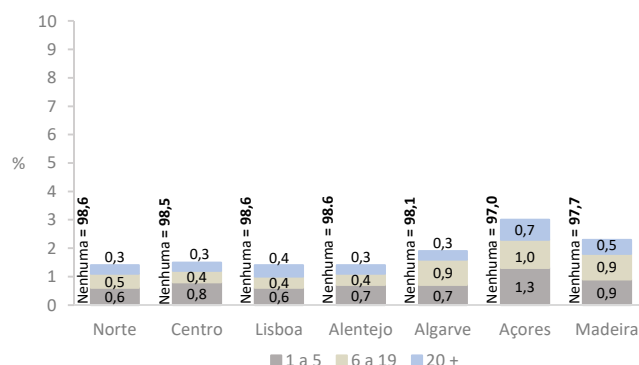
Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 18. Nº de ocasiões de consumo de novas substâncias psicoativas (catinonas) nos últimos 12 meses, por região de residência (entre os consumidores de novas substâncias psicoativas neste período) (%) – 2017



Base %: Norte (372), Centro (166), Lisboa (275), Alentejo (41), Algarve (44), Açores (73), Madeira (47)

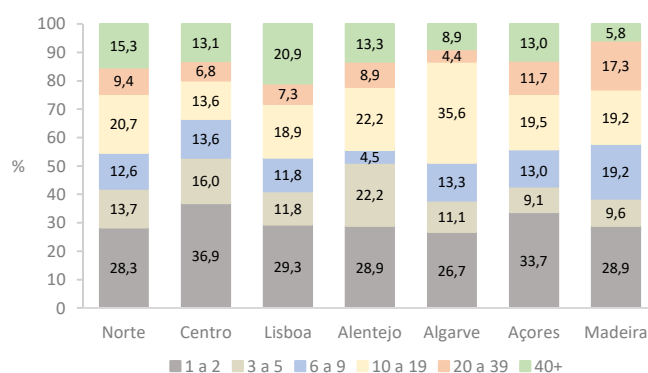
Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 19. Nº de ocasiões de consumo de novas substâncias psicoativas (plantas e outras) nos últimos 12 meses, por região de residência* (%) – 2017

*Uma vez que a prevalência de consumo de NSP nos últimos 12 meses é inferior a 3% a nível nacional, de forma a permitir uma melhor visualização dos resultados houve a necessidade de considerar uma escala de 0% a 10% no gráfico e de proceder a uma agregação das categorias de número de ocasiões de consumo.

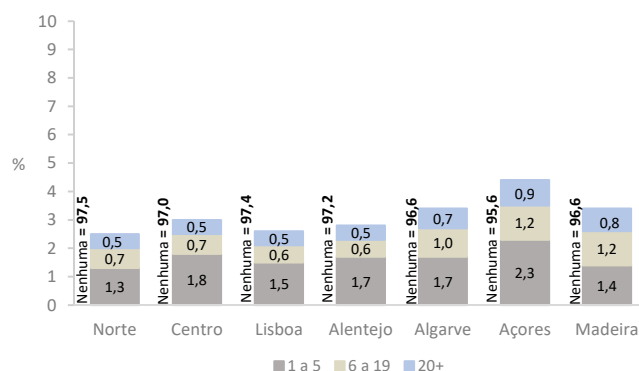
Base %: Norte (31 136), Centro (13 424), Lisboa (25 885), Alentejo (3 237), Algarve (2 397), Açores (2 548), Madeira (2 238)

Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 20. Nº de ocasiões de consumo de novas substâncias psicoativas (plantas e outras) nos últimos 12 meses, por região de residência (entre os consumidores de novas substâncias psicoativas neste período) (%) – 2017

Base %: Norte (445), Centro (206), Lisboa (355), Alentejo (45), Algarve (45), Açores (77), Madeira (52)

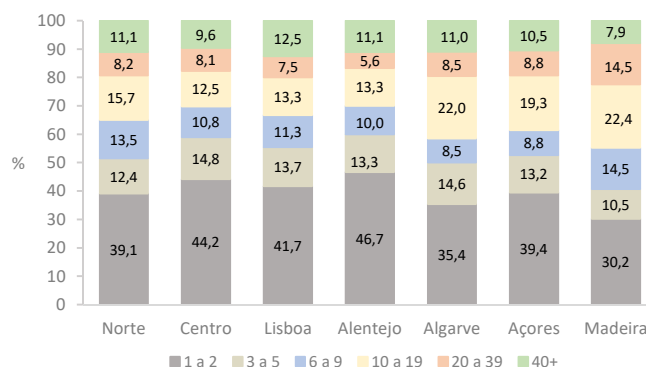
Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 21. Nº de ocasiões de consumo de alucinogénios nos últimos 12 meses, por região de residência* (%) – 2017

*Uma vez que a prevalência de consumo de alucinogénios nos últimos 12 meses é inferior a 5% a nível nacional, de forma a permitir uma melhor visualização dos resultados houve a necessidade de considerar uma escala de 0% a 10% no gráfico e de proceder a uma agregação das categorias de número de ocasiões de consumo.

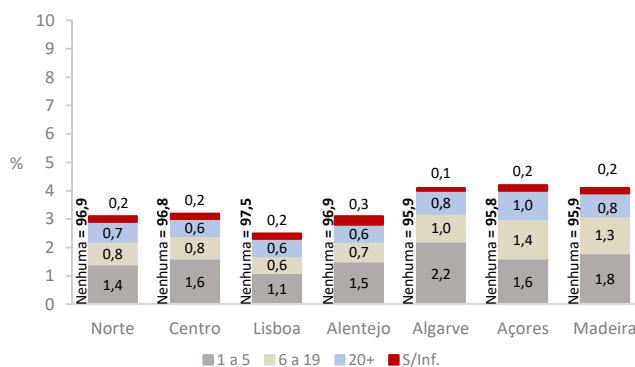
Base %: Norte (31 211), Centro (13 456), Lisboa (25 931), Alentejo (3 246), Algarve (2 409), Açores (2 568), Madeira (2 244)

Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 22. Nº de ocasiões de consumo de alucinogénios nos últimos 12 meses, por região de residência (entre os consumidores de alucinogénios neste período) (%) – 2017

Base %: Norte (791), Centro (407), Lisboa (679), Alentejo (90), Algarve (82), Açores (114), Madeira (76),

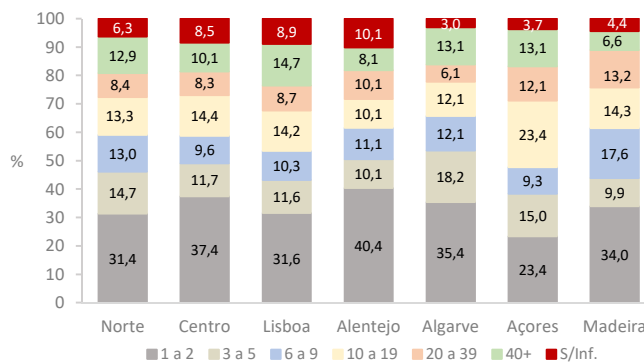
Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 23. Nº de ocasiões de consumo de cocaína nos últimos 12 meses, por região de residência (%) – 2017

*Uma vez que a prevalência de consumo de cocaína nos últimos 12 meses é inferior a 5% a nível nacional, de forma a permitir uma melhor visualização dos resultados houve a necessidade de considerar uma escala de 0% a 10% no gráfico e de proceder a uma agregação das categorias de número de ocasiões de consumo.

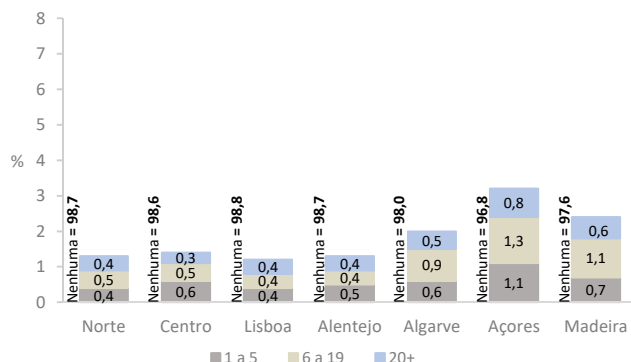
Base %: Norte (31 211), Centro (13 459), Lisboa (25 933), Alentejo (3 245), Algarve (2 406), Açores (2 570), Madeira (2 244)

Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 24. Nº de ocasiões de consumo de cocaína nos últimos 12 meses, por região de residência (entre os consumidores de cocaína neste período) (%) – 2017

Base %: Norte (968), Centro (436), Lisboa (653), Alentejo (99), Algarve (99), Açores (107), Madeira (91)

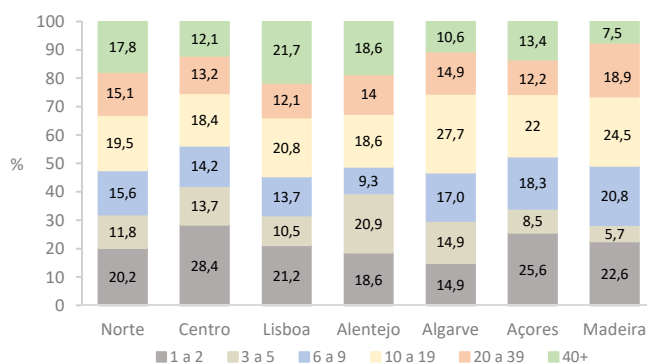
Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 25. Nº de ocasiões de consumo de heroína/outras opiáceos nos últimos 12 meses, por região de residência (%) – 2017

*Uma vez que a prevalência de consumo de heroína/outras opiáceos nos últimos 12 meses é inferior a 4% a nível nacional, de forma a permitir uma melhor visualização dos resultados houve a necessidade de considerar uma escala de 0% a 8% no gráfico e de proceder a uma agregação das categorias de número de ocasiões de consumo.

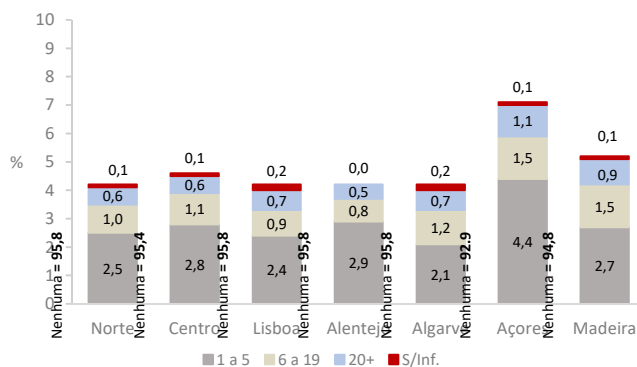
Base %: Norte (31 214), Centro (13 457), Lisboa (25 934), Alentejo (3 245), Algarve (2 407), Açores (2 568), Madeira (2 243)

Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 26. Nº de ocasiões de consumo de heroína/outras opiáceos nos últimos 12 meses, por região de residência (entre os consumidores de heroína/outras opiáceos neste período) (%) – 2017

Base %: Norte (416), Centro (190), Lisboa (313), Alentejo (43), Algarve (47), Açores (82), Madeira (53)

Fonte: DGRDN/SICAD

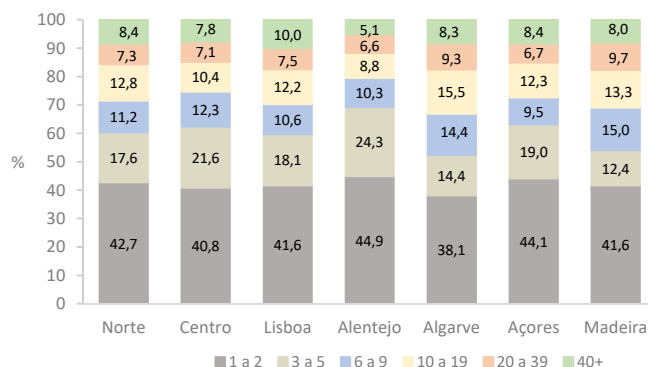
Figura 27. Nº de ocasiões de consumo de tranquilizantes/sedativos não prescritos nos últimos 12 meses, por região de residência (%) – 2017

*Uma vez que a prevalência de consumo de tranquilizantes/sedativos não prescritos nos últimos 12 meses é inferior a 7% a nível nacional, de forma a permitir uma melhor visualização dos resultados houve a necessidade de considerar uma escala de 0% a 10% no gráfico e de proceder a uma agregação das categorias de número de ocasiões de consumo.

Base %: Norte (31 177), Centro (13 433), Lisboa (25 895), Alentejo (3 239), Algarve (2 402), Açores (2 560), Madeira (2 241)

Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 28. Nº de ocasiões de consumo de tranquilizantes/sedativos não prescritos nos últimos 12 meses, por região de residência (entre os consumidores de tranquilizantes/sedativos não prescritos neste período) (%) – 2017



Base %: Norte (1 269), Centro (603), Lisboa (1 029), Alentejo (136), Algarve (97), Açores (179), Madeira (113)

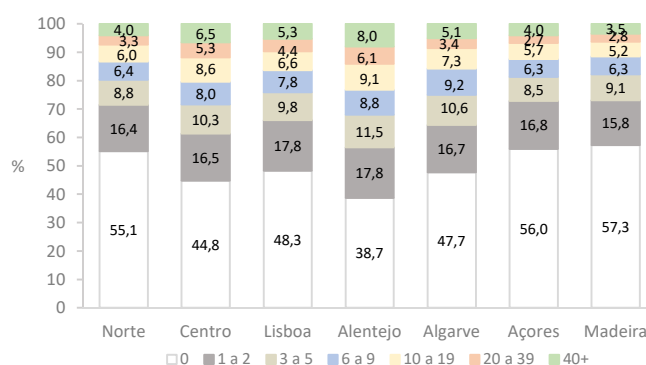
Fonte: DGRDN/SICAD

Tabela 1. 20 ou mais ocasiões de consumo nos últimos 30 dias, por substância psicoativa (total de inquiridos e consumidores de cada substância neste período, por região de residência) (%) – 2017

	Norte		Centro		Lisboa		Alentejo		Algarve		Açores		Madeira	
	Total	Cons.	Total	Cons.	Total	Cons.	Total	Cons.	Total	Cons.	Total	Cons.	Total	Cons.
Álcool	7,2	11,0	10,8	15,1	8,0	11,8	13,0	17,0	8,7	12,8	7,2	11,7	5,2	9,3
Tabaco	20,0	49,5	20,3	48,6	18,2	49,4	25,5	50,6	19,1	47,1	17,4	41,4	14,1	40,0
Cannabis	3,6	24,9	4,5	27,6	4,5	27,1	4,1	26,4	5,5	27,5	3,7	27,5	2,5	22,2
Tranquilizantes/Sedativos np	0,3	15,9	0,3	14,1	0,3	13,4	0,3	14,2	0,3	14,9	0,5	12,9	0,5	17,7
Anfetaminas/Metanfetaminas	0,3	14,6	0,2	11,0	0,3	12,7	0,3	10,1	0,4	14,3	0,4	12,3	0,4	13,3
Novas substâncias Psicoativas	0,3	22,5	0,2	21,7	0,2	19,0	0,2	25,0	0,3	23,7	0,5	22,9	0,3	19,1
Alucinogénios	0,3	18,8	0,3	16,6	0,2	14,4	0,2	17,1	0,4	17,4	0,4	16,4	0,4	16,0
Cocaína	0,3	19,3	0,2	15,9	0,2	18,3	0,3	20,0	0,5	18,1	0,5	18,5	0,4	13,7
Heroína/Outros opiáceos	0,9	25,1	0,9	21,2	0,8	20,8	0,8	36,0	1,5	17,2	2,2	23,2	1,9	21,0

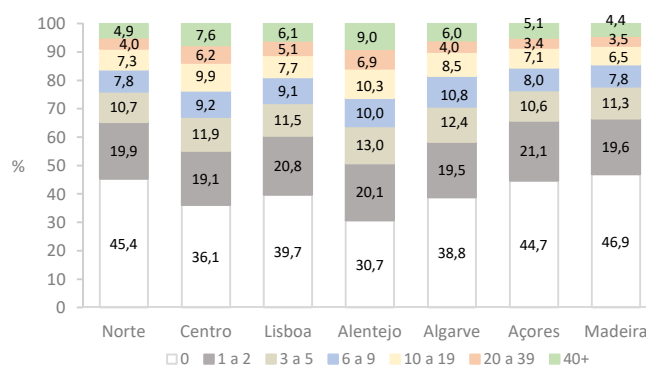
Base %: Álcool – Total (Norte (30 887), Centro (13 307), Lisboa (25 651), Alentejo (3 209), Algarve (2 361), Açores (2 522), Madeira (2 226), Álcool – Consumidores (Norte (19 852), Centro (9 521), Lisboa (17 441), Alentejo (2 455), Algarve (1 598), Açores (1 571), Madeira (1 244), Tabaco – Total (Norte (31 046), Centro (13 381), Lisboa (25 799), Alentejo (3 224), Algarve (2 381), Açores (2 552), Madeira (2 242), Tabaco – Consumidores (Norte (12 506), Centro (5 599), Lisboa (9 467), Alentejo (1 625), Algarve (965), Açores (1 070), Madeira (792), Cannabis – Total (Norte (31 105), Centro (13 415), Lisboa (25 847), Alentejo (3 229), Algarve (2 388), Açores (2 564), Madeira (2 239), Cannabis – Consumidores (Norte (4 480), Centro (2 175), Lisboa (4 285), Alentejo (496), Algarve (483), Açores (341), Madeira (252), Tranquilizantes/sedativos não prescritos – Total (Norte (31 152), Centro (13 428), Lisboa (25 890), Alentejo (3 238), Algarve (2 401), Açores (2 558), Madeira (2 239), Tranquilizantes/sedativos não prescritos – Consumidores (Norte (623), Centro (292), Lisboa (501), Alentejo (63), Algarve (47), Açores (93), Madeira (62), Anfetaminas/metanfetaminas – Total (Norte (31 192), Centro (13 449), Lisboa (25 924), Alentejo (3 240), Algarve (2 407), Açores (2 568), Madeira (2 244), Anfetaminas/metanfetaminas – Consumidores (Norte (722), Centro (316), Lisboa (577), Alentejo (79), Algarve (70), Açores (89), Madeira (75), Novas substâncias psicoativas – Total (Norte (31 195), Centro (13 447), Lisboa (25 925), Alentejo (3 244), Algarve (2 405), Açores (2 562), Madeira (2 242), Novas substâncias psicoativas – Consumidores (Norte (338), Centro (134), Lisboa (237), Alentejo (28), Algarve (38), Açores (61), Madeira (42), Alucinogénios – Total (Norte (31 195), Centro (13 448), Lisboa (25 921), Alentejo (3 242), Algarve (2 408), Açores (2 566), Madeira (2 242), Alucinogénios – Consumidores (Norte (436), Centro (199), Lisboa (340), Alentejo (41), Algarve (46), Açores (73), Madeira (50), Cocaína – Total (Norte (31 187), Centro (13 449), Lisboa (25 921), Alentejo (3 241), Algarve (2 405), Açores (2 568), Madeira (2 242), Cocaína – Consumidores (Norte (557), Centro (214), Lisboa (333), Alentejo (40), Algarve (61), Açores (65), Madeira (58), Heroína/outros opiáceos – Total (Norte (31 204), Centro (13 450), Lisboa (25 930), Alentejo (3 244), Algarve (2 407), Açores (2 566), Madeira (2 243), Heroína/outros opiáceos – Consumidores (Norte (291), Centro (127), Lisboa (207), Alentejo (25), Algarve (35), Açores (56), Madeira (43)

Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 29. Nº de ocasiões de consumo “binge” nos últimos 12 meses, por região de residência (%) – 2017

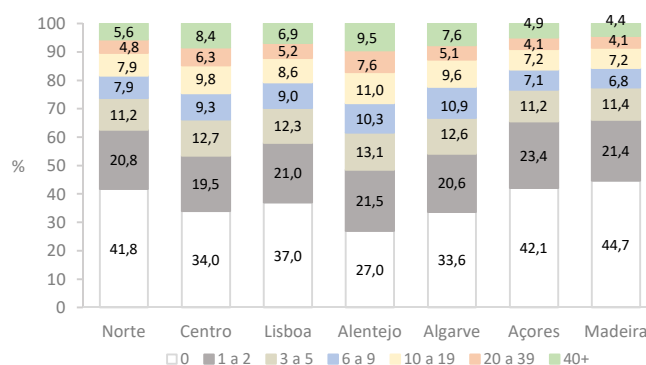
Base %: Norte (30 706), Centro (13 172), Lisboa (25 401), Alentejo (3 170), Algarve (2 344), Açores (2 497), Madeira (2 213)

Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 30. Nº de ocasiões de consumo “binge” nos últimos 12 meses, por região de residência (entre os consumidores de álcool neste período) (%) – 2017

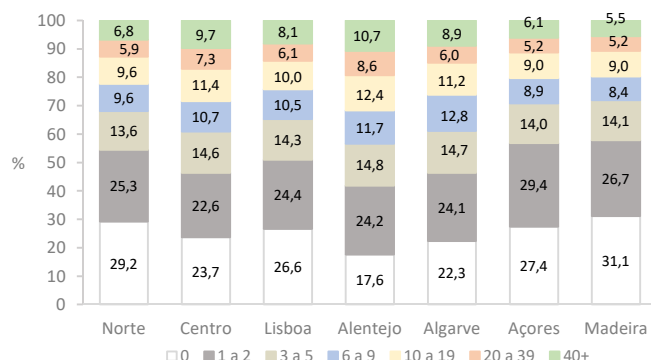
Base %: Norte (25 244), Centro (11 379), Lisboa (21 784), Alentejo (2 805), Algarve (2 000), Açores (1 986), Madeira (1 779),

Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 31. Nº de ocasiões de embriaguez ligeira nos últimos 12 meses, por região de residência (%) – 2017

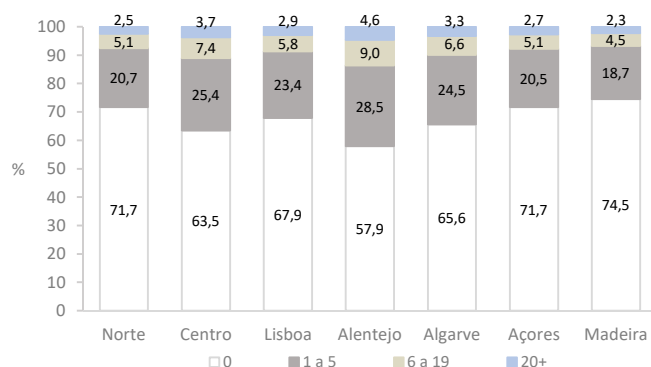
Base %: Norte (30 842), Centro (13 210), Lisboa (25 518), Alentejo (3 183), Algarve (2 359), Açores (2 513), Madeira (2 217),

Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 32. Nº de ocasiões de embriaguez ligeira nos últimos 12 meses, por região de residência (entre os consumidores de álcool neste período) (%) – 2017

Base %: Norte (25 380), Centro (11 420), Lisboa (21 903), Alentejo (2 819), Algarve (2 015), Açores (2002), Madeira (1 782),

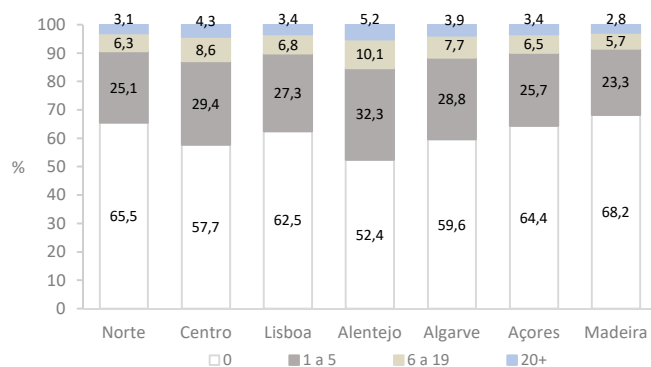
Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 33. Nº de ocasiões de embriaguez severa nos últimos 12 meses, por região de residência* (%) – 2017

*Uma vez que a prevalência de embriaguez severa a nível nacional é de 31%, de forma a permitir uma melhor visualização dos resultados houve a necessidade de agregar categorias quanto ao nº de ocasiões.

Base %: Norte (30 524), Centro (13 087), Lisboa (25 268), Alentejo (3 158), Algarve (2 316), Açores (2 479), Madeira (2 190)

Fonte: DGRDN/SICAD

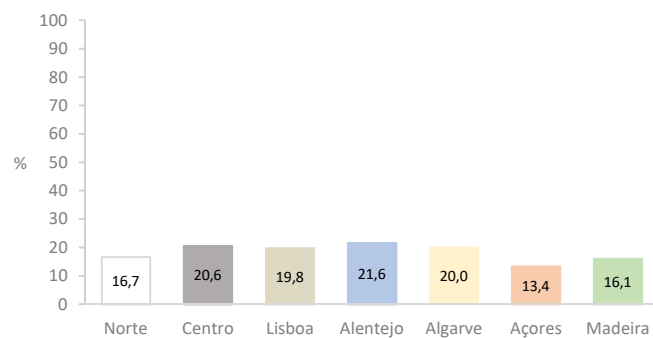
Figura 34. Nº de ocasiões de embriaguez severa nos últimos 12 meses, por região de residência* (entre os consumidores de álcool neste período) (%) – 2017

*Uma vez que a prevalência de embriaguez severa a nível nacional é de 37% entre os consumidores de álcool, de forma a permitir uma melhor visualização dos resultados houve a necessidade de agregar categorias quanto ao nº de ocasiões.

Base %: Norte (25 064), Centro (11 297), Lisboa (21 656), Alentejo (2 794), Algarve (1 972), Açores (1 969), Madeira (1 756),

Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 35. Policonsumo (associações de substâncias psicoativas na mesma ocasião) nos últimos 12 meses, por região (%) – 2017



Base %: Norte (31 053), Centro (13 382), Lisboa (25 816), Alentejo (3 230), Algarve (2 387), Açores (2 533), Madeira (2 222)

Fonte: DGRDN/SICAD

Capítulo II

Figura 1. Utilização da internet em redes sociais, em dias de semana e fim-de semana, por região de residência (%) – 2017

Em geral	Em dia de semana	Em dia de fim-de-semana
Alentejo = 97,2		Alentejo = 96,1
Centro = 97,1	Alentejo = 96,9	Centro = 95,8
Norte = 96,9	Centro = 96,7	Norte = 95,5
Madeira = 96,8	Norte = 96,5	Madeira = 95,4
Total Nacional = 96,7	Total Nacional = 96,2	Total Nacional = 95,3
Lisboa = 96,4	Lisboa = 95,9	Lisboa = 95,0
Algarve = 96,0	Madeira = 95,9	Algarve = 94,5
Açores = 94,5	Algarve = 95,5	Açores = 92,0
	Açores = 93,8	

Base%: Em geral (Norte – 31 114, Centro – 13 349, Lisboa – 25 728, Alentejo – 3 231, Algarve – 2 371, Açores – 2 526, Madeira – 2 213), Dia da Semana (Norte – 31 091, Centro – 13 324, Lisboa – 25 641, Alentejo – 3 228, Algarve – 2 368, Açores – 2 519, Madeira – 2 192), Dia de Fim-de-semana (Norte – 31 026, Centro – 13 303, Lisboa – 25 608, Alentejo – 3 221, Algarve – 2 357, Açores – 2 516, Madeira – 2 202).

Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 2. Utilização da internet para jogar, em dias de semana e fim-de semana, por região (%) – 2017

Em geral	Em dia de semana	Em dia de fim-de-semana
	Açores = 53,1	
Açores = 55,4	Algarve = 51,8	Açores = 50,3
Lisboa = 54,0	Lisboa = 51,2	Lisboa = 50,2
Algarve = 53,7	Norte = 50,8	Algarve = 49,7
Madeira = 53,5	Madeira = 50,8	Madeira = 49,3
Total Nacional = 53,3	Total Nacional = 50,7	Total Nacional = 49,2
Norte = 53,2	Centro = 49,2	Norte = 49,1
Alentejo = 51,9	Alentejo = 49,1	Centro = 47,9
Centro = 51,6		Alentejo = 47,6

Base%: Em geral (Norte – 30 916, Centro – 13 258, Lisboa – 25 461, Alentejo – 3 204, Algarve – 2 352, Açores – 2 507, Madeira – 2 184), Dia da Semana (Norte – 30 963, Centro – 13 283, Lisboa – 25 520, Alentejo – 3 213, Algarve – 2 359, Açores – 2 505, Madeira – 2 181), Dia de Fim-de-semana (Norte – 30 882, Centro – 13 236, Lisboa – 25 444, Alentejo – 3 199, Algarve – 2 346, Açores – 2 502, Madeira – 2 189).

Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 3. Utilização da internet para jogar (apostas), em dias de semana e fim-de semana, por região (%) – 2017

Em geral	Em dia de semana	Em dia de fim-de-semana
Madeira = 20,9	Madeira = 18,2	Madeira = 18,5
Açores = 20,1	Açores = 17,6	Açores = 17,4
Norte = 17,7	Norte = 15,8	Norte = 15,9
Algarve = 17,4	Algarve = 15,3	Algarve = 15,4
Total Nacional = 16,8	Total Nacional = 14,8	Total Nacional = 15,0
Centro = 16,2	Centro = 14,4	Centro = 14,6
Lisboa = 15,4	Alentejo = 14,0	Lisboa = 13,7
Alentejo = 15,4	Lisboa = 13,4	Alentejo = 13,4

Base%: Em geral (Norte – 30 354, Centro – 13 026, Lisboa – 24 916, Alentejo – 3 138, Algarve – 2 296, Açores – 2 452, Madeira – 2 133), Dia da Semana (Norte – 30 741, Centro – 13 205, Lisboa – 25 310, Alentejo – 3 182, Algarve – 2 339, Açores – 2 483, Madeira – 2 170), Dia de Fim-de-semana (Norte – 30 532, Centro – 13 090, Lisboa – 25 138, Alentejo – 3 162, Algarve – 2 313, Açores – 2 466, Madeira – 2 157).

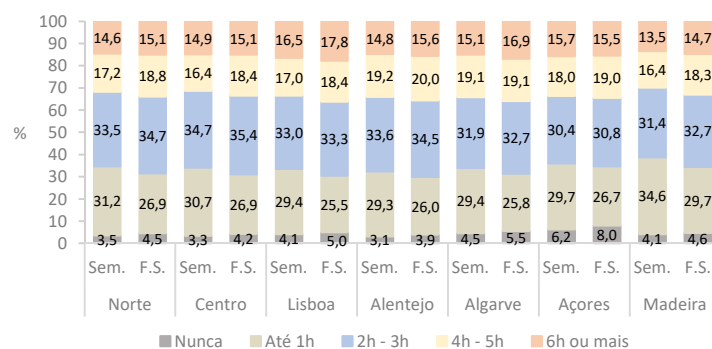
Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 4. Utilização da internet em pesquisas *on-line*, em dias de semana e fim-de semana, por região de residência (%) – 2017

Em geral	Em dia de semana	Em dia de fim-de-semana
Centro = 95,6	Centro = 94,8	Algarve = 87,4
Lisboa = 95,4	Lisboa = 94,5	Lisboa = 87,5
Madeira = 95,3	Algarve = 94,4	Centro = 87,3
Algarve = 94,9	Madeira = 94,2	Madeira = 87,3
Total Nacional = 94,9	Total Nacional = 94,0	Total Nacional = 85,3
Norte = 94,4	Norte = 93,5	Alentejo = 83,6
Alentejo = 94,4	Alentejo = 93,4	Norte = 83,0
Açores = 91,6	Açores = 90,4	Açores = 80,7

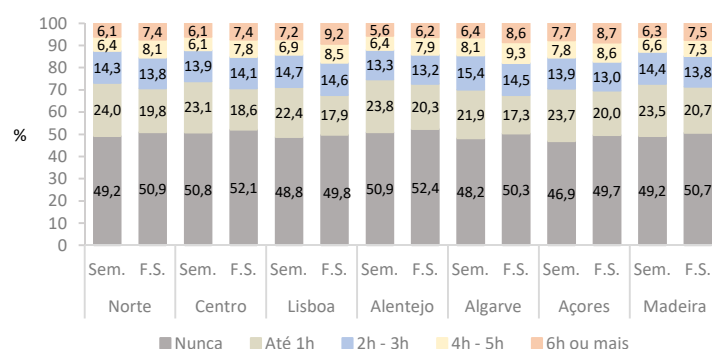
Base%: Em geral (Norte – 31 058, Centro – 13 319, Lisboa – 25 681, Alentejo – 3 220, Algarve – 2 365, Açores – 2 520, Madeira – 2 212), Dia da Semana (Norte – 30 927, Centro – 13 267, Lisboa – 25 524, Alentejo – 3 211, Algarve – 2 359, Açores – 2 506, Madeira – 2 183), Dia de Fim-de-semana (Norte – 30 875, Centro – 13 252, Lisboa – 25 517, Alentejo – 3 212, Algarve – 2 343, Açores – 2 508, Madeira – 2 195).

Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 5. Nº de horas (por dia) de utilização da internet, em redes sociais (dia de semana e dia de fim de semana), por região de residência (%) – 2017

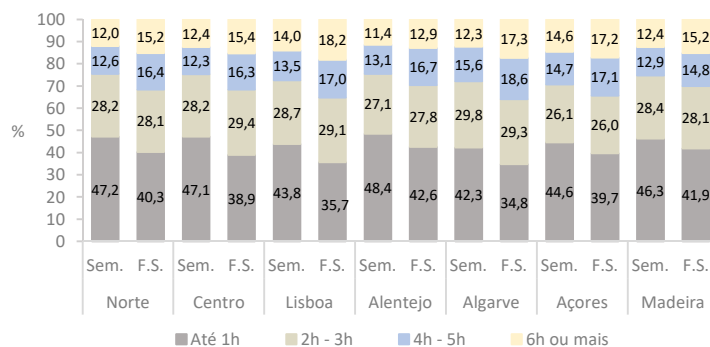
Base %: Dia de Semana (Norte=31 091, Centro=13 324, Lisboa=25 641, Alentejo=3 228, Algarve=2 368, Açores=2 519, Madeira=2 192), Dia de Fim de Semana (Norte=31 026, Centro=13 303, Lisboa=25 608, Alentejo=3 221, Algarve=2 357, Açores=2 516, Madeira=2 202)

Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 6. Nº de horas (por dia) de utilização da internet a jogar (dia de semana e dia de fim de semana), por região de residência (%) – 2017

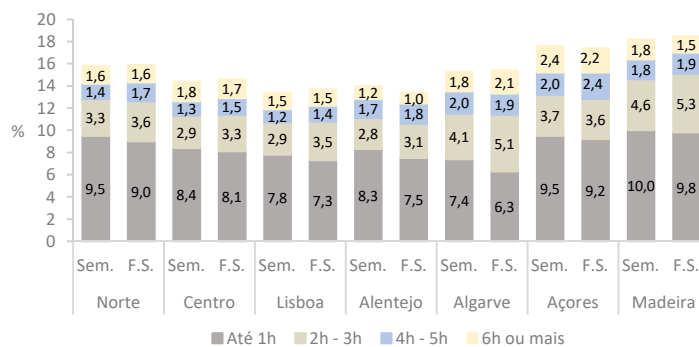
Base %: Dia de Semana (Norte=30 963, Centro=13 283, Lisboa=25 520, Alentejo=3 213, Algarve=2 359, Açores=2 505, Madeira=2 181), Dia de Fim de Semana (Norte=30 882, Centro=13 236, Lisboa=25 444, Alentejo=3 199, Algarve=2 346, Açores=2 502, Madeira=2 189)

Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 7. Nº de horas (por dia) de utilização da internet a jogar (dia de semana e dia de fim de semana), por região de residência (jogadores *on-line*) (%) – 2017

Base %: Dia de Semana (Norte=15 715, Centro=6 540, Lisboa=13 062, Alentejo=1 579, Algarve=1 223, Açores=1 330, Madeira=1 109), Dia de Fim de Semana (Norte=15 161, Centro=6 336, Lisboa=12 763, Alentejo=1 524, Algarve=1 165, Açores=1 259, Madeira=1 080)

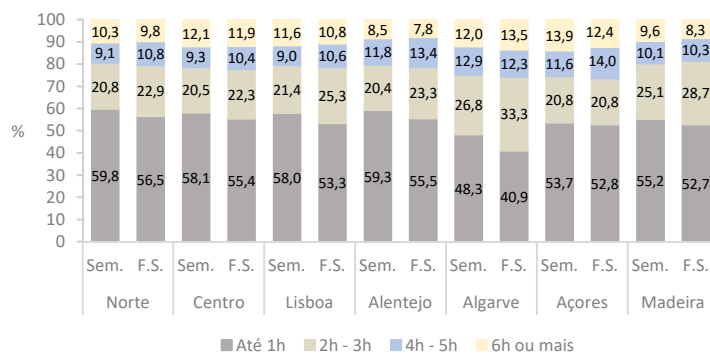
Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 8. Nº de horas (por dia) de utilização da internet em jogos de apostas (dia de semana e dia de fim de semana), por região de residência* (%) – 2017

*Uma vez que a prevalência de utilização da internet para apostar é inferior a 19% a nível nacional, para permitir uma melhor visualização dos dados optou-se por considerar uma escala de 0% a 20% no gráfico.

Base %: Dia de Semana (Norte=30 741, Centro=13 205, Lisboa=25 310, Alentejo=3 182, Algarve=2 339, Açores=2 483, Madeira=2 170), Dia de Fim de Semana (Norte=30 532, Centro=13 090, Lisboa=25 138, Alentejo=3 162, Algarve=2 313, Açores=2 466, Madeira=2 157)

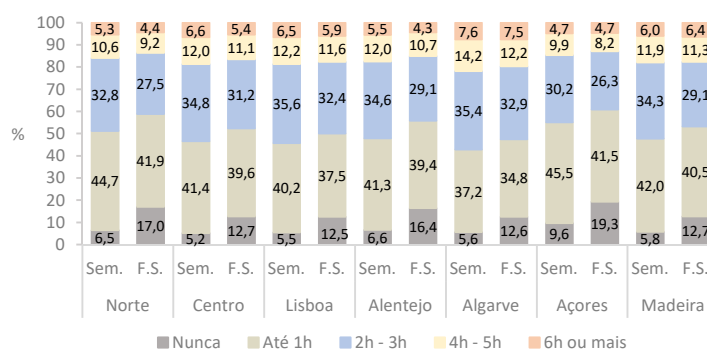
Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 9. Nº de horas (por dia) de utilização da internet em jogos de apostas (dia de semana e dia de fim de semana), por região de residência (jogadores de apostas *on-line*) (%) – 2017

Base %: Dia de Semana (Norte=4 855, Centro=1 897, Lisboa=3 402, Alentejo=447, Algarve=358, Açores=438, Madeira=395), Dia de Fim de Semana (Norte=4 842, Centro=1 906, Lisboa=3 456, Alentejo=425, Algarve=357, Açores=428, Madeira=400)

Fonte: DGRDN/SICAD

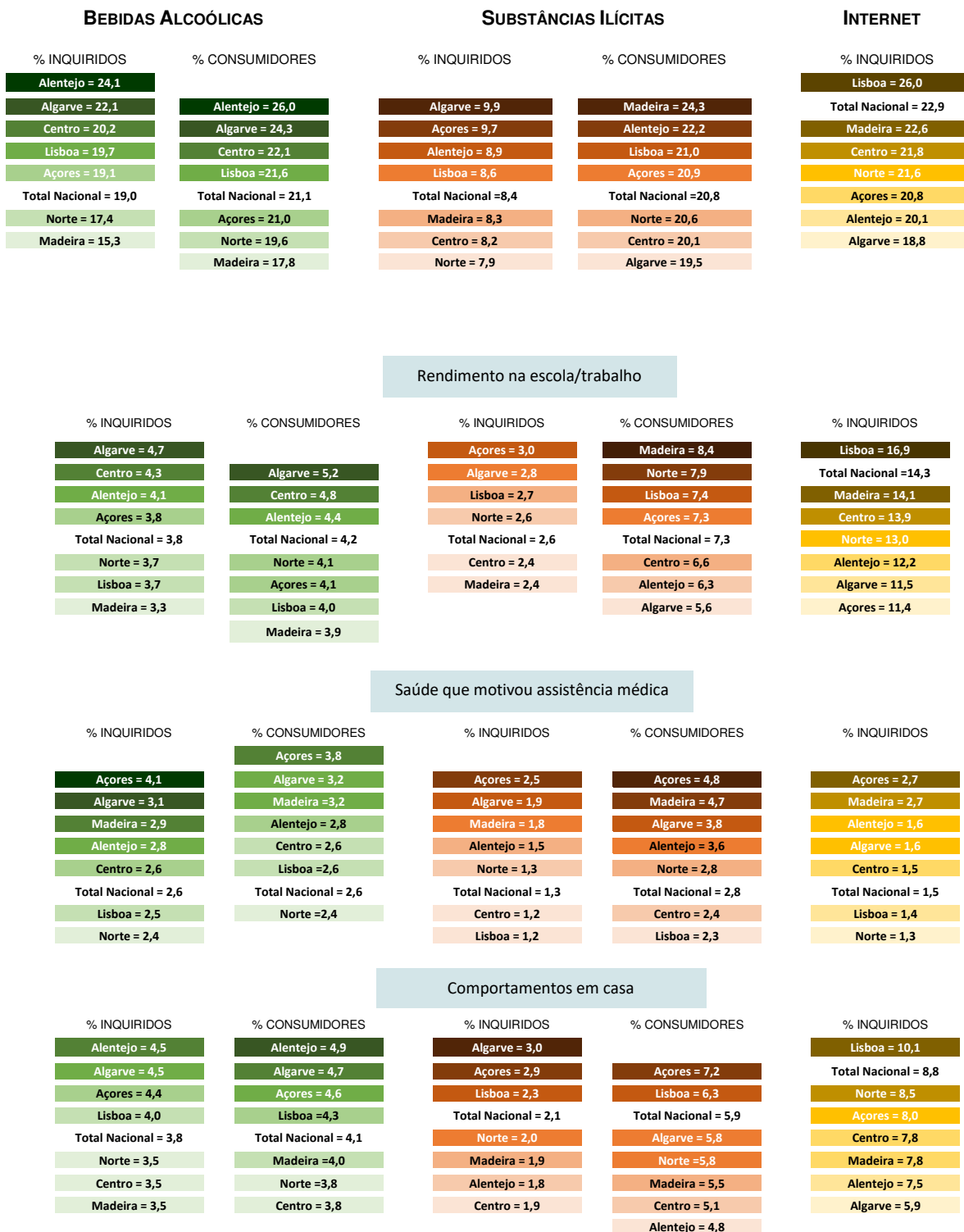
Figura 10. Nº de horas (por dia) de utilização da internet a jogar (dia de semana e dia de fim de semana), por região de residência (%) – 2017



Base %: Dia de Semana (Norte=30 927, Centro=13 267, Lisboa=25 524, Alentejo=3 211, Algarve=2 359, Açores=2 506, Madeira=2 183), Dia de Fim de Semana (Norte=30 875, Centro=13 252, Lisboa=25 517, Alentejo=3 212, Algarve=2 343, Açores=2 508, Madeira=2 195)
 Fonte: DGRDN/SICAD

Capítulo III

Figura 1. Qualquer problema relacionado com Bebidas Alcoólicas, Substâncias Ilícitas e Internet nos últimos 12 meses, por região de residência (%) – 2017



Financeiros

% INQUIRIDOS	% CONSUMIDORES	% INQUIRIDOS	% CONSUMIDORES	% INQUIRIDOS
Açores = 4,4		Açores = 2,7		Açores = 2,5
Algarve = 4,2	Algarve = 4,5	Algarve = 2,1	Açores = 6,8	Madeira = 1,8
Alentejo = 3,8	Açores = 4,5	Centro = 1,9	Madeira = 6,6	Algarve = 1,8
Centro = 3,8	Centro = 4,1	Lisboa = 1,9	Centro = 5,1	Lisboa = 1,7
Lisboa = 3,3	Alentejo = 3,9	Madeira = 1,8	Norte = 4,8	Alentejo = 1,6
Total Nacional = 3,3	Total Nacional = 3,5	Total Nacional = 1,8	Total Nacional = 4,8	Total Nacional = 1,6
Madeira = 3,1	Lisboa = 3,4	Norte = 1,7	Lisboa = 4,6	Norte = 1,4
Norte = 2,9	Madeira = 3,4	Alentejo = 1,7	Alentejo = 4,4	Centro = 1,4
	Norte = 3,1		Algarve = 4,1	

Atos de violência, conduta desordeira

% INQUIRIDOS	% CONSUMIDORES	% INQUIRIDOS	% CONSUMIDORES	% INQUIRIDOS
Algarve = 2,7	Algarve = 2,9	Açores = 1,5		Açores = 1,9
Alentejo = 2,4	Alentejo = 2,6	Algarve = 0,9		Madeira = 1,3
Açores = 2,0	Lisboa = 2,3	Lisboa = 0,9	Açores = 4,0	Lisboa = 1,3
Lisboa = 2,0	Centro = 2,2	Madeira = 0,9	Madeira = 3,5	Alentejo = 1,2
Total Nacional = 2,0	Total Nacional = 2,2	Norte = 0,9	Norte = 2,8	Total Nacional = 1,2
Centro = 1,9	Açores = 2,1	Centro = 0,9	Total Nacional = 2,6	Norte = 1,1
Norte = 1,8	Norte = 2,0	Total Nacional = 0,9	Lisboa = 2,5	Centro = 1,1
Madeira = 1,5	Madeira = 1,7	Alentejo = 0,7	Algarve = 2,3	Algarve = 1,1
			Centro = 2,2	
			Alentejo = 1,9	

Relações sexuais sem preservativo

% INQUIRIDOS	% CONSUMIDORES	% INQUIRIDOS	% CONSUMIDORES	% INQUIRIDOS
Alentejo = 9,9	Alentejo = 10,7	Açores = 4,2		Açores = 3,9
Algarve = 8,6	Algarve = 9,5	Alentejo = 4,2	Alentejo = 10,3	Algarve = 2,7
Açores = 7,9	Açores = 9,0	Algarve = 3,8	Madeira = 8,6	Lisboa = 2,4
Lisboa = 7,4	Lisboa = 8,2	Lisboa = 3,5	Centro = 8,6	Total Nacional = 2,2
Centro = 7,2	Centro = 7,9	Centro = 3,3	Lisboa = 8,1	Norte = 2,0
Total Nacional = 6,9	Total Nacional = 7,7	Total Nacional = 3,3	Total Nacional = 8,1	Centro = 2,0
Norte = 5,9	Norte = 6,6	Norte = 2,9	Norte = 7,9	Alentejo = 2,0
Madeira = 4,7	Madeira = 5,6	Madeira = 2,8	Algarve = 7,8	Madeira = 1,8
			Açores = 7,8	

Mal-estar emocional

% INQUIRIDOS	% CONSUMIDORES	% INQUIRIDOS	% CONSUMIDORES	% INQUIRIDOS
Alentejo = 12,6	Alentejo = 13,7	Açores = 4,7		Lisboa = 10,8
Algarve = 12,0	Algarve = 13,0	Algarve = 4,6	Madeira = 14,5	Madeira = 10,3
Centro = 11,5	Centro = 12,6	Madeira = 4,6	Açores = 10,6	Total Nacional = 9,4
Lisboa = 11,1	Lisboa = 12,2	Lisboa = 4,2	Norte = 10,5	Norte = 9,0
Total Nacional = 10,8	Total Nacional = 12,0	Centro = 4,1	Lisboa = 10,5	Centro = 8,6
Norte = 10,1	Norte = 11,3	Total Nacional = 4,1	Total Nacional = 10,5	Açores = 7,9
Madeira = 9,9	Madeira = 11,5	Norte = 3,9	Centro = 10,1	Alentejo = 7,6
Açores = 9,4	Açores = 10,4	Alentejo = 3,7	Alentejo = 9,9	Algarve = 7,1
			Algarve = 9,1	

